

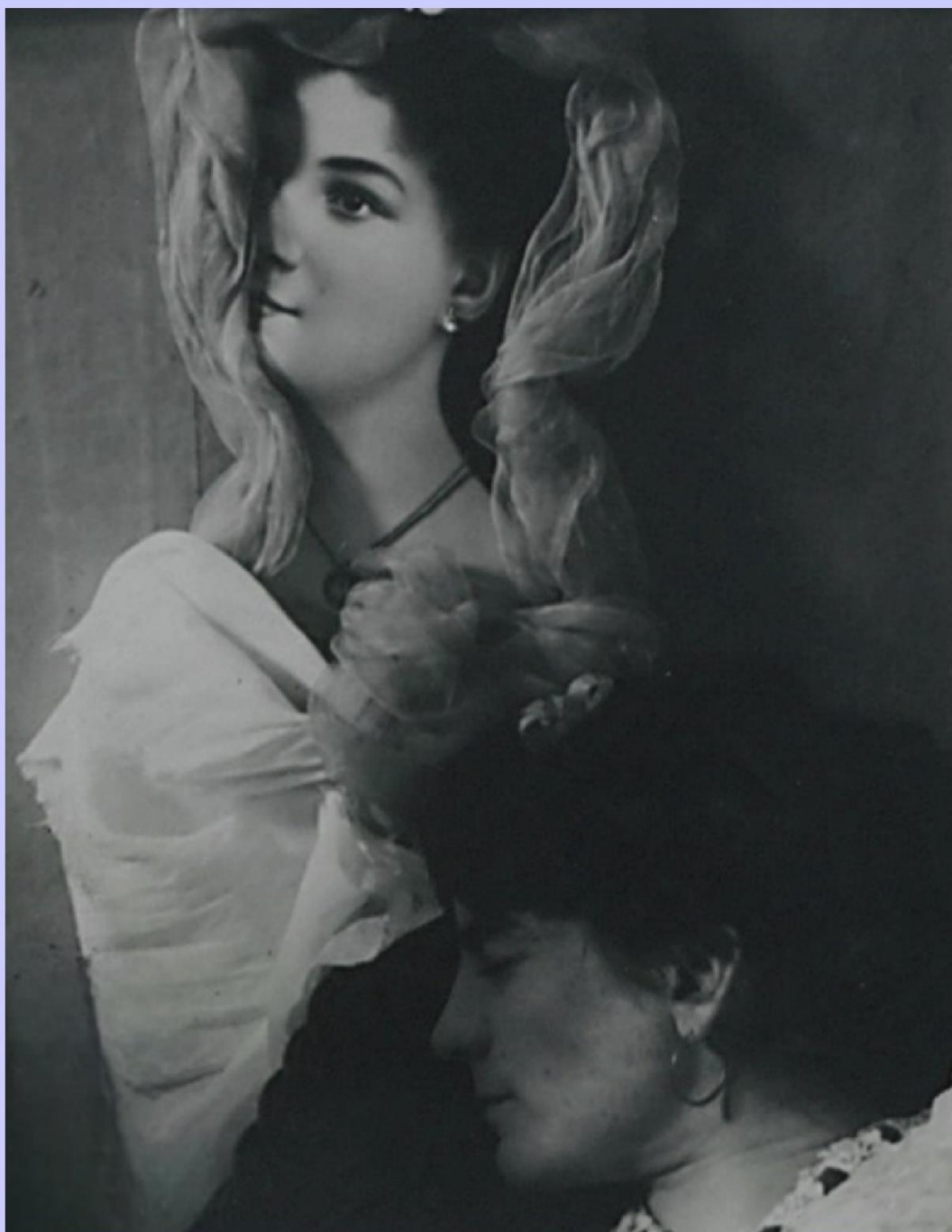
FOTOGRAFIA DE FANTASMAS

Enrico Imoda

REGISTRO
FOTOGRAFICO
E RELATOS DAS
SESSÕES COM
A MÉDIUM
LINDA GAZZERA

TRADUÇÃO
Ery Lopes

LUZ ESPÍRITA



Fotografia de Fantasmas

Enrico Imoda (1871 - 1912)

Título original, em italiano:

Fotografie di Fantasmi

Originalmente publicada em 1912

Turim, Itália.

Tradução: **Ery Lopes**

Com base na 1ª edição italiana - [Ebook](#)

Versão digitalizada em 2024

São Paulo, Brasil

Não nos importamos com os direitos autorais.

Esta tradução pode ser copiada e reproduzida, impressa e até comercializada, sem prévia autorização ou mesmo sem citar a fonte.

Apenas pedimos que seja mantida a fidelidade do texto.

Distribuição gratuita:

Portal Luz Espírita



www.luzespirita.org.br

DR. ENRICO IMODA

FOTOGRAFIA DE FANTASMAS

“Eu não invento hipóteses.”

Bacon

Contributo experimental à constatação do fenômeno mediúnico
com prefácio do Dr. Prof. CHARLES RICHTER
e inúmeras fotografias relevadas do negativo original



Turim, Itália

1912

Índice

Apresentação da tradução

Introdução

Prefácio

Aos leitores

A médium

A casa, a sala e a técnica das experimentações

Atas das sessões

Sessões dirigidas por Demaison

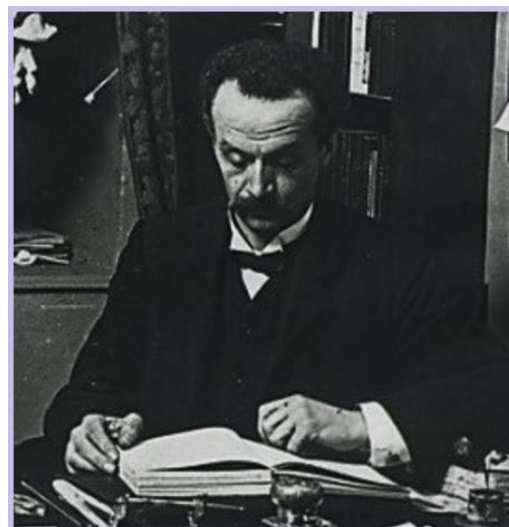
De Fontenay para Demaison

Apresentação da tradução

Façamos, caríssimo leitor, uma viagem ao coração da Europa, recuando no tempo até o começo do século XX. Há quem ainda festeje, passados oito anos da jubilar réveillon, que o mundo não tenha se acabado, tal como anunciaram muitas previsões populares; a nova promessa geral, aliás, era de novos ares e uma prosperidade sem precedentes para a humanidade.

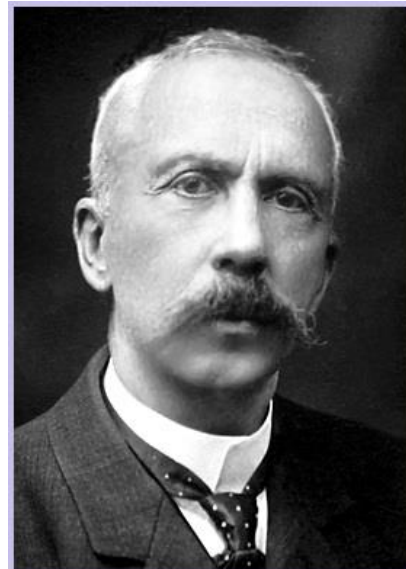
No cenário social, as disciplinas científicas estavam se emancipando e formando especialistas nas mais diversas áreas: química, física, biologia, engenharia, economia etc. Quanto mais distribuídas as matérias, mais aprofundado o estudo e maiores expectativas de melhores resultados práticos. A ciência salvará o mundo! — acreditava-se. Além disso, a expansão comercial no âmbito internacional aproximaria os povos e renderia infinitas oportunidades lucrativas para todos. No quadro político, fora as grandes nações já consolidadas — especialmente a Inglaterra e a França, na Europa, e os Estados Unidos, no “novo mundo” (a América) —, novas potências emergiam a partir de rearranjos administrativos das províncias locais, vindo então a estabelecer uma centralização da identidade de sua gente sob o nome de um país — do que são os melhores exemplos a Alemanha e a Itália.

E é justamente neste último país onde nos localizamos agora, em nosso passeio histórico



Dr. Enrico Imoda

imaginativo, começando pela bela Turim. Aqui, encontramos uma celebridade: Enrico Imoda, médico estudioso, dedicado e influente entre os homens das ciências na Itália e no estrangeiro; estamos falando de gente de status, tais como o Dr. Cesare Lombroso (um dos pioneiros da criminologia) e o Dr. Charles Richet (Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, em 1913). Através do colega italiano (Lombroso), o Dr. Imoda foi introduzido ao assunto mais controvertido do meio científico do momento: os fenômenos mediúnicos; com o colega francês (Richet), intensificaram as pesquisas.



Dr. Charles Richet

A fenomenologia mediúnica impunha, obviamente, uma gravíssima consequência, com implicações para todos os ramos do conhecimento humano, especialmente para as doutrinas filosóficas, científicas e religiosas: a existência do mundo espiritual e a capacidade de os Espíritos interferirem concretamente na nossa dimensão material redesejavam toda a forma de nosso pensamento, afinal, tudo isso implica na destinação da alma após a morte — contrariando a ideia materialista majoritariamente desenvolvida nos meios acadêmicos de então, quebrando também o dogmatismo das igrejas. Em suma, o conceito daquele novo espiritualismo vinha trazer toda uma nova realidade a ser explorada pelo homem; porém, necessário se fazia verificar essa realidade espiritual.

No ideal de trilhar essa desafiadora exploração, durante o ano de 1907 o Dr. Imoda havia sido um dos assistentes do Prof. Lombroso num círculo de pesquisas com a médium Eusapia Palladino — uma conterrânea destes cavalheiros. O apurado unânime dos pesquisadores foi resumido numa sentença objetiva: “nem mesmo o truque mais inteligente



Eusapia Palladino

poderia começar a explicar a maioria dos fenômenos observados”.¹ Convicto da realidade das manifestações espirituais, mediante as evidências, o próprio Imoda vai dar seu veredito particular num artigo intitulado *The Action of Eusapia Palladino on the Electroscope*, publicado nos *The Annals of Psychical Science* edição do bimestre agosto/setembro de 1908, pela qual ele faz uma exortação à sua classe acadêmica para que estudasse aquela fenomenologia espiritual, de cuja força radiante ele fazia um paralelo com os raios catódicos de William Crookes: “Eu recomendo fortemente que os experimentadores empreendam pesquisas em busca dessa ideia; pois se pudermos estabelecer definitivamente a identidade de todas essas radiações, um dos mistérios de um problema obscuro e complexo — isto é, a natureza física da força mediúnica — começaria a ser esclarecido.”²

Dando o exemplo próprio, o Dr. Imoda vai pesquisar mais, indo trabalhar com outra médium — quem ele considera ser tão potente mediunicamente quanto Eusapia. Eis, pois, o ato em que brilhará a jovem Linda Gazzera.

Nos seus dezoitos anos, Linda é um misto de uma menina que ora ainda brinca de boneca e ora é uma personalidade ativa, que ler, escreve contos e compreende bem o rigor das pesquisas a que voluntariamente se submeteu, no intuito de dar provas da sua própria mediunidade e, de alguma forma, ajudar a validar os postulados espíritas. Foi com essa consciência que ela se prestou a seguir as



Linda Gazzera

¹ *Eusapia Palladino and her Phenomena*, Hereward Carrington, cap. III, § 17, p. 89; disponível em: <https://ia600201.us.archive.org/11/items/eusapiapalladino00carruoft/eusapiapalladino00carruoft.pdf>.

² *The Annals of Psychical Research*, 1908, vol. III, 4º ano, ago/set, pág. 410; disponível em: http://iapsop.com/archive/materials/annals_of_psychical_science/annals_of_psychical_science_v7_january_december_1908.pdf (pág. 428 do arquivo referenciado).

regras dos diretores das sessões, incluindo a de deixar ser controlada fisicamente durante as reuniões, realizadas em casas de estranhos, na presença de céticos declarados, sob o risco de um possível parecer desmoralizador — no caso de seus dotes mediúnicos falharem em demonstrar os fenômenos almejados.

Além do Dr. Imoda, participaram ativamente das experimentações pessoas de reconhecida reputação e indiscutível seriedade, a começar pela Marquesa de Ruspoli — que, aliás, emprestou sua residêcia para a maior parte das reuniões, encarregando-se também de revistar pessoalmente a médium antes das sessões. Um dos mais assíduos frequentadores foi o engenheiro denominado apenas como N. N. Seu anonimato não nos interessa muito, mas sua profissão diz muito: estamos falando, portanto, de um homem das ciências exatas, engenharia, ofício para o qual a racionalidade é um prerequisite inegociável. E se um engenheiro parecer pouco, acrescente-se ao seleto grupo de pesquisadores admitidos pelo Dr. Imoda mais dois engenheiros: o Sr. Marzocchi e o Sr. Perti. Participaram também doutores professores de medicina (Dr. Audenino) e autoridades militares (Tenente Sforza Ruspoli), dentre outras personalidades locais e um estrangeiro ilustre: Dr. Charles Richet, já citado aqui. Mas é bom que seja dito que o nobre doutor francês não só marcou presença em Turim, especialmente para ver as experiências da jovem italiana, a pedido do colega Imoda, como também a levou a Paris para um série de sessões sob o comando do prêmio Nobel.

Em suma, não há o que discutir quanto à seriedade dos investigadores e, além de leviano, seria pueril demais supor que todos eles pudessem ser ludibriados por uma mocinha, durante uma sequência de fenômenos, em locais diferentes, todos eles controlados com o máximo cuidado e rigor científico possível.

Importa frisarmos, ainda sobre o grupo de pesquisadores que estudaram a mediunidade de Linda Gazzera, a participação de Raymond Victor Demaison

— um francês estudioso do espiritualismo, que foi quem assumiu a direção dos trabalhos após o falecimento do Dr. Imoda, em 1912, e um dos responsáveis pela compilação das anotações que acabaram por formar o conteúdo do livro original desta tradução. E pelos dados coletados, tudo indica que Demaison teve um papel exemplar em todos esses trabalhos. Além disso, julgamos útil lembrar que após a série de pesquisas, Demaison e Linda Gazzera ficaram noivos e se casaram; eles moraram por alguns anos em Winnipeg, Canadá, onde tiveram seu único filho; depois, logo após a I Guerra Mundial, mudaram-se para o Brasil, inicialmente se estabelecendo em São Paulo.³ Dados da certidão da sua casamento dão conta de que o verdadeiro nome da médium era Giovanna Ermelinda Gazzera, ao qual, com a realização do matrimônio, foi acrescido o sobrenome do esposo.⁴

Mas, voltemos a Turim, em meio aos preparativos para a série de sessões experimentais com a promissora médium Linda Gazzera, a exemplo do que Lombroso e outros pesquisadores fizeram com Eusapia Palladino, cujo desfecho foi o volumoso compêndio publicado por Guillaume de Fontenay: *A propos d'Eusapia Paladino: Les séances de Montfort-l'Amaury. (25-28 juillet 1897) Compte rendu, photographies, témoignages et commentaires...*⁵ Todavia, o projeto do Dr. Imoda tinha um diferencial, o que o tornava mais audacioso: o objetivo primordial era fazer registros fotográficos, a fim de que o público pudesse ver e “comprovar” por si mesmo a realidade dos “fantasmas” — ou seja, “Espíritos”. A propósito, a insistência de chamar os mortos de “fantasmas” parece ter sido uma estratégia para chocar as opiniões; nesta tradução, achamos por bem conservar a provocação mantendo, pela fidelidade textual e

³ Dados familiares do casal Linda e R. V. Demaison são fornecidos pelo neto, o velejador Victor Demaison neste vídeo https://youtu.be/P-_FIKXyZE0?si=jIS3DQ3drJV_MM4A&t=346.

⁴ Dados genealógicos (informais) do casal Demaison dispostos no site MyHeritage: https://www.myheritage.com.br/names/raymond_demaison.

⁵ Disponível em <https://play.google.com/store/books/details?id=w99AAAAAYAAJ&rdid=book-w99AAAAAYAAJ&rdot=1>.

pela mesma ideia estratégica.

Podemos dizer, pois, que as joias desta obra são as imagens; em razão disso, não há nela nenhum capricho literário: o relato é seco e meramente informativo, típico de uma ata formal, cujo valor está nos dados em si, e não na narrativa. Isso é proposital, inclusive, com a finalidade de que o leitor, estando livre de qualquer esforço do autor em encantá-lo, possa estabelecer seu parecer a partir das informações; é por isso que o Dr. Imoda faz questão de declarar que seu livro não é de hipóteses. Não obstante essa objetividade crua, o texto é por demais enriquecedor e jamais poderia ser considerado indispensável; conquanto as fotografias sejam assaz fortes, a contextualização de seus registros é absolutamente necessária para uma melhor compreensão do trabalho pretendido e bem realizado, como se vê por este livro.

Dentro dessa contextualização, ficamos sabendo do rigoroso cuidado em preparar o ambiente das sessões, a formação dos participantes e o aparato utilizado para a captação das imagens — nada sofisticado em relação aos recursos de que dispomos hoje, e incrivelmente oneroso; por falar nisso, o esforço para se custear tais empreendimentos igualmente é um argumento para realçar a seriedade do projeto. Ora, em algumas reuniões foram reunidas seis câmeras fotográficas, sem qualquer garantia de sucesso na revelação das fotos. O Dr. Imoda chega a citar alguns modelos utilizados, tais como uma *Vérascope Richard*⁶ e uma *Minimum-Palmos*.⁷



Jules Richard Vérascope 20th model



Minimum-Palmos 13x12

⁶ Mais detalhes sobre este modelo em: [http://camera-wiki.org/wiki/Richard_\(Jules\)](http://camera-wiki.org/wiki/Richard_(Jules)).

⁷ Saiba mais em: <http://camera-wiki.org/wiki/Minimum-Palmos>.

Apesar das limitações técnicas dos instrumentos da época, os registros fotográficos obtidos foram extraordinariamente surpreendentes e davam um veredito irrecusável: os poderes psíquicos de Linda Gazzera eram autênticos e estava patente que a mediunidade era um fato. Como o leitor pode conferir nesta obra, as materializações produzidas pela jovem médium italiana desafiavam a resistência até dos mais céticos; além de formas tridimensionais (mãos, flores etc.) as flashes mecânicos captaram imagens bem nítidas de rostos humanos em plano — uma inovação até então entre os fenômenos mediúnicos. No entanto, houve quem estranhasse essa excentricidade, cogitando a possibilidade de fraude; mas tal cogitação, como os relatos do livro apontam com clareza, é prontamente refutada, por exemplo, pela explicação de como essas formas surgiam repentinamente, ornadas em arranjos delicados que também desapareciam em instantes, estando a médium absolutamente sob o controle de pelo menos duas pessoas.

Fora o que era registrado pelas lentes estereoscópicas, os presentes deram testemunhos de outros tantos fenômenos materiais, mormente de movimentação de objetos, efeitos sonoros e contatos físicos — alguns dos quais até violentos e desconfortáveis para os assistentes. E aqui parece um bom momento para falarmos dos agentes dessas manifestações.

Dos “fantasmas” que circundam a médium em destaque o mais efetivo é “Vicenzo”; é ele quem comanda as sessões do lado espiritual — e por vezes dita as ordens para o lado físico também. Seu temperamento é quase sempre de um brincalhão, gaiato mesmo, a ponto de em alguns momentos ser importuno; mas às vezes é vencido por sentimentos mais nobres, sobretudo quando se trata de cuidar da médium que lhe dá passagem. Quanto à história deste Espírito, bem como seu envolvimento com outros personagens que vão surgindo no decorrer das sessões (atenção para “Carlotta” e “Cesarino”), o leitor descobrirá por si mesmo ao longo desta obra. Este vínculo entre determinadas entidades espirituais e certos médiuns e demais encarnados nada surpreende quem está

minimamente familiarizado com a Doutrina Espírita; com muita frequência as sessões mediúnicas são reencontros de velhos conhecidos de reencarnações passadas.

O resultado das experimentações aqui relatadas é uma progressiva sintonia entre Espíritos e encarnados, cujos reflexos podem ser conferidos inclusive pelos registros fotográficos e pelos relatos de fenômenos cada vez mais sofisticados, até que, concluído o círculo de manifestações previstas, seu apurado é reunido e organizado no presente livro, originalmente publicado em 1912, logo em seguida ao falecimento do Dr. Imoda, também como forma de homenageá-lo, pelos esforços em trazer luz sobre o tema em voga. E sua contribuição é mesmo inestimável; parte do acervo dessas sessões foi parar até no *Metropolitan Museum* de Nova Iorque.⁸ Charles Richet encarregou-se de bom grado de prefaciá-lo editado pela respeitada casa de Fratelli Bocca.

Por essas e por outras razões, *Fotografia de Fantasmas* é um clássico da literatura espiritualista internacional, um excelente documento historiográfico para o Espiritismo e um álbum público de fotografias espíritas da mais alta importância. Infelizmente, porém, nem mesmo as magníficas evidências de suas imagens e de seus relatos são suficientes para fazer com que todos possam despertar para os compromissos espirituais de cada um (e, obviamente, não é por falha da obra), mas é certo que este livro já contribuiu com muitos e ainda há de contribuir com outros tantos.

OBS. — Correções e outras sugestões de melhorias para esta tradução são sempre bem-vindas.

Ery Lopes

erylopes10@gmail.com

⁸ Ver: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search?q=enrico+imoda>.

DOTT. ENRICO IMODA

FOTOGRAFIE DI FANTASMI

Hypothesis non fingo.
IIACONE.

Contributo sperimentale alla constatazione dei fenomeni
medianici con prefazione del Dott. Prof. CARLO RICHEY
e numerose fotografie stampate dalle negative originali



TORINO
FRATELLI BOCCA, EDITORI

Litografi G. M. S. S. S. d'Italia

ROMA
Corso Umberto I, 215-17

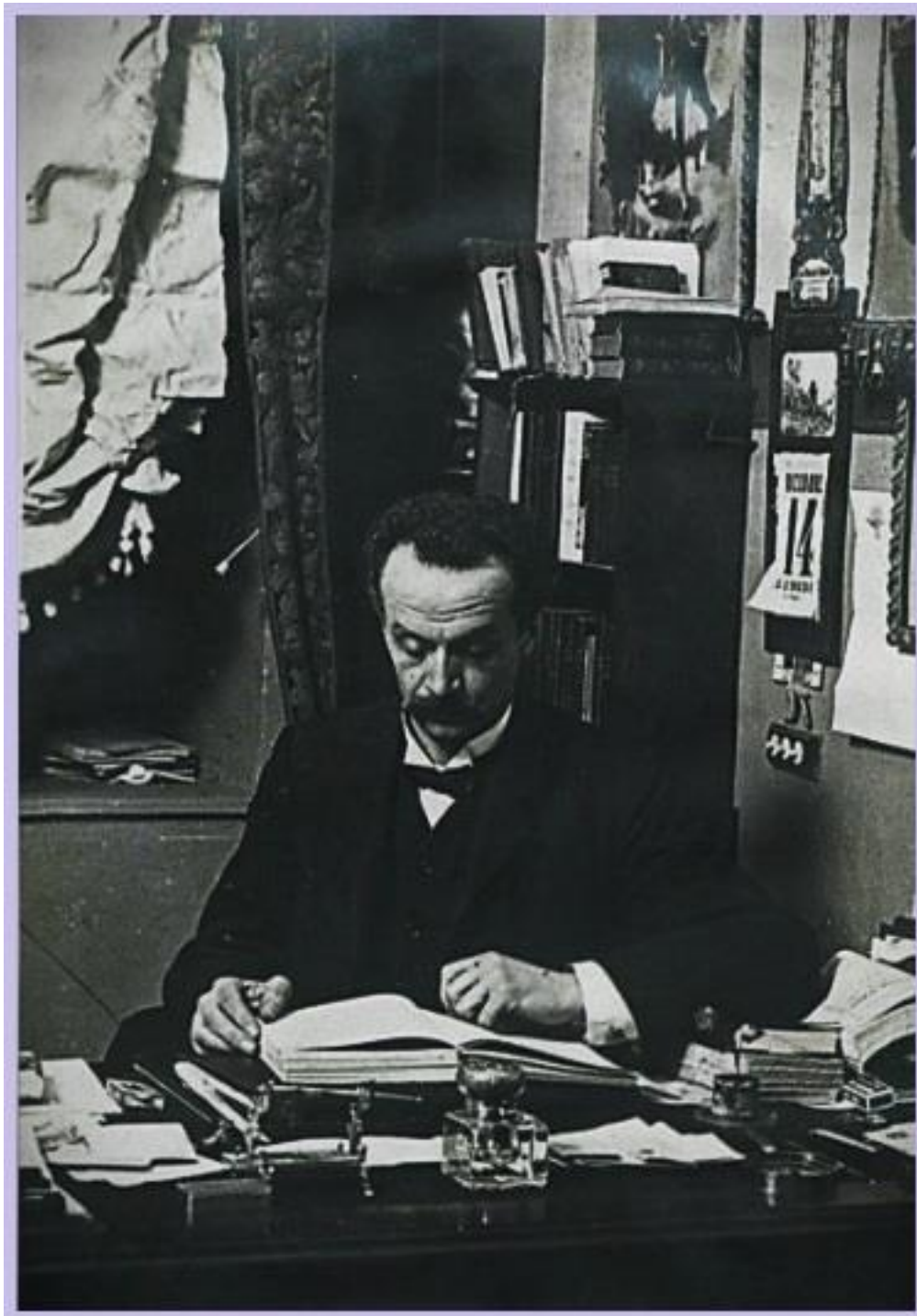
MILANO
Corso Vitt. Eman., 21

FIRENZE
(F. LOMACHI Soc.)
Via Certofani, 8

Depositi, pose, per la Sicilia: D. FERRARA, Palermo
Depositi per Napoli e Provincia: SOCIETÀ COMMERCIALE LIGURANA, Palermo.
ITALIAN BOOK COMPANY, New-York.

1912

Folha de rosto da 1ª edição italiana - [Ebook](#)



DOUTOR ENRICO IMODA

Introdução

O doutor Enrico Imoda Enrico, raptado por uma doença invencível, não conseguiu concluir nem colher os frutos de seus longos e profundos estudos sobre os fenômenos metapsíquicos, aos quais havia dedicado todas as suas energias.

A sua morte foi uma grande perda para a sua família e para os seus amigos, mas muito maior para a ciência, estando nele o caráter de uma pessoa que poderia ter feito com que esses estudos tão difíceis dessem um enorme passo em frente.

Era sua intenção publicar o resultado das suas pesquisas, tratando inicialmente apenas das fotografias dos fantasmas.

Seus companheiros em suas experiências acreditaram que era seu dever garantir que suas anotações não se perdessem e cuidaram de sua publicação, exatamente como foram deixadas por seu falecido amigo.

Seus companheiros de experimentações acreditaram que eles deveriam fazer com que suas anotações não se perdessem e então cuidaram da sua publicação, tal e qual foram deixadas por seu falecido amigo.

Isto explica a forma um tanto desconexa do texto do presente livro e a forma esquemática de boa parte dele.

Após vários testes de reprodução das fotografias obtidas, verificando-se que nenhum dos métodos fotomecânicos atualmente em uso conseguia reproduzi-las com suficiente exatidão e detalhe, foram imediatamente publicadas fotografias tiradas em papel de brometo de prata a partir das placas negativas originais obtidas nas sessões.

O trabalho de imprimir um número tão grande de fotografias pôde ser feito pelo Sr. G. Simoni com o aparelho Taki-Brom, de sua invenção.

A importância que a ilustração tem neste livro e o valor da sua documentação justificam o cuidado que lhe é dispensado.

Turim, março de 1911.

Prefácio

Eis aqui um livro que não contém nem teorias nem hipóteses. Raro mérito em meio a um assunto tão envolto de dissertações pueris e vãs logomanias.

O autor desta obra não tinha a extraordinária pretensão, tão comum, de querer resolver um dos enigmas do Universo. Ele disse sobriamente (mas completamente) aquilo que ele viu; e ele expôs sua metodologia de experimentação. Nada mais.

Nada de fatos e de experiências. Mas isso já é bastante quando se trata de fatos tão estranhos e de experimentações tão inverossímeis.

Infelizmente, nosso amigo E. Imoda não teve a satisfação de ver sua obra; a impiedosa morte levou antes da hora esse estudioso leal e entusiasta, que dedicava às suas pesquisas tanto rigor quanto ardor, e que nos deixa um grande exemplo de paciência.

Não somente paciência, mas também coragem. Imoda tinha a coragem profissional de um sábio: a de dizer aquilo que ele acreditava ser a verdade, sob o risco de ser tachado de imbecilidade e de loucura.

Deixemos isso, pois virá um momento — que está bem próximo — em que essas coisas, hoje paradoxais, tornar-se-ão praticamente comuns. É o mesmo caso das grandes descobertas: porque nossa enfermidade intelectual não nos permite aceitar a evolução rápida da ciência. Certamente dizemos com satisfação que a ciência progride: mas é sem acreditar nela, e da boca para fora, como uma lição decorada e somente na teoria.

Mas não devemos ter esta timidez ridícula: não devemos recuar

horrorizados diante dos factos, por mais surpreendentes que eles nos possam parecer, por mais improváveis que sejam as suas manifestações.

Os fatos são os mestres aos quais é preciso obedecer, e nossa medíocre inteligência não dizer ao Desconhecido, que é infinitamente grande: “Tu sempre permanecerás o Desconhecido!”

Neste livro, trata-se de uma ciência bem desconhecida ainda: a ciência metapsíquica, e de um de seus capítulos mais curiosos, talvez, dos mais extraordinários: a fotografia dos fantasmas.

Não farei aqui um relato histórico: não falarei das experiências do meu ilustre amigo Crookes⁹, nem das de Aksakof¹⁰, nem das de Lombroso¹¹, Bottazzi¹² e Morselli¹³ com Eusapia Paladino, nem das que fiz em Argel¹⁴: aqui não colocaremos em pauta senão as fotografias que E. Imoda nos apresentou.

Embora os fenômenos de telecinesia apresentados desde o início das sessões de Linda Gazzera fossem intensos, o experimentador não quis desenvolver sua médium nesse caminho; ele propôs para si um objetivo bem preciso do qual não quis se afastar: a fotografia das forças emanadas pelas médium.

Nós chamamos essas forças, já que elas revestem formas tangíveis e fotografáveis, de *ectoplasmas*. Esta é uma palavra que outrora com Oliver Lodge nós tínhamos o costume de empregar nas nossas experiências com Eusapia Paladino.¹⁵

Além disso, a Imoda impôs uma disciplina severa, necessária para todos

⁹ Sir William Crookes (1832-1919): físico, químico inglês. — Nota do Tradutor (N. T.)

¹⁰ Alexandre Aksakof (1832-1903): filósofo, escritor e diplomata russo. N. T.

¹¹ Cesare Lombroso (1835-1909): médico criminalista italiano. N. T.

¹² Filippi Bottazzi (1867-1941): médico fisiologista italiano. — N. T.

¹³ Enrico Agostino Morselli (1852-1929): médico psiquiatra italiano. — N. T.

¹⁴ Inúmeros documentos vieram a ser publicados num excelente livro, sóbrio e completo, rico de erudição: *As aparições materializadas (Les apparitions matérialisées)*, de Gabriel Delanne, 2 vol. 8º, Paris, 1911.

¹⁵ Ectoplasma: plasma, formação; ecto, fora do corpo do médium.

aqueles que desejam concluir com êxito estes estudos:

- 1) Ele excluiu toda pessoa estranha do seu grupo;
- 2) Ele fez experimentos durante muito tempo e regularmente;
- 3) Ele aproveitou a boa vontade e a complacência de sua médium; mas sem jamais lhe contrariar e lhe impor provas e verificações que pudesse lhe desagradar, sem jamais contrariar suas injunções.

Então, pela força do tempo e da paciência, por sugestão, por persuasão, por tenacidade nas demandas e perseverança num único modo de pesquisas, ele acabou obtendo inicialmente alguns rascunhos de ectoplasma, depois, imagens cada vez mais perfeitas, e o progresso continuou.

Leiamos a ata dessas sessões: nela nós veremos com que cuidado todos os pontos essenciais foram anotados; ficaremos admirados com a beleza das provas fotográficas. Eu não tenho que estudá-las aqui em detalhes; portanto, que me seja permitido insistir na conclusão que se pode tirar dessa bela iconografia.

Unicamente duas hipóteses são possíveis: ou elas se devem a uma fraude ou elas representam um fenômeno verídico.

Ora, há dois tipos de fraude: ela pode ser, como ocorre com muita frequência, uma fraude fotográfica; ela pode ser ainda uma fraude causada pela inserção (durante a sessão), pelo próprio médium ou por uma outra pessoa, de imagens, de manequins, de máscaras pela qual a placa fotográfica reproduziu fielmente as formas.

A hipótese de uma fraude fotográfica é absurda: de fato, na maioria das vezes havia três aparelhos tirando a imagem do fenômeno instantaneamente; algumas vezes eram quatro, em certos casos até cinco. Havia estereoscópio, o que já elimina toda possibilidade de um truque fotográfico. Imoda desenvolveu pessoalmente as suas placas: os assistentes são vistos na posição que eles ocupavam no momento que o flash do magnésio foi disparado. Em suma, é absolutamente impossível supor que as imagens representem outra coisa que

aquilo que iluminou o magnésio no instante da deflagração.

Daí se segue que as figuras, imagens e formas que vemos nas fotografias reproduzidas neste livro, são a imagem exata das figuras, imagens e formas que apareceram durante o trigésimo de segundos que durou o clarão do magnésio.

Logo, uma fraude grosseira, a fraude fotográfica, está completamente eliminada: isso é tão evidente que não há necessidade de insistir nisso.

Uma outra fraude pode ser considerada.¹⁶

Pode ser que a médium ou um dos assistentes tenha trazido alguns objetos que possam ser fotografados e que, valendo-se da escuridão, o fraudador tenha colocado essa imagem atrás das cortinas, ou sobre as cortinas, ou atrás do sofá ou encostada na parede.

Ora, o fraudador não pode ser outro além da própria médium. Não falaremos da suposição absurda que E. Imoda tenha fraudado; ou ele ou algum dos assistentes, porque ocorreram experimentos nos quais não estavam presentes nem E. Imoda, nem Madame de R.¹⁷, nem o Sr. Demaison¹⁸.

Exceto Linda Gazzera sempre esteve presente a todas essas experiências fotográficas; deste modo, se houver uma farsa, não pode ser senão a da médium: com isso, a única fraude possível seria a de Linda.

Isso é o que agora precisamos examinar.

- 1º. Ela não poderia esconder nada no seu vestido e nas suas vestimentas: antes de cada sessão, ela era despida completamente por madame de R. ou uma das damas presentes; em seguida, era vestida com um vestido sem espartilho, bem leve, feito em tecido fino, permitindo ver se desenhar todas as formas de jovem moça.

Após a sessão, ela ainda permanecia algum tempo com as mesmas

¹⁶ É óbvio que a discussão sobre fraude é absolutamente objetiva, e que deve ser conduzida livremente, sem implicar a menor dúvida sobre a honra de L. Gazzera e demais pessoas presentes.

¹⁷ Madame de R.: princesa italiana e marquesa de Ruspoli. — N. T.

¹⁸ Raymond Victor Demaison: pesquisador espiritualista, com quem anos depois Linda Gazzera se casaria. — N. T.

roupas; ela ia, corria, vinha, muito ágil e bastante alegre.

Todas as partes do cômodo onde se realizavam as sessões eram rigorosamente revistados: jamais foi visto algo suspeito.

2º. Mesmo supondo que ela tivesse escondido qualquer objeto sob suas vestes, não vemos como ela poderia pegar grandes imagens, vastos manequins de papelão, véus, bustos, mãos e moldes, e variando o procedimento a cada sessão para colá-los sobre as paredes, para lhes dar a aparência de formas vivas, envolvê-los com véus, fixá-los nas cortinas, sem que fosse possível detectar, nas excelentes fotografias bem detalhadas que foram obtidas, o menor vestígio de uma dobra, de falta de arranjo, de uma fixação qualquer, de um defeito na farsa. Destacamos que, para dispor todos esses objetos em uma simulação assim tão perfeita da verdade, a escuridão era total e o tempo muito curto. Notemos também que as mãos de Linda ficavam todo o tempo da sessão seguradas por duas assistentes, e muito bem seguradas, de modo que ela não fazia nenhum movimento para se soltar desse controle, e que quase imediatamente, às vezes alguns segundos depois, as mãos sendo soltas, era aceso o magnésio.

Seria possível em alguns segundos, no escuro, fazer tais preparativos, complicados e hábeis? Mesmo tentando, em plena luz e à vontade para fazer semelhantes imagens, não conseguiríamos mais do que resultados muito medíocres e que não poderiam enganar ninguém.

3º. Embora as mãos estejam muito bem seguradas e que não haja nenhuma dúvida possível sobre essa exata contenção, os participantes percebem o contato de mãos vivas, quentes, móveis e úmidas.¹⁹ Portanto, existem ectoplasmas. Ainda que pudéssemos admitir que a fotografia desses ectoplasmas fosse fraudulenta — o que seria bem incoerente —, apesar

¹⁹ As experimentações feitas com Eusapia Paladino, por 15 anos e pelos maiores estudiosos de toda a Europa, colocaram o fato fora de qualquer contestação no que diz respeito a Eusapia.

disso a produção desses ectoplasmas não o é.

4º. Em algumas sessões houve *ectoplasmas que puderam ser fotografados enquanto as mãos estavam contidas sem nenhuma interrupção* pelos assistentes e que sobre a imagem fotográfica se vê as mãos bem seguradas e o ectoplasma fotografado.

5º. A hipótese de uma fraude astuciosa, duradoura e persistente na ausência de qualquer cúmplice, sem nenhum proveito para Linda Gazzera, é uma inverossimilhança psicológica extrema para todos aqueles que conhecem seu caráter leve, despreocupado, ingênuo, sua aparência distraída e infantil, sua franqueza, sua alegria e sua simplicidade.

Dito de outro modo, em resumo, não há nenhuma prova de farsa: todas as provas são contra a fraude.

Todavia, é preciso ser prudente. Nós estamos diante de fenômenos tão inabituais que todo mundo tem o direito — até mesmo o dever — de ser mais rigoroso do que se estivesse tratando de fenômenos comuns.

Temos aqui a demonstração irrefutável de que há formas ectoplasmáticas que a placa fotográfica pode registrar? De minha parte, eu creio que sim; mas essa crença não vai até o ponto de apresentá-la como uma solução definitiva. Como é terrível essa palavra *definitiva*, e eu sempre hesito em pronunciá-la. As condições — por mais perfeitas que sejam, seguramente melhores do que na maioria das experimentações anteriores — ainda não são sem qualquer defeito. Nós vamos ter a coragem de apresentá-los com toda a sua força, com toda a lealdade.

1º. Imediatamente antes e imediatamente depois do clarão do magnésio, as mãos da médium que está na obscuridade estão livres, e a médium pede aos assistentes para falar todos juntos em alta voz, o que produz grande barulho. Ora, a médium fica livre durante esse tempo.

2º. Será que o exame de quando Linda é despida e novamente vestida é feito

com a precisão e o rigor necessários? Será que, no escuro, suas mãos são sempre seguradas com firmeza?

3º. Algumas dessas figuras — o busto de “Vincenzo”, a cabeça da criança, o busto da camponesa — dão mais a impressão de uma figura imaginária, de uma marionete ou de um quadro do que da figura de um ser vivo.

Essas três objeções — e eu praticamente não vejo outras — não me parecem, portanto, de uma extrema gravidade; elas são insuficientes para abalar minha convicção; com efeito:

1º. Em muitas das sessões as mãos estavam seguradas todo o tempo da sessão, antes e após o flash do magnésio, de maneira que a objeção só pode ser aplicada a apenas algumas das gravuras. Seria, pois, assaz ridículo supor que algumas dessas figuras fossem fraudulentas e que outras fossem verídicas.

2º. É possível que as pessoas encarregadas de despir Linda e de lhe repor as roupas nem sempre tivessem procedido um exame completo e impecável, mas como explicar que objetos assim tão grandes tal como um manequim de papelão, um grande quadro ou um busto em gesso pudessem escapar das suas investigações, mesmo imperfeitas?

Além disso, mesmo admitindo que a averiguação das roupas não fosse perfeita, isso não explica os toques dos ectoplasmas vivos. Há casos em que as mãos estavam seguradas de uma maneira perfeita e em que há fotografias.

3º. O fato de que esses ectoplasmas não são de figuras vivas não é uma objeção absoluta, pois nada nos impede de admitir que o ectoplasma seja uma imagem e não um ser vivo. Certamente a materialização de um busto em gesso ou de uma imagem litográfica não é, em si mesma, uma coisa mais absurda do que a materialização de uma cabeça humana com sangue, movimentos e pensamentos.

Vê-se que em última análise as objeções que podem ser feitas da realidade desses fenômenos não são muito poderosas. Mas, eu repito, é preciso ser prudente. Jamais um estudioso pode afirmar que é infalível; ele só pode pedir que lhe mostremos onde está o seu erro.

A propósito das experiências de Argel, depois que eu forneci fotografias análogas, foram-me endereçadas objeções por demais infantis sem se darem ao trabalho de se ocupar com as objeções que eu mesmo havia apresentado com toda a sua força, que me pareceram desnecessário responder; se bem que fui forçado, pela própria estupidez das contradições que me opuseram, a admitir que eu não estava sendo ludibriado a despeito das objeções tão fortes que eu mesmo havia feito e que eu persistia em crer tão fortes. Eu estaria inclinado a acreditar que será a mesma coisa agora. Não se poderá encontrar mais ressalvas que as nossas — muito poderosas, aliás — e se inventará outras ridículas.

Concluamos. Essa iconografia consiste em um documento de valor considerável.

Com certeza ela não permitiria, por ela mesma, sem a leitura do texto, sem o conhecimento das experiências de Crookes, de Aksakof, da vila Carmen, de afirmar definitivamente e irrevogavelmente que fantasmas aparecem e que se pode fotografá-los; mas ela oferece uma extrema probabilidade a esse insólito fenômeno: em todo o caso ela permite entrever todo um mundo de novos fatos.

Qual será a derradeira explicação? Qual teoria poderá ser edificada? Eu ignoro, e me resigno a ignorá-la; falta-nos elementos para construí-la: a paciência e a genialidade do homem a alcançarão, sem dúvidas.

Depois de tudo, se nesse domínio for considerado tudo o que foi feito em cinquenta anos — que significa cinquenta anos na vida da humanidade? — desde as célebres experimentações de Crookes, estamos compenetrados de admiração e de esperança.

CHARLES RICHTER

Aos leitores

O trabalho que apresento ao público, após longas hesitações e com o coração apertado, é o resultado experimental de uma duradoura e laboriosa série de sessões mediúnicas, realizada regularmente por um período de mais de dois anos, com um propósito preciso e exclusivo de apurar com fotografias a objetividade real dos fantasmas.

Eu bem sabia que tal escopo era plausível, pois o químico inglês Sir William Crookes já o tinha alcançado há trinta e seis anos.

É claro que críticos ligeiros logo haveriam de pôr em dúvida a autenticidade de tais resultados; mas, a respeito disso, eu sempre pensei que, no campo positivo da observação e da experimentação, a afirmação precisa, categórica e explícita de um único observador honesto e capaz não pode ser menosprezada pela negação de toda um grupo, conquanto respeitável e numeroso, de pessoas que contestam um fato ou uma experimento do qual elas não foram testemunhas.

Por esta razão, portanto, mesmo que eu tivesse ignorado os resultados semelhantes de experiências de outros observadores não menos capazes e não menos dignos de confiança, eu acreditava que a fotografia dos fantasmas, por mais difícil que fosse, não era impossível de se obter e eu queria alcançá-la a qualquer custo.

Minha boa sorte, finalmente, após vários anos de procura infrutífera, colocou em minhas mãos uma médium excepcionalmente poderosa para fenômenos de materialização e, ainda mais excepcionalmente, felizmente, bem

nos primórdios de sua mediunidade.

Propus-me, portanto, dirigir as experimentações segundo o objetivo pretendido: colher com fotografia instantânea sob o flash de magnésio as poses lábeis e fugazes dos rostos e das mãos que, na completa escuridão em que a sessão se desenvolvia, produziram os toques, as carícias, as brincadeiras, o transporte de objetos diversos, o som de instrumentos musicais, a escrita direta e todos os outros fenômenos que constituem o conhecido quadro da mediunidade de efeitos físicos, tal como a minha médium claramente apresentada, com intensidade igual àquela da famosa Eusapia Paladino.

E eu mesmo decidi dedicar, se necessário, três anos inteiros à concretização deste fenômeno único e não desistir nem me declarar derrotado até que este prazo expirasse.

Ao final, o resultado positivo coroou o esforço nada pouco considerável; mas isso não foi nem fácil nem rápido de alcançar: as fotografias que aqui apresento são o fruto de mais de dois anos de pacientes provas e experimentos durante centenas de sessões, realizadas com a máxima regularidade e em média três por semana, com o mesmo círculo de estudiosos. Em vão, durante muitos meses, coloquei as máquinas e esperei pelo fenômeno. Ao flash de magnésio executado ao sinal dado pela médium nada mais se refletia na placa além da imagem do nosso pessoal. Entretanto, para mim e para os meus colegas de pesquisa, parecia impossível que os estereótipos mediúnicos — sobretudo as mãos e os rostos, que na completa escuridão em que a sessão decorreu — tivessem dado uma prova tão irrefutável da sua realidade objetiva e tangível a ponto de dissipar da mentes de cada um de nós qualquer dúvida quanto à sua autêntica existência, mesmo que não pudéssemos percebê-los com os olhos, eles não poderiam ser fotografados com luz refletida como corpos vivos, verdadeiros e reais.

E quando perguntei às entidades que se manifestaram (abstração feita de qualquer hipótese sobre sua natureza ou origem) por que as fotografias não

foram bem sucedidas, obtive como resposta que a densidade da estereose — já suficiente para ser sentida pelo nosso toque, para produzir o deslocamento mesmo de objetos pesados e todos os outros fenômenos da mediunidade de efeitos físicos — ainda estava muito longe do necessário para refletir a luz e, assim, ser percebido pela placa.

Cito esta resposta como uma simples declaração do fato, como um dever de relator sincero, sem que de minha parte eu aceite ou rejeite a explicação *a priori*.

Porém, finalmente após um ano de espera e testes, comecei a obter resultados concretos: e são esses resultados que ofereço ao exame dos estudiosos e especialistas nesse assunto.

Apresento-as sem qualquer comentário; não creio que nesta obra seja apropriado levantar e muito menos discutir hipóteses: aqui só me interessa apurar os fatos. Por isso, precedo cada fotografia com o relato da sessão mediúnica em que ela foi obtida, e relato as medidas gerais de controle observadas com a máxima diligência para me proteger de qualquer possível equívoco: então, que os leitores possam avaliar qual o grau de demonstração probatória da realidade das estereoses mediúnicas este meu trabalho apresenta.

Pois eu tenho plena consciência de que toda a sua importância, todo o seu valor científico, todas as deduções filosóficas que dele decorrem repousam exclusivamente na certeza de que na obtenção destes resultados não houve um truque, uma artimanha, um engano, que tornaria duvidosa sua perfeita autenticidade, ainda que remotamente.

De minha parte, eu não poderia conceber de que maneira um erro ou um truque poderia ser cometido nas condições excepcionalmente favoráveis em que me foi dado experimentar, e por tanto tempo isso teria sido possível, uma vez que as faculdades do meu precioso sujeito, desde o seu início, foram constantemente dirigidos e controlados por mim: todos os meus companheiros

de estudo foram escolhidos por mim entre as pessoas da minha maior confiança, assim como os diferentes locais onde as experiências foram realizadas. Nas casas onde decorreram as sessões, eu sempre desfrutei da mais ampla e ilimitada liberdade de controle: a sala de reuniões, o gabinete mediúnico, seu equipamento, as câmeras fotográficas e o aparelho de ignição de magnésio foram preparados e arrumados por mim diretamente ou sob a minha supervisão. Reservei para mim a direção da sessão, a inspeção do local antes e depois da reunião, bem como a coleta das placas fotográficas. Apenas por questões de delicadeza para com a médium, deliberei não a ofender comparecendo pessoalmente à troca de roupa antes e depois da sessão (o que considerei absolutamente indispensáveis para a obtenção dos resultados); essa supervisão eu sempre confiei à senhora da casa, que gozava de minha total confiança.

Tais foram as condições gerais de controle em que obtive as seguintes fotografias.

Não pretendo ser infalível e, portanto, não afirmo que não fui enganado: afirmo somente que não me é possível conceber de que forma o engano, nas condições especiais em que tive a oportunidade de experimentar, teria sido efetuado; e por isso expresse a minha convicção pessoal de que os fatos e as fotografias que aqui reporto, por mais incompreensíveis e estranhos que sejam, são fenômenos genuínos, verdadeiros e reais.

Com tudo isto, estou ciente de que, malgrado os cuidados com que me cerquei, da minuciosa diligência que tenho tomado para evitar erros e trapanças, da capacidade de observação que quero reconhecer em mim devido à longa prática no exercício da medicina, a grande maioria do público emprestará às minhas experiências a mais perfeita incredulidade.

Nem isso me surpreenderá, porque as coisas relatadas aqui são realmente maravilhosas demais para serem críveis: mas, ao justo leitor, permita-me recordá-lo da advertência de Plínio: Na natureza, nenhum fenômeno é tão

maravilhoso que não possa ser verdadeiro.

Turim, 1^o de março de 1910.

O AUTOR



Senhorita LINDA GAZZERA

A médium

A senhorita Linda Gazzera tem vinte e dois anos; ela é de estatura normal, é regular e proporcional nos membros; tem cabelos pretos abundantes, sobrancelhas muito pretas e grossas, rosto um pouco pálido e tem olhos grandes, escuros, vivos e escrutinadores; mas se você a olhar fixamente, ela apresenta a perplexidade característica das pessoas propensas à hipnose.

E de fato ela é facilmente hipnotizada; embora eu pessoalmente nunca tenha feito experiências assim com ela, tenho plena consciência de que ela foi repetidamente hipnotizada por outras pessoas.

Ela possui caráter impulsivo, habitualmente alegre; ri voluntariamente, mas passa prontamente de um estado de espírito para outro; fica facilmente entristecida e facilmente se consola. Tem tendências infantis; gosta de brincar com a boneca. É muito singular nela os seus hábitos; adora dormir de dia e ficar acordada à noite; raramente vai para a cama antes das duas ou três horas da manhã. Às vezes ele acorda às seis, às vezes fica na cama até às duas da tarde.

À noite ela lê, escreve, costura ou confecciona seus próprios chapéus e suas roupas: escreve romances e contos sentimentais para os envia aos jornais populares onde são impressos. Possui uma cultura literária discreta; ama estudar línguas estrangeiras e tem forte tendência para o desenho.

Não fiz nela, até agora, um exame somático cuidadosa e deliberadamente; não porque não considerasse isso uma coisa extremamente importante, mas porque essa menina tem (o que é uma característica comum de muitas históricas) uma repugnância singular, instintiva e invencível a ser descoberta e

a ir a um médico.

Hoje, a experiência adquirida em muitos anos de estudo com médiuns me ensina que, para obter maior sucesso no envolvimento pessoal, é necessário um bom tato.

Um médium é um instrumento, um instrumento de precisão delicadíssimo; porém, um instrumento vivo: é preciso, então, manuseá-lo de um modo muito diverso de um instrumento de precisão inanimado. Este último pode ser desmontado, examinado e recomposto sem a mínima perda de sua estrutura física; já um médium, este pode se incomodar até mesmo com uma única palavra, com a presença de uma pessoa antipática, com um ato imprudente — ainda que inocente — e às vezes até com um pensamento (eu poderia citar vários exemplos dos meus experimentos para demonstrar o que aqui afirmo) e o resultado será uma alteração do seu comportamento no experimento.

O que acabo de dizer não é uma hipótese, mas um fato constatado por outros e por mim, em repetidas ocasiões; essas advertências serão úteis àqueles que depois de mim terão a oportunidade de estudar essa médium. Fora essa instintiva aversão ao exame somático, a médium Linda Gazzera é prestimosa e muito dócil: ela permite que se examine seu vestido, o qual, antes da sessão, ela troca na presença da dona da casa.

Ela tem um grande desejo de ser uma boa médium e os resultados que são alcançados a deixam entusiasmada: ao ver as fotografias obtidas, ela bate palmas e pula de alegria.

Ela é muito dócil à persuasão; por outro lado, intolerante a qualquer restrição, a qualquer comando — ao qual ela demonstra um forte espírito de revolta.

Seu “transe” (ou seja, seu sono mediúnico) apresenta duas prerrogativas preciosas: a médium adormece com uma extraordinária facilidade e rapidez; atinge em poucos minutos o estágio do sonambulismo mediúnico lúcido e ao

final da sessão, com a mesma rapidez, a um simples e leve sopro nos seus olhos e a um chamado pelo nome em voz baixa, ela desperta de repente, recuperando imediatamente a consciência completa de si mesma.

Uma terceira característica do “transe” desta médium é uma fotofobia excepcional: ela não tolera nenhuma luz e a sala de experimentos nunca está suficientemente escura, embora nas primeiras sessões a luz fosse menos rigorosa e algumas fossem feitas com uma luz discreta.

Durante o “transe” Linda Gazzera apresenta, dependendo das suas condições fisiológicas e psicológicas, um comportamento muito diferente.

Nas suas melhores condições o “transe” é tranquilo: a médium fica contente, alegre sem exageros, muito cortês, afável; sua voz é clara e calma, ela adverte os participantes acerca da forma como eles devem se comportar para favorecer os fenômenos, os cuidados a serem tomados etc.

Todavia, se nas horas que precedem a sessão ela tiver discutido ou sentido raiva ou medo, ou se houver uma pessoa presente na reunião de quem ela não gosta; ou, numa palavra, se durante o sono o seu subconsciente estiver agitado por alguma paixão; ou se seu estômago ainda estiver em atividade digestiva, então o comportamento da médium e a fisionomia das sessões mudam completamente.

Neste caso, a força mediúcnica é ainda mais energética fisicamente. Golpes tremendos que abalam os móveis são desferidos como se fossem um martelo. A médium transpira, bufa, treme, debate-se, contorce-se: a personalidade mediúcnica muda de caráter e assume uma conduta violenta, brutal. Quebra a mesa e os objetos nela sobrepostos. Numa destas circunstâncias, presenciei a abertura de um armário trancado cuja chave, por esquecimento, tinha sido deixada na fechadura; as portas foram arrancadas das dobradiças e atiradas com estrondo para o meio da sala; o conteúdo do armário (consistindo em frascos cheios de líquidos químicos, aparelhos, papéis e ferramentas) foi jogado desordenadamente no chão e estilhaçados.

Finalmente, em outras raras ocasiões em que a médium não está em condições experimentais, os fenômenos não são muito intensos e ele tenta libertar uma das mãos do controlador e ajudar a si mesma. Eu noto o fato de que constatei repetidamente em Eusapia Paladino esta mesma prerrogativa quando lhe falta a força mediúnica. Ora, esta observação é muito interessante, porque demonstra que a personalidade mediúnica utiliza, para produzir seus fenômenos inusitados, primeiro suas estranhas prerrogativas e depois, quando estes são insuficientes por falta de força, tenta valer-se de um truque (do qual a médium é completamente inconsciente) da maneira mais fácil e mais fisiológica, que são os membros do próprio médium.

Essas sessões complicadas, em que a médium está agitada e não está em boas condições pelos motivos acima mencionados, terminam na sua maioria numa crise histérica da médium, de tipo convulsivo e por vezes cataléptico por alguns minutos.

Importante também observar o fato de que muitas vezes os fenômenos de telecinesia e de estereose (movimentos remotos e materialização de membros com toque dos presentes) ocorrem assim que a luz é apagada, estando a médium ainda perfeitamente acordada ou pelo menos em um estágio de pré-hipnose consciente e atenta. Isto sugere que o “transe” da médium nos fenômenos mediúnicos é uma condição concomitante, mas não absolutamente necessária e que não seria absurdo pensar em ter a médium desperta durante toda a sessão (afinal, é relatado que D’Espérance²⁰ e outras médiuns tinham essa faculdade).

Talvez a abolição da consciência na médium seja causada pelo grave gasto de energia nervosa, que se dá na forma de ação mediúnica, da mesma forma que um grave colapso nervoso por qualquer causa também provoca a abolição da consciência. Menciono o problema sem cessar, levando este tema para além

²⁰ Elizabeth Hope, mais conhecida como Elisabeth d’Espérance (1855-1918), foi uma famosa médium inglesa de notáveis fenômenos de efeitos físicos. — N. T.

da exata tarefa que aqui proponho: que é apenas a constatação da realidade da fotografia fantasma.

A atividade mediúnica da nossa personagem não é constantemente igual durante todas as épocas do ano. Em vez disso, verifica-se uma alternância entre um período de marcante atividade e um período de inatividade quase completa. Esses períodos duram oito a dez semanas aproximadamente.

A título de exemplo, tivemos um período de forte atividade nos meses de maio e junho de 1908, sucedido de um período de inatividade nos meses de julho e agosto: os fenômenos retomaram intensamente em setembro, outubro e novembro e foram reduzidos a quase nada durante o mês de dezembro.

A mediunidade despertou novamente em janeiro, enfraqueceu-se em fevereiro, extinguiu-se quase completamente em março e voltou a ser muito intensa em abril.

Durante o período de menor atividade, a médium ganha peso; no entanto, emagrece durante os períodos de maior atividade. Esta atividade diferenciada também está em constante relação com as épocas mensais: mínima no período, acentua-se progressivamente no período seguinte até atingir a intensidade máxima no período imediatamente anterior à nova época.

A principal entidade mediúnica que preside as sessões da médium Linda Gazzera denomina-se Vincenzo, que teria sido um oficial de cavalaria e falecido há vários anos. No início ele não quis especificar nem datas nem locais, e nós — que só tínhamos como objetivo obter fotografias — não insistimos em questionamentos nesse sentido. Mais tarde, ele deu algumas informações sobre si mesmo, que os leitores encontrarão disseminadas nos relatos das sessões.

O caráter deste personagem mudou profundamente durante os dois anos de experiências que fizemos. A princípio, grosseiro, trivial e dado a palavrões, com o tempo se tornou um pouco mais refinado em seus modos e na fala.

O caráter fundamental que ele conservou é o de uma autonomia absoluta; nas sessões, nós só conseguimos aquilo que ele quisesse revelar; ele não sofre

imposições de comando nem pressões através de preces: nos primeiros momentos, tendo tentado me rebelar e tentado forçá-lo às minhas vontades, tive sempre que me arrepender da minha conduta.

Por exemplo, um de nossos participantes propôs, certa noite, continuar a sessão depois de “Vincenzo” ter ordenado que acordássemos a médium, e esta lhe cuspiu bem na cara.

Por mais de dez sessões Vincenzo exigiu que introduzíssemos no nosso círculo outro médium, porque ele alegava que precisava de um. Tentamos dissuadi-lo, pois não era fácil encontrar um novo médium e esperávamos que a nossa teimosia superasse a dele: não teve jeito. Tão logo a médium entrou em transe, Vincenzo demandou: “E o segundo médium?” Nós lhe respondemos: “Ainda não encontramos”. Vincenzo respondeu: “Então eu não participo das sessões”. Nem pela oração nem pela sugestão direta ou indireta da médium fui capaz de dissuadi-lo de seu propósito.

Foi forçado a encontrar outro médium. igualmente tivemos que ceder quanto ao nosso desejo de realizar as sessões à luz. No início, repetidamente deixamos acesa uma luz fraca; não pararam de dar repetidamente os cinco tiros convencionais: ordem peremptória para apagar a luz.

E mesmo agora, não obstante o carácter de “Vincenzo” tenha se tornado profundamente gentil, ele preserva a sua total autonomia de comando. Ao contrário do nosso desiderato, ele não quer que coloquemos a espreguiçadeira no banheiro, exceto quando ele a solicita para a fotografia — e isso ele não concede de forma alguma a nosso pedido, mas quando ele considera oportuno.

Uma segunda personalidade se apresenta nas nossas sessões, a qual tem uma fisionomia físico-psíquica muito diferente de “Vincenzo”. Ela diz que se chama “Carlotta” e que era amiga de “Vincenzo”, com quem teve uma linda menininha que morreu aos quatro anos e meio.

“Carlotta” também manteve silêncio sobre si mesma: apenas prometeu que forneceria as informações solicitadas sobre si mesma quando se

despedisse de nós. “Carlotta” é afável, cortês, delicada nos modos e nas expressões. Os contatos das suas mãos são característicos, porque os seus dedos são cónicos e as suas unhas são afiadas e cortantes, enquanto a mão de “Vincenzo” se assemelha à de João de Paladino.²¹ Mas a fisionomia psíquica de “Vincenzo” é muito diferente da de João.²²

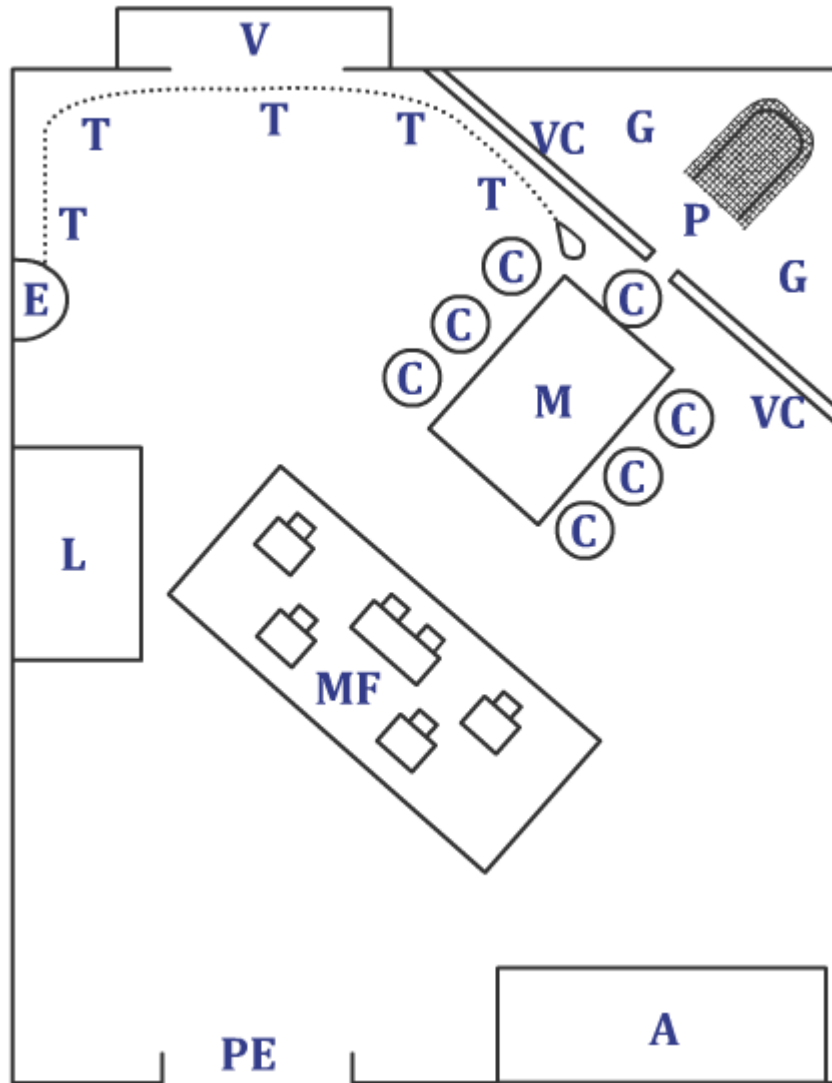
Seria interessante um estudo completo sobre a psicologia das entidades mediúnicas da nossa média Linda Gazzera: mas isso iria muito além do escopo exato do presente trabalho. Por esta razão, pensamos que estas poucas dicas são suficientes.

²¹ João (ou John) é um dos Espíritos frequentemente materializados pela médium Eusapia Paladino. — N. T.

²² Parece-me apropriado aqui apontar aos leitores, que estão bem conscientes dos fenômenos do hipnotismo induzido ou do magneto-hipnotismo, quão profundamente a personalidade mediúnica de “Vincenzo” difere das personalidades hipnóticas comuns que podem ser facilmente provocadas em hipnotizados. assuntos.

Enquanto as personalidades hipnóticas comuns têm como qualidade característica uma extrema sugestibilidade para que o hipnotizador as evoque, transforme e dissolva à vontade, a personalidade mediúnica de “Vincenzo” permanece inalterada, autônoma como uma verdadeira personalidade primária de uma pessoa muito sã e refratária ao mais alto grau de sugestão.

Este caráter fundamental que a personalidade de “Vincenzo” tem em comum com João de Paladino e Katy King [ou Katie King] de Florence Cook deve ser levado em consideração cuidadosa pelos psicólogos para julgar se as personalidades hipnóticas e as personalidades mediúnicas são fundamentalmente a mesma coisa, como afirmam Janet e Flournoy e. como também acredita Morselli, ou algo muito diferente, como são da opinião de Visani-Scozzi e Lombroso: embora ambos possam ter algum caráter ou analogia em comum que os assemelhe.



(SALA DE SESSÃO).

V, Varanda — **A**, Armário — **G**, Gabinete — **PE**, Porta de Entrada — **E**, Estante para o aparelho de flash de magnésio — **MF**, Máquina Fotográfica — **P**, Poltrona de vime — **C**, Cadeiras — **L**, Lareira — **M**, Mesa Mediúnica — **T**, Tubo de borracha com pera pneumática (para acender o magnésio) — **VC**, Varão das Cortinas.

A casa, a sala e a técnica das experimentações

A maior parte das nossas sessões se realizaram na casa da Marquesa da R., numa sala retangular, com seis metros de comprimento e quatro metros de largura, da qual, para maior clareza, oferecemos aqui uma planta esquemática.

O gabinete mediúnico é constituído pelo canto diédrico de duas paredes contíguas. No gabinete não há portas nem armários: as paredes estão vazias.

No alto, entre as duas paredes, há um varão de madeira do qual descem duas cortinas pretas, formando a entrada do gabinete e a fronteira deste e com o restante do cômodo. No topo, o gabinete é fechado por uma cortina triangular preta. Colocamos no gabinete um banquinho onde colocamos brinquedos, papel, lápis, flores etc., porque “Vincenzo” acredita que os exercícios com eles podem aumentar a coesão, a consistência e a densidade das estereoses.

Nas noites em que se obtém as mais belas materializações, “Vincenzo” manda tirar o banquinho do gabinete durante a sessão e colocar uma espreguiçadeira de vime, a fim de que nela a médium possa se sentar confortavelmente.

As sessões são preparadas e executadas da seguinte forma:

Cerca de meia hora antes da sessão, o diretor entra na sala designada para esse propósito e, com a ajuda dos seus companheiros, põe cada coisa em ordem.

Coloca-se no gabinete mediúnico o banquinho sobre o qual são dispostos os utensílios usuais.

Em frente ao gabinete e no modo esquematicamente assinalado na figura

anexa, é colocada a cadeira para a médium, a mesa mediúnica e ao redor desta as cadeiras para os assistentes. A uma distância conveniente da mesa mediúnica põe-se uma mesa pesada sobre a qual são colocadas as câmeras fotográficas: nas primeiras sessões foi colocada apenas uma: em seguida, o número foi aumentado sucessivamente para seis.

Sobre em uma estante fixada na parede é posto o dispositivo de ignição de magnésio: dez gramas de magnésio são usados para cada flash, um longo tubo de borracha terminando em uma pera pneumática parte do dispositivo, corre ao longo da parede e chega até o diretor da sessão.

Uma vez que cada coisa tenha sido organizada desse modo, a médium é trazida à sala e se senta no seu lugar, de costas para o gabinete; então os experimentadores ocupam seus lugares em torno da mesa, cada um ocupando quase sempre o mesmo lugar.

Imediatamente antes da sessão, a médium troca de vestido na presença da anfitriã.

A averiguação da médium é confiada principalmente ao diretor da sessão, que se senta à sua direita, e à Marquesa de R., que se senta à esquerda.

Os participantes formam uma corrente com as mãos; fora desta corrente fica um de nós, o qual desliga o gás e, à luz suave de uma lâmpada vermelha de fotografia, ele abre o *chassis* e as lentes das câmeras; depois, desliga a lâmpada vermelha e também entra na corrente.

Enquanto os presentes conversam, a médium começa a respirar mais profundamente e sua respiração se torna mais curta: depois de três ou quatro minutos, e às vezes até em menos tempo, ela adormece e então sua respiração fica mais lenta e superficial. Por diversas vezes eu tentei buscar com os dedos a pulsação da médium para detectar suas modificações, mas não consegui fazer essa observação aparentemente fácil; isso porque, toda vez, meu ato e minha intenção eram imediatamente percebidos pela médium, que ficava agitada e me convidou a desistir, dizendo que isso a incomodava.



Posicionamento normal do grupo.

Assim que ela entra em transe, e às vezes ainda no período de perfeita vigília ou pelo menos de pré-hipnose consciente e atenta, os objetos colocados no gabinete começam a se mover, e às vezes as mãos, ou pelo menos os contornos dos membros nos tocam, enquanto a médium nos faz perceber o seu estado de vigília. Dos fenômenos que acontecem neste primeiro período, a médium, ao acordar após a sessão, retém a completa recordação — o que confirma irrefutavelmente que eles ocorreram enquanto a médium ainda estava perfeitamente ou quase perfeitamente acordada e consciente, ao passo que tudo o que acontece depois disso, ela não retém nenhuma memória, mesmo imperfeita ou parcial.

Acontece por vezes que, já adormecida e entrando no período

sonambúlico, em que ela fala e se move, “Vincenzo”²³ manda-nos acordá-la porque — diz ele — o transe não está certo. Poucos minutos depois de despertar, com o processo usual (soprar levemente nos olhos e chamar pelo nome) a médium adormece novamente e a sessão prossegue normalmente.



Falta a ata da sessão – (Do negativo 8x8).

A média está sentada em uma cadeira comum de madeira curvada com assento de vime. Quando se pretende obter materializações imponentes com fotografias, “Vincenzo” ordena que seja colocada no gabinete uma confortável espreguiçadeira de vime para que nela a médium possa se deitar. A espreguiçadeira deve ficar sempre fora da cabine, exceto nova solicitação de «Vincenzo» — embora realizar esta manobra no escuro não seja nada fácil e haja o risco de, em nossos movimentos, batermos nas câmaras ou no grande tubo de borracha que dispara o aparelho de magnésio. Tivemos que fazer esse exercício várias vezes à luz do gás para podermos fazê-lo no escuro com facilidade.

²³ A expressão “Vincenzo diz” significa: a médium representando o que a personalidade de Vincenzo diz.

Gostaríamos de deixar a espreguiçadeira no gabinete o tempo todo, mas “Vincenzo” protestou e tivemos que fazer do jeito dele.

Quando é preciso tirar uma fotografia importante, a médium entra no gabinete e nós deixamos as suas mãos livres: a corrente é restabelecida entre os experimentadores. Depois de alguns minutos da entrada da médium no banheiro, ouvimos gemidos e suspiros como se indicassem um esforço doloroso: então a médium, com voz cansada, ordena que abramos bem as cortinas do gabinete: é o que fazem os dois controladores à direita e à esquerda. Após alguns segundos, em voz muito baixa, a médium pronuncia a palavra *fogo*.



Falta a ata da sessão – (Do negativo 8x8).

O diretor aperta a pera de borracha que segura na mão direita e o dispara flash.

A médium permanece imóvel alguns segundos, depois levanta-se; ela

volta a ocupar o seu lugar na corrente e as sessões por vezes prolongam-se por mais de um quarto de hora, com o objetivo — diz “Vincenzo” — de consumir toda a energia mediúnica acumulada na médium, para que não ocorram em sua casa fenômenos espontâneos e assustadores da atividade mediúnica.

O encerramento da sessão é dado por “Vincenzo”, tanto batendo por vezes oito socos formidáveis na mesa mediúnica como pela boca da médium, através das palavras: Basta, acordem a médium!

Acontece às vezes que, ao pronunciar essas palavras, a médium é atingida por uma leve crise cataléptica ou convulsiva que dura alguns minutos.²⁴

Acorda-se a médium soprando levemente nos olhos e chamando seu nome. Ela imediatamente recupera a consciência: por alguns minutos, ela parece bastante nervosa e depois fica um pouco sonolenta.

²⁴ Durante toda a sessão, as mãos da médium são seguradas sem interrupção pelos dois controladores à direita e à esquerda. Fica combinado que se a médium fizer qualquer tentativa de soltar uma mão desse controle, isso deve ser informado imediatamente.

Mas, geralmente a médium não faz nenhum movimento com as mãos, que ficam inertes e perfeitamente imóveis sobre o tampo da mesa durante toda a sessão. Certamente há sessões em que a médium fica agitada e tenta continuamente libertar as mãos: mas estas sessões constituem a exceção e são as mais pobres em fenômenos, e estas em tais condições não são levadas em consideração por nós.

Em vez disso, os mais belos e marcantes fenômenos de telecinesia e estereose com fotografias ocorrem quando a médium está quieta e calma, como será revelado pelas atas das sessões. Nestas condições, o controle é fácil e muito seguro, mesmo na total escuridão. Para muitos, a falta de luz é causa de incerteza e dúvida.

Não sou desta opinião: o tato e a audição são sentidos tão seguros quanto a visão e quando, através de uma longa educação, praticamos experiências no escuro, sentimo-nos tão seguros do controle do tato e da audição quanto o acréscimo do controle da visão não poderia aumentar nossa convicção.

Assim, o fato de a médium ficar a maior parte do tempo livre no gabinete, quando alguma intensa materialização fotografável está prestes a ocorrer, pode levantar suspeitas em alguns.

Mas ela é monitorada pela audição dos dois controladores, a 50 centímetros dela. Que ouvem distintamente a respiração da médium vindo do canto do gabinete, de onde não pode sair. Por outro lado, algumas das melhores fotografias foram obtidas sem que as mãos da médium jamais fossem abandonadas e o mais perfeito controle cessasse, mesmo que por alguns segundos.

O leitor deverá dar uma simples olhada na posição da médium e dos dois controladores à direita e à esquerda, como mostrado na maioria das fotografias tiradas com a médium no gabinete, e então ficará convencido de que ela não pode escapar desse controle nem por um curto período, um único instante, ainda que não seja segura pela mão.



Disposição do círculo e equipamento fotográfico na hora de tirar uma fotografia.
(Ampliação de 6 x 6 negativo)

Conduzimos a médium para uma sala próxima, onde lhe oferecemos café, leite e alguns biscoitos, estando ela em jejum há horas.

Nos dias de sessão ela toma sopa e frutas às 16h. Adquirimos a certeza de que se a médium ainda estiver com o estômago cheio quando entra em transe a sessão segue com dificuldade e agitação, e o transe não é bom: a médium não

é passiva: a digestão para e após a sessão a médium sente náuseas e às vezes vomita ou sente sede.

Eu havia constatado este fato repetidas vezes com Eusapia Paladino e também com Gazzera, cuja mediunidade é muito semelhante à mediunidade daquela famosa napolitana. Depois do café e do leite, na presença da anfitriã, a médium troca de vestido.

Enquanto isso, recolocamos tudo em ordem: removemos as máquinas: examinamos cuidadosamente o gabinete, os móveis e o quarto. As chapas fotográficas são tiradas por nós na mesma noite, em nossa casa.

Agora, passemos à exposição das fotografias, acompanhadas das atas das nossas sessões; mas para não aborrecer o leitor com repetições desnecessárias, apenas são transcritas aquelas que são relevantes para as sessões em que foram obtidas as fotografias estereóicas.²⁵

²⁵ Acrescentamos os relatos de algumas sessões que são, em vários aspectos, dignas de interesse do leitor.

Atas das sessões²⁶

Sessão de 23 de maio de 1908, às 9h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: a Marquesa de R., Sr. Natale Ballada, industrial, Sr. N. N., Dr. Imoda Enrico.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Dr. Imoda Enrico.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: excelente transe, calmo.

GABINETE USUAL: no gabinete há um banquinho de vime sobre o qual estão dispostos os objetos habituais (papel, lápis, leque, flores, trompete, pandeiro). Escuridão completa.

DECURSO DA SESSÃO: A médium adormece em poucos minutos e de repente, com muita calma, começa a falar:

“Vincenzo” declara que hoje conseguirá, finalmente, com toda a probabilidade, materializar uma mão capaz de ser fotografada: mas recomenda perseverança aos presentes, mesmo em caso de possível insucesso.

Enquanto a médium fala dentro do gabinete, o banco se move ruidosamente, fazendo chacoalhar os objetos que colocamos sobre ele. Estes, como de costume, são levados e transportados. O sino toca energicamente acima de nossas cabeças e às vezes o som parece vir quase da altura do teto,

²⁶ Este título não consta na edição original, sendo aqui acrescentado para melhor organizar as seções da obra. — N. T.

depois é jogado fora; tilintam também os sinos do pandeiro, no qual uma mão parece bater com os nós dos dedos.

De repente sopra lá de cima um vento frio e intenso que nos surpreende e que não conseguimos explicar: a médium começa a rir, percebemos que o leque aberto balança sobre nossas cabeças.

Como de costume, todos os presentes são repetidamente tocados: os toques ora são fugazes e rápidos, ora bastante contínuos: uma mão enrolada na cortina repousa sobre a cabeça do Doutor Imoda: o contato dura mais de dez segundos.

Ele está impaciente pela fotografia prometida e a pede novamente.

“Vincenzo”, através da médium, promete tentar; mas ainda não garante o resultado.

Bruscamente, a médium ordena fogo: o flash brilha. O Sr. Natale Ballada, localizado em frente à médium, afirma que viu a cabeça da médium a uma altura de aproximadamente 50 cm., um objeto branco como a neve e brilhante.

Os outros experimentadores não viram nada, pois não estavam olhando na posição correta no momento do flash.

«Vincenzo» acredita que a fotografia foi um sucesso: nós não ousamos esperar por isso. Agora, conscientes de uma grande decepção, acreditamos que o corpo branco visto pelo Sr. Ballada era um lenço ou uma folha de papel que “Vincenzo” tivesse colocado na cortina para nos pregar uma peça.

“Vincenzo” manda acordar a médium: Dr. Imoda obedece e ela acorda de bom humor. A revelação fotográfica foi feita pelo Sr. Natale Ballada em sua casa, logo após a sessão: havia uma certa falta de exposição, a lente estava muito diafragmática.

Como pode ser visto na fotografia, acima da cabeça da médium, a uma distância de aproximadamente 50 cm, aparece uma mão muito branca mostrando a face dorsal com o dedo mínimo afastado, o anular, o médio e o indicador juntos; aparece apenas um coto do polegar, a primeira falange está

faltando e, por estranho que pareça, a ponta da segunda aparece novamente materializada — mais precisamente a parte carnuda correspondente à ponta do dedo.



Sessão de 23 de maio, 1908 (Do negativo 9x12).

A mão tem uma cor muito branca como o giz, as falanges são mais brancas que o carpo e o metacarpo e, como mencionado, falta a parte central do dedo polegar.

Para explicar a coloração diferente, podemos supor que a densidade da materialização não foi homogênea em todas as suas partes. Então, da luz que a incidia, uma parte passou por ela e a outra era refletida, e conseqüentemente as partes mais densas aparecem mais brilhantes e as menos densas são mais escuras. Como existe uma cortina preta atrás da mão materializada, esta brilha através das camadas menos densas e aumenta a escuridão dessas partes até ficarem completamente cobertas, como acontece com a parte central do dedo polegar.

Sessão de 6 de junho de 1908, às 9h30²⁷

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: a Marquesa de R., Sr. Natale Ballada, Sr. N.N., Dr. Enrico Imoda.

CONTROLADORES DA MÉDIUM: Marquesa de R. e Dr. Imoda Enrico.

GABINETE USUAL: banquinho de vime, objetos habituais.

ESCURIDÃO COMPLETA.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: a médium aparece de mau humor; parece ter algumas preocupações ou aborrecimentos.

DECURSO DA SESSÃO: ela adormece imediatamente, mas depois de alguns segundos cai no chão, dominada por um violento ataque histérico de natureza convulsiva.

Doutor Imoda tenta acalmá-la com sugestões, inspirando nela pensamentos de quietude. Pela boca da médium, “Vincenzo” diz ao Doutor Imoda: deixe a médium sozinha por alguns minutos, depois acorde-a suavemente: em seguida, ela adormecerá novamente.

Doutor Imoda executa a ordem. A médium acorda; nós ficamos calados sobre a crise que ocorreu. A médium vai para a varanda por alguns instantes e nós a deixamos livre; depois de alguns minutos ela volta para o quarto, fecha as venezianas e senta-se novamente na corrente: volta a dormir. Este novo transe é calmo.

Acontecem os fenômenos costumeiros com os objetos do gabinete (omitimos a descrição para não repetir o que já se sabe) e o toque usual. Uma

²⁷ O negativo da fotografia obtida nesta sessão não foi encontrado.

mão nua pega suavemente o bigode do Dr. Imoda e puxa-o de brincadeira. Ela acaricia os cabelos da Marquesa de R., faz cócegas nos joelhos do Sr. N. N., que não aguenta e que ameaça sair da corrente se a brincadeira continuar.

O Doutor Imoda pergunta se pode tirar uma fotografia e “Vincenzo” responde que vai tentar. O médium permanece em silêncio por alguns momentos: respira mais fundo e com mais frequência, depois ordena o disparo.

O Sr. N. N. e o Sr. Ballada Natale enxergam na cabeça da média um objeto branco como a neve atingida pelo sol.

Imediatamente após a ocorrência do flash, a médium é surpreendida por um novo ataque convulsivo que dura alguns minutos. “Vincenzo” ordena-nos que realizemos passes magnéticos sobre ela, descendo do topo da cabeça ao longo do corpo. Em seguida, ele alerta para não relatar nada à médium sobre o acontecido e esta, ao acordar, não se lembra de nada.

A revelação fotográfica é realizada pelo Sr. Ballada Natale em sua casa, logo após a sessão.

Na cabeça do dedo médio aparece uma mão muito branca que, com o indicador e o mínimo estendidos e os demais dedos, flexionados, brincam de fazer chifres.

Essa brincadeira de “Vincenzo” adapta-se muito adequadamente às condições psíquicas da médium e responde a um pensamento oculto seu. Lamentamos não poder explicar esta relação, pois diz respeito a fatos pertinentes à sua vida privada. Apenas achamos apropriado mencioná-lo.

Sessão de 20 de junho de 1908, às 9h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. N. N., Doutor Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: a médium adormece imediatamente num transe muito tranquilo; de pronto, entra na fase sonambúlica e “Vincenzo” começa a falar. Uma mão bem materializada acaricia o magnífico gato angorá que a marquesa de R. segura sobre os joelhos: parece aplicar passos magnéticos sobre o gato: logo mais, o gato é levantado pelas duas mãos e carregado na cabeça do Dr. Imoda, que vira o rosto para cima e sente as patas do felino passarem suavemente por suas bochechas, nariz e olhos. O gato não tenta se agarrar, pois parece que está dormindo; em seguida ele é colocado sobre a mesa entre a corrente de mãos dos presentes, ficando completamente imóvel (hipnotizado?). Depois, é pego e levado de volta até a cabeça do Sr. N. N.; uma mão agarra a pata do gato e acaricia sua bochecha com ela; daí, o gato é recolocado no colo da Marquesa de R. Assim que é colocado ali, o animal foge: mas não pode sair do quarto porque a porta está fechada, como de costume.

Acontecem outros toques e movimentos habituais de objetos aos quais já não damos muita importância porque toda a nossa atenção está voltada para a fotografia que insistentemente pedimos.

Uma câmera estereoscópica é colocada a uma distância adequada em frente à médium para possivelmente detectar a plasticidade da materialização da estereose fotografada. A médium nos alerta para ficarmos prontos para a

fotografia e quase imediatamente ordena o disparo.

O flash acontece instantaneamente; mas alguns grãos de magnésio — que não foram bem pulverizados — continuam a queimar por um ou dois segundos: o médium se contorce como se sentisse uma pontada aguda.

O doutor Imoda viu próximo à cabeça da médium e distinto dela um corpo oblongo muito branco, ele acredita ser o gato e expressa essa ideia.



Sessão de 20 de junho, 1908. (Do negativo 8x8)

«Vincenzo» diz que o gato está encolhido no fundo da sala e assustado com os fenômenos que lhe ocorreram: o que o Dr. Imoda viu foi a

materialização de um rosto: tentou tirar a sua fotografia. Ele exorta fortemente os presentes a não olharem na direção da médium quando o flash é disparado, porque afirma que ela sofre dor se a materialização for vista e que nosso olhar prejudica a própria estrutura da materialização (relatamos esta afirmação por “Vincenzo”: prometemos cumprir a sua recomendação).

A fotografia é revelada no dia seguinte por um fotógrafo na presença do Dr. Imoda. Nela aparece um rosto meio escondido pelas cortinas, muito branco como giz. Mas os traços não são marcantes e decisivos. Assemelha-se a uma cabeça de cera meio derretida com o calor.

Sessão de 4 de julho de 1908

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. N. N., Dr. Imoda.

CONTROLES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: a médium está cansada, mas de bom humor.

DECURSO DA SESSÃO: Como sempre, Dr. Imoda apaga a luz, abre a lente estereoscópica e entra na corrente; porém, ao se sentar, ele comprime inadvertidamente a pera de ignição de magnésio contra o encosto da cadeira na qual estava fixado. O flash dispara. A médium ainda está bem acordada.

Aí o Doutor Imoda fecha as lentes, acende novamente a luz, troca a placa na máquina, prepara o novo flash e a sessão começa.

A médium se queixa do calor; assim que “Vincenzo” adormece, considera oportuno suspender as sessões por algumas semanas porque a médium está cansado e precisa descansar. (As sessões duraram 12 meses ininterruptos, ao ritmo de 3 por semana). Decidiu-se assim reiniciar as sessões no mês de setembro, também porque a simpática senhoria Marquesa de R. precisava partir para o campo.

O Dr. Imoda planeja, para agosto, conduzir a médium até Paris, a fim de ver o Prof. Charles Richet, com quem havia conversado alguns meses antes sobre sua médium e o qual está ansioso para conhecê-la e fazer algumas experiências com ela.

“Vincenzo” acredita que em agosto a médium estará descansada e que as experiências com Richet serão positivas.

Enquanto isso, Dr. Imoda pede uma fotografia para a última sessão.

“Vincenzo” promete concentrar todas as suas forças neste único fenómeno e por isso nenhum outro se realiza; ouve-se o ranger dos dentes da médium, contraídos num esforço doloroso e com os dentes fechados; o comando de ignição é dado em voz baixa.



Sessão de 4 de julho de 1908. (Do negativo 9x9).

No clarão, o Sr. N. N. viu claramente duas mãos muito brancas nas laterais da cabeça da médium: antes que ele abrisse a boca para comunicar o que tinha visto, a médium começou a chorar e disse: Eu lhe disse para não olhar. Agora a médium terá uma crise; mas não se preocupe, não é perigoso. Passada a crise, acorde-a e tenha um bom feriado.

Agradecemos cordialmente a “Vincenzo”: Dr. Imoda lhe fala do Prof. Richet e a médium, apoiada pelo Dr. E. Imoda, rola de costas e cai no chão. Seus membros são abalados pelo tremor, então a médium enrijece catalepticamente. O Doutor Imoda realiza os passos magnéticos habituais: o espasmo muscular cessa e com uma leve respiração nos olhos a médium acorda e imediatamente se levanta novamente. Ela parece muito cansada.

As duas placas de fotografias são reveladas no dia seguinte pelo mesmo fotógrafo na presença do Dr. Imoda. Infelizmente, a placa principal, que havia capturado a materialização, estava defeituosa: parece ter captado luz e por isso a fotografia está confusa, mas podem ser vistas duas mãos distintas mostrando o lado dorsal. A outra fotografia — como já foi dito, tirada por acaso no início da sessão — revela um fenómeno curioso: a cortina do gabinete se enfiou entre o braço e o corpo da médium e chegou a cobrir o decote do vestido: mas não apresenta vestígios de materialização.

Durante as restantes semanas de julho e as duas primeiras semanas de agosto, não realizamos sessões: a médium permaneceu em repouso.

Na terceira semana de agosto, o Dr. Imoda conduziu a médium à Ilha Ribaud, para ver o prof. Richet, e lá algumas sessões foram realizadas.

Estas sessões não foram muito intensas: notei os fenómenos habituais de telecinesia e estereose, mas não foi possível obter fotografias.

O prof. Charles Richet permaneceu absolutamente convencido da mediunidade de Linda Gazzera e instou o Dr. Imoda a zelar por esta preciosa e rara pessoa, bem como a continuar a cultivar sua mediunidade, sempre tendo em vista a obtenção das fotografias, além de aconselhar a médium a não aceitar sessões sem o auxílio do seu diretor. Tendo o Dr. Imoda deixado a Ilha de Ribaud, o Prof. Richet manteve consigo na ilha a jovem, com quem teve algumas sessões sem obter resultados positivos com a fotografia. A aquisição de fotografia parece ser um dos fenómenos mais difíceis de se obter na mediunidade e que não depende apenas da médium, mas que resulta de muitas

circunstâncias, devendo todas elas se combinarem para alcançar o resultado.

As sessões foram retomadas e continuaram regularmente em Turim, em 1º de setembro de 1908, na casa da Sra. Margherita Borghino, a viúva Coggiola, pois a marquesa de R. ainda estava ausente.

Sessão de 21 de setembro de 1908, às 21h25

NA CASA DA SRA. MARGHERITA BORGHINO, VIÚVA COGGIOLA

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sra. Coggiola, cav. Camilo Borghino, Sr. N.N., Dr. Imoda.

CONTROLADORES DA MÉDIUM: Sra. Coggiola, Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

GABINETE USUAL: no gabinete, mesa enorme e pesada, bandolim, papel, lápis e vários pequenos instrumentos musicais. Escuridão completa.

DECURSO DA SESSÃO: Nesta noite, o Dr. Imoda deliberadamente organizou a corrente de uma maneira diferente do habitual. Ele está à esquerda da médium e à direita dela está a Sra. Coggiola.

Logo em seguida, a médium, que está em excelentes condições físicas e morais, entra em transe.

“Vincenzo” ordena imediatamente a disposição habitual dos presentes e por isso o Dr. Imoda troca de lugar com a Sra. Coggiola.

Ressoam no gabinete batidas violentas, as cordas do bandolim são dedilhadas vigorosamente.

A Sra. Coggiola é repetidamente tocada por trás. Através da médium, “Vincenzo” declara que, esta noite estando em condições físicas favoráveis para ele, para expressar o seu pensamento com clareza, sem interferência da médium — coisa que nem sempre lhe é possível —, então ele deseja dar algumas instruções e advertências a serem observadas nas próximas sessões:

- 1º . As próximas sessões que ocorrerem na casa da Marquesa da R. deverão ser feitas sempre com o mesmo círculo, nunca modificado e com a mais escrupulosa regularidade.

- 2º . Deseja que lhe providenciem um tecido fino para fazer um vestido.
- 3º . Promete fazer em breve uma flor e deixá-la ser fotografada, mas terá que destruí-la imediatamente.
- 4º . Enfim, promete, para o final da sessão de hoje, a materialização e a fotografia da mão de Carlotta adornada com o anel de diamantes que ele lhe havia presenteado.
- 5º . Ele explica que a flor fotografada na sessão anterior foi trazida por ele de longe.

(Infelizmente a chapa fotográfica foi deixada ao sol e a gelatina dissolveu-se, estragando assim a fotografia.)

Após alguns minutos de silêncio, a médium ordena fogo. O Dr. Imoda aperta a pera de borracha que segura na mão direita, o que faz acionar o aparelho; porém, o magnésio não acende.

Ele então confia o controle da médium ao Sr. N. N. e sai da corrente para preparar um novo flash. Um novo disparo a vácuo se dá.

Agora, Imoda acende o magnésio com um fósforo. Durante as diversas manobras realizadas pelo Dr. Imoda para preparar o novo flash, no escuro, a médium sempre em transe o acompanha em pensamento nas diversas operações; ela ri porque Imoda não encontra imediatamente a caixa de cápsulas, nem a de magnésio — como se ela visse claramente o que acontece, ainda que na maior escuridão. Uma vez ocorrido o flash, Imoda quer voltar à corrente, mas a médium ordena que ele acenda imediatamente um fósforo para se certificar de que não há nada suspeito na cabeça dela, e faz com que os presentes declarem que durante todo o tempo anterior suas mãos estavam sempre controladas perfeitamente, sem qualquer interrupção — o que o Sr. N. e a Sra. Coggiola confirmam categoricamente.

Imoda acende um fósforo e certifica-se de que nada de anormal realmente pode ser visto sobre a cabeça da médium; mas, de súbito, ele se lembra de que a lente da câmera permaneceu aberta e imediatamente desliga o fósforo para

evitar que a luz prejudique a placa exposta.

“Vincenzo” ordena que acordem a médium — o que é feito imediatamente.

A médium alega estar bastante cansada, mas logo se recupera e fica de excelente humor.



Sessão de 21 de setembro de 1908. (Do negativo 8x8).

O Dr. Imoda vai imediatamente para casa a fim de revelar a chapa. Resultado fotográfico positivo: na cabeça da médium está elegantemente apoiada uma bela mão de mulher que mantém o dedo indicador estendido e os outros dedos semiflexionados; ela usa um anel de diamante no dedo anular

(“Vincenzo” afirmou que a mão traria o anel que ele havia dado à sua Carlotta). A mão continua com uma espécie de manga de tecido leve que envolve elegantemente a cabeça do médium como um turbante. Não sabemos se o tecido desta manga é de formação mediúnica, ou se “Vincenzo” utilizou uma luva da médium que este colocou junto ao chapéu numa cadeira perto da porta de entrada. Porém, parece que os dois tecidos são diferentes.

Observa-se também uma nuvem branca na parte superior, à frente e à esquerda da mídia: isso foi causado pela ignição fosfórica do fósforo, conforme relatado acima, realizada pelo Dr. E. Imoda, a pedido da médium, para garantir o controle. A lente da câmera estava aberta e, portanto, o flash do fósforo impressionou a placa.

Sessão de 23 de setembro de 1908, às 16h30

NA CASA DA SRA. COGGIOLA

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sra. Coggiola, cav. Borghino, Sr. N. N., Sr. Emilio Gazzera (irmão da médium) e Dr. Imoda Enrico.

GABINETE USUAL: como a sessão foi feita durante o dia, um pouco de luz filtra pelas frestas das portas e janelas.

A média ainda está acordada: na penumbra, pode-se ver seus braços e mãos sobre a mesa; O Sr. N. N. segura as duas mãos da médium sem quebrar a corrente. Batidas fortes soam no gabinete e o bandolim ressoa.

A médium entra em transe: 5 batidas são dadas na mesa, o que em nossa linguagem tiptológica²⁸ convencional significa: diminua a luz.

Nossos olhos, acostumados à penumbra, discernem muito bem as mãos da médium apoiadas sobre a mesa, permanecendo a médium perfeitamente imóvel, enquanto as cinco batidas são dadas furiosamente.

A Sra. Coggiola é repetidamente tocada no ombro.

O Dr. Imoda sai da corrente e deixa a sala em busca de tapetes e cortinas, para mascarar melhor as frestas por onde a luz entra e que podem perturbar a médium. Durante todo esse tempo e enquanto o Dr. A Imoda realiza as diversas operações, os disparos continuam sob o rigoroso controle da médium, que pode ser visto muito bem na penumbra.

O Dr. Imoda retorna à corrente. “Vincenzo” bate três vezes para indicar a sua satisfação porque a escuridão está quase completa.

²⁸ Relativo à Tiptologia (ou Tipologia) que, em Espiritismo, consiste num sistema de linguagem que os Espíritos usam para se expressar através de batidas e ruídos. Saiba mais em <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Tiptologia> — N. T.

À pergunta do Dr. Imoda, “Vincenzo” responde que talvez tire uma fotografia; que o anel fotografado na mão de Carlotta (sessão anterior) era de ouro com diamante e que a *mitaine*²⁹ da fotografia não era mediana, mas sim uma materialização de “Vincenzo”.

Depois, ele quer que conversemos; para agradá-lo, recitamos poemas sem desviar a atenção dos fenômenos que estão acontecendo. “Vincenzo” continua a se mexer e remexer dentro da cabine: ele protesta porque Emilio Gazzera e o Sr. N. N. estão olhando para a brecha do gabinete, por onde passa a luz. Enfim, a brecha é lacrada com papelão.

Depois de um tempo, ouve-se um barulho característico como se alguém estivesse escrevendo em um papel dentro do gabinete.

“Vincenzo” repete várias vezes a ordem para continuarmos conversando: ouve-se um farfalhar em várias partes do grupo de experimentadores: “Vincenzo” proíbe-nos de dizer o que se sucede.

O controle é feito com muito rigor pelo Dr. Imoda, que segura a mão direita e muitas vezes ainda procura e controla a outra, sempre segurada pela Sra. Coggiola. Terminada a experiência, os presentes contam o que aconteceu com cada um.

Primeiro, “Vincenzo” fez cócegas nos joelhos de todos. Podia-se perceber claramente uma mão com dedos ágeis, finos e movimentos rápidos.

Então tirou o lenço de bolso do casaco de Imoda e o levou à cabeça da senhora Coggiola, tirou um pente da cabeça dela, levou-o à cabeça de Imoda e depois jogou-o fora.

Ele pegou o lápis, a caneta-tinteiro e o termômetro do bolso do Dr. Imoda. Ele disse que havia tirado uma seringa; então, a pedido do Dr. Imoda, que sabe que não tem seringa no bolso, ele leva o objeto aos lábios: é o termômetro que “Vincenzo” confundiu com uma seringa. Imoda reza para que o frágil termômetro não tenha sido quebrado. “Vincenzo” educadamente coloca aquele

²⁹ *Mitaine*: tipo de luva recortada para que as pontas dos dedos fiquem para fora. — N. T.

objeto de lado.

Ele acariciou seu rosto e apertou firmemente a mão do Sr. N. N. com a mão enrolada na cortina.

Ele tirou do bolso do cavaleiro Borghino o relógio e o carregou dando corda.

Ele disse que não conseguiu tirar a fotografia. Em seguida, mencionou a presença de outro espírito, segundo ele trazido por Emilio Gazzera.

Ordena que acordem a médium.

Observação: quando indagado, ele responde que Emilio Gazzera, irmão de Linda, é médium, mas nunca terá sucesso nas sessões por ser preguiçoso.

Ouvimos os instrumentos de sopro tocando, mas não foi possível apurarmos se foram trazidos para perto da boca da médium: portanto o fenômeno não é considerado comprovado; as batidas quase sempre correspondem a indícios das mãos da médium no ar.

A certa altura, a médium reclamou do contato de seus controladores e queria que suas mãos estivessem enroladas na cortina. Isso foi feito; mas o controle foi muito rigoroso em todos os momentos da sessão e os presentes excluem absolutamente que o toque e outros fenômenos percebidos tenham sido realizados pelas mãos da médium.

A título de comparação com a fotografia anterior, as mãos da médium foram fotografadas atrás da cabeça da Sra. Coggiola.

Sessão de 28 de setembro de 1908, às 21h30

NA CASA COGGIOLA

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sra. Coggiola, Sr. N. N., eng. Marzocchi, cav. Borghino, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Sra. Coggiola, Dr. Imoda.

Gabinete como nas sessões anteriores.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Ouvimos barulhos no gabinete e uma tentativa de tocar bandolim, enquanto a médium ainda está acordada.

À medida que o transe da médium avança, os golpes aumentam de intensidade, o bandolim toca notas em staccato e um objeto é atirado para fora da tenda contra o cavalheiro Borghino.

Um braço enrolado na cortina sai do gabinete; o engenheiro Marzocchi estica a cabeça para tocá-lo: “Vincenzo” reclama e bate no braço dele. O engenheiro Marzocchi — que assistiu à sessão pela primeira vez — pede que lhe toquem na mão, mas “Vincenzo” diz que não quer tocá-lo porque ele é muito desconfiado. Explicamos que a desconfiança é legítima e natural numa pessoa que participa pela primeira vez numa sessão.

Na sequência, “Vincenzo” explica, por sua vez, que embora a médium reconheça a justeza do rigor do controle, ela guarda no seu inconsciente um fundo de amargura pelo ato de desconfiança para com ela; portanto, é a médium, e não “Vincenzo”, quem não gosta do controle e por isso ele não pode tocar o engenheiro para satisfazer seu desejo, já que a médium, inconscientemente, assim não o quer. O Dr. Imoda pergunta a “Vincenzo” se a

médium o conheceu. “Vincenzo” responde que ele era conhecido da médium desde criança e que muitas vezes via a sua imagem em alucinações.

Ele recomenda persuadir a médium a não ter medo dele quando acontecer de vê-lo e exortá-la a abandonar o hábito de olhar no espelho.

Por fim, dá as instruções para a fotografia a ser tirada: recomenda não olhar para a cortina; a médium ordena o disparo.



Sessão de 28 de setembro de 1908. (Do negativo 8x8).

Ele gostaria de continuar a sessão, mas depois declara que não pode porque a médium está tendo um ataque histérico do tipo convulsivo; a médium sente muito frio e seus dentes batem: ela é vestida com um casaco e acorda. O

Dr. Imoda revela a fotografia em casa: resultado positivo.

Pode-se ver na cabeça da médium, mas perto da cortina, uma linda mão segurando um crisântemo.³⁰

A mão é muito parecida com a vista na sessão do dia 21 de setembro, também traz um anel de diamante no dedo. A mão é envolvida por um véu preto e continua com um corpo branco e oblongo, que parece um raio emergindo da nuca da médium.

³⁰ Crisântemo: planta típica da Ásia, também presente em algumas regiões da Europa e norte da África; é conhecida ainda como “flor de ouro”. — N. T.

Sessão de 3 de outubro de 1908, às 21h30

NA CASA DA SENHORA COGGIOLA,

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sra. Coggiola, eng. Marzocchi, Sr. Borgino, Sr. Camillo Imoda, Sr. N. N., Emilio Gazzera (irmão da mídia), Dr. Imoda.

CONTROLADORES: eng. Marzocchi e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES PSICOFÍSICAS: excelentes.

DECURSO DA SESSÃO: Batidas e movimentos da cortina enquanto a médium ainda está acordada.

À pergunta do Dr. Imoda, “Vincenzo” explica que aquele corpo branco e oblongo que se vê na fotografia tirada na sessão anterior, na continuação da mão, é o osso do braço.

Ele apenas materializou o osso para concentrar toda a energia na estereose da mão e da flor.

A flor não é um apoio, mas sim uma síntese e por isso ele não poderia abandoná-la. O Dr. Imoda e o eng. Marzocchi são tocados várias vezes simultaneamente.

Os objetos musicais ressoam; o bandolim é carregado na cabeça do Sr. N. N., que está sentado longe do gabinete. Uma flor que colocamos na cabine está habilmente presa na lapela do terno do Dr. Imoda. “Vincenzo” menciona, queixando-se, a presença de outras entidades (que diz serem devidas ao irmão da médium, Sr. Emilio Gazzera, presente e igualmente dotado de faculdades mediúnicas).

Ele manda que os assistentes conversem enquanto ele se prepara para a fotografia, poucos segundos depois a médium manda disparar o flash.

Perguntamos se a fotografia deu certo: três batidas afirmativas ressoam no gabinete.

Contudo, “Vincenzo” protesta ruidosamente através da médium a declarar que outras entidades desferiram os três golpes, e como estas entidades são provavelmente mentirosas ele acredita que nada foi obtido (o que mais tarde é reconhecido como correto). Uma disputa animada e curiosa ocorre entre “Vincenzo”, que fala pela boca da médium, e as entidades estranhas, que respondem com pancadas no gabinete. “Vincenzo” diz que tentou materializar as mãos de Carlotta na cruz.

Ele ordena que a mídia seja acordada e a sessão cesse.

OBS. — Encerrada a sessão, enquanto o Dr. Imoda em outra sala aguarda a revelação da placa, o Sr. N. N. pergunta à médium se ela acredita que a fotografia deu certo: ela responde não esperar por isso porque não sente o cansaço característico que acontece em sessões com fotografia de sucesso: diz que quando a fotografia dá certo, quando ela acorda fica mais cansada, mas mais feliz.

O resultado da fotografia foi negativo e o Dr. Imoda observa que nas sessões em que a materialização foi fotografada, a médium sempre demonstrava com gemidos, movimentos e contrações musculares o esforço físico que esse fenômeno lhe custava. Nada disso ocorreu esta noite; durante a sessão, o Dr. Imoda e o eng. Marzocchi foi beliscado com força no rosto por pregos, bem materializados. Pôde ser ouvido várias vezes, no alto, o rangido de dois pregos se batendo, um sobre o outro.

Sessão de 5 de outubro de 1908, às 21h30

NA CASA DA SENHORA COGGIOLA,

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sra. Coggiola, cav. Borghino, Eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

GABINETE como de costume; a mesa não foi colocada no gabinete; os objetos habituais foram espalhados pelo chão.

DECURSO DA SESSÃO: Enquanto a médium ainda está totalmente acordada, golpes repetidos são tocados no gabinete e as cordas do bandolim são dedilhadas com vigor e confiança.

A médium adormece. “Vincenzo” tira-lhe a cadeira e a obriga a se levantar.

A médium acorda, a cadeira está na cabine com as pernas voltadas para cima.

A cadeira é devolvida à médium, que volta a dormir. “Vincenzo” protesta porque retiramos a mesa do gabinete. Fizemos isso para evitar muito barulho e para que não fosse ouvido pelos vizinhos. “Vincenzo” declara que gosta de fazer barulho. Depois ele faz o engenheiro sentir os músculos do seu braço. Marzocchi pensa sentir um corpo encostado no encosto da cadeira, mas não tem certeza. “Vincenzo” convida o eng. Marzocchi a virar o encosto da cadeira para o lado, o que ele faz e então sente distintamente por trás da cortina as costas de um homem apoiado na sua, ombro a ombro: o sacro contra o sacro. Daqui se deduz que a estatura de “Vincenzo” deve ser alta, já que o eng. Marzocchi mede 1,78 m de altura.

A impressão do fenómeno é descrita em voz alta pelo engenheiro e

ratificada por “Vincenzo” que, para demonstrar a sua alta estatura, bate na parede superior do gabinete, afirmando ser mais alto que todos os presentes.

Mais alguns toques ocorrem e “Vincenzo” dá o sinal de flash.

Por fim, ele bate violentamente o bandolim nos ombros do engenheiro e ordena que seja encerrada a sessão.

O Dr. Imoda acorda a médium.



Sessão de 5 de outubro de 1908. (Do negativo 8x8).

A fotografia é realizada imediatamente pelo Dr. Imoda. Duas câmeras estereoscópicas foram colocadas, uma próxima à médium, a três metros de distância, e outra a um metro da médium.

Na cabeça da médium se figura um buquê de flores, mas por incrível que pareça está evidentemente desenhado em papelão, ou seja, não tem relevo; isso ocorre muito claramente ao observar a fotografia com um estereoscópio.

Foi uma inserção? foi uma materialização?

O controle da médium foi sempre muito rigoroso durante toda a sessão.

Sessão de 12 de outubro de 1908

NA CASA COGGIOLA

PARTICIPANTES: Sra. N. N., cav. Borghino, Sra. Coggiola, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Sr. N. N., Dr. Imoda.

Gabinete normal.

FENÔMENOS: Batidas e som de bandolim enquanto a médium ainda está acordada. Assim que ela entra em transe, “Vincenzo” reivindica a mesa no gabinete tal como foi colocada antes. A ordem é executada.

Sessão tempestuosa: golpes muito violentos: especialmente o Sr. N. N. é submetido a espancamentos e agarrado pelo nariz por uma mão forte que o sacode violentamente e depois o agarra pelos cabelos dando-lhe um soco na cabeça.

“Vincenzo” então tira do bolso do engenheiro Marzocchi a carteira e extrai o dinheiro; em seguida, remove os botões de pressão dos punhos dele. Tira do bolso do engenheiro uma caixa de fósforos, abre-a, tira um fósforo, esfrega-a delicadamente tornando-a fosforescente a girá-la no ar, por vezes bem alto. O controle é rigorosamente verificado.

A sessão torna-se cada vez mais tempestuosa: ele arranca o tampo da mesa com a intenção de acertá-la na cabeça do Sr. N. N. (que se prepara para uma fuga digna), mas felizmente não consegue retirá-la completamente, sendo detido de um lado por parafusos: ele fica bravo e quer que prometamos escrever na ata que ele conseguiu.

Depois de abrir a porta dos fundos do gabinete, ele tira as chaves do bolso do eng. Marzocchi, leva-as até um móvel da sala vizinha, distante a mais de 2

metros de nós.

À pergunta do Dr. Imoda, diz que a flor da sessão anterior está pintada em papel, mas se recusa a dizer onde a conseguiu.

Ao sinal o flash é disparado para fotografia. Imediatamente depois, uma mão fina, pequena e ágil, toca, com dedos afilados, repetidamente todos os presentes. Imoda e Marzocchi a seguram e veem que seus dedos estão perfeitamente formados. O controle é perfeito: a médium está móvel. O Dr. Imoda sente todo o comprimento de um braço apoiado no dela.

Num determinado momento a médium saltou. Quando questionada sobre o motivo, “Vincenzo” responde que inadvertidamente tocou na panturrilha da médium; ela, despreparada, se ressentiu e ficou assustada, e quase não acordou.

Note-se que nos últimos dias a médium teve algumas decepções e “Vincenzo” ficou irritado com isso. Isso explicaria a ocorrência tempestuosa da sessão. Além disso, a médium comeu tarde (por volta das 19h), ou seja, apenas duas horas antes da sessão.

Sessão de 12 de outubro de 1908, às 21h30

NA CASA DO SENHOR DEMAISON RAIMONDO

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sr. Demaison, Sr. Camilo Imoda, Dr. Imoda, Sr. Scaglia, cav. Arnaldi de Balme.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

CONTROLADORES: Sr. Demaison Raimondo e cav. Arnaldi de Balme.

GABINETE mediúnico feito no vão de uma porta próximo a um fogão.

No gabinete, uma mesa e sobre ela um “gongo” e vários outros instrumentos musicais, flores, papel, lápis.

DECURSO DA SESSÃO: Antes mesmo da médium entrar em “transe”, ocorrem alguns movimentos da mesa no gabinete; vários golpes são dados e obtém-se uma bela levitação da mesa mediúnica.

A médium mal dorme, quando uma pesada caixa de chapa de ferro colocada no fogão (destinada a conter água para a umidificação do ar aquecido) é trazida para a mesa entre nós: há outra levitação completa da mesa entre 70 e 80 cm.

Várias batidas são dadas no “gongo” da cabine, faz-se ranger uma cigarra de lata sobre nossas cabeças e flores são trazidas ao derredor.

Uma caixa de fósforos foi tirada do bolso do Sr. Demaison. A caixa é aberta e os palitos fosforescentes são acesos.

Um lenço do bolso é extraído do cavaleiro Arnaldi di Balme e é entregue ao Sr. N. N. “Vincenzo” é convidado a retirar o anel do dedo do Sr. N. N. e a entregá-lo a um dos participantes.

De súbito, o Sr. N. N. percebe pelo tato os dedos ágeis agindo ao redor de

seu dedo mínimo, no qual ele tem o anel.

Ele inquire os presentes se alguém o está tocando; todos garantem que suas mãos permanecem imóveis, fechadas em controle mútuo.

“Vincenzo” ri e bate duas ou três vezes na mão do Sr. N. N. que sente claramente que está sendo tocado por uma mão pequena e rechonchuda, coberta por uma pele macia e quente.



Sessão de 12 de outubro de 1908. (Do negativo 9x12).

O Dr. Imoda, tocado sucessivamente na mão, confirma que se trata de uma mão característica devido à sua pequenez; ele também afirma que os dedos que conseguiu tocar e segurar por um momento entre os seus são cônicos e finos. Esta não é a volumosa mão de “Vincenzo”, mas a bela mão de Carlotta. Uma

boneca elástica de borracha equipada com apito e vestida com blusa e saia é retirada do gabinete, faz um longo chiado, bate várias vezes na cabeça de todos os presentes, sendo depois despida e jogada no meio da sala.

O Sr. Demaison sente algo indefinível se instalar em sua cabeça.

“Vincenzo” ordena o flash e depois diz que materializou uma flor. Depois de mais alguns toques ele ordena que a média acorde.

O controle durante toda a sessão é declarado perfeito: por apenas um instante a médium libertou uma das mãos da do cavaleiro Arnaldi di Balme, mas ele percebeu imediatamente e recuperou o controle.

O Sr. Demaison revelou a placa fotográfica imediatamente após a sessão.

Em sua cabeça vemos algo repousando que tem a aparência de uma flor, um cardo ou um crisântemo, e atrás disso vemos os dedos de uma mão salientes com a palma voltada para cima.

Sessão de 2 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA SENHORA COGGIOLA

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sr. N. N., Sra. Coggiola, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Imoda e eng. Marzocchi.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

Sessão intensa, especialmente notável pela tranquilidade da média, pela precisão e pela quantidade de fenômenos.

DECURSO DA SESSÃO: Batidas são dadas no chão do gabinete e depois na abóbada do mesmo.

Numerosos e precisos toques realizados por mãos perfeitamente materializadas. Eles puxam o nariz e os bigodes do Sr. N. N. e do eng. Marzocchi, e com uma insistência desoladora fazem cócegas no Sr. N. N., tanto que ele, não aguentando mais, tenta fugir, sendo contido por uma mão forte, que o segura e o obriga a ficar.

Isso é para que os joelhos do eng. Marzocchi não se afastem dos joelhos da médium, caso contrário — diz “Vincenzo” — irão dizer mais tarde que a médium está trapaceando. Enquanto o Sr. N. N. é segurado pela mão, o engenheiro por sua vez é tocado por duas mãos, uma das quais está perfeitamente materializada.

“Vincenzo” pressiona os braços do Sr. N. N. para fazê-lo ver a sua força muscular incomum.

Uma mão tira as luvas do bolso do Sr. N. N. e o lápis do engenheiro; com isso, seu nome é escrito no colarinho. Os coletes dos senhores N. N., Marzocchi e Dr. Imoda são desabotoados; uma mão nua tira suas camisas e os toca na pele

do peito.

Uma mão abre a blusa da Sra. Coggiola. Encontrando botões de pressão, “Vincenzo” observa que estes não eram usados em sua época. No entanto, quando encontra botões comuns, ele diz que se sente melhor e ambientado.

Ele confessa que despiu Carlotta muitas vezes em vida e que está acostumado com roupas femininas.

Quando a mão toca as roupas, ouve-se claramente o característico estalar das unhas, que beliscam o Sr. N. N., “por causa da médium” (pela questão de uma boneca).

Surgem luzes azuladas vagando no ar acima da cabeça da médium, consistindo em um centro mais brilhante e um halo circundante, parecendo pequenas luas cercadas por uma nuvem de vapores; três delas podem ser vistas aproximadas. Elas são belíssimas.

“Vincenzo” promete para a próxima sessão uma mão luminosa.

Imoda pergunta se a médium tinha palitos de fósforo nos bolsos com os quais o fenômeno poderia ter sido simulado; “Vincenzo” responde, tirando do bolso do engenheiro a caixa de fósforos, esfregando um para mostrar a diferença: ***a luz do fósforo é muito mais clara e muito menos azul: é impossível confundir uma com a outra.***

Ao longo da sessão, uma pequena nuvem fosforescente de contornos indistintos pôde ser vislumbrada acima da cabeça do engenheiro.

Ao comando de fogo é acionada a fotografia. Imediatamente depois, “Vincenzo” ordena que a médium seja acordada e retirada do gabinete.

Ela está em estado cataléptico, perfeitamente rígida, mas consegue falar. “Vincenzo” ordena que não a luz não seja acesa e que a médium seja deitada no sofá próximo.

Finalmente a médium acorda: ela diz que está muito cansada, mas logo se sente revigorada.

A placa foi revelada naquela mesma noite pelo Dr. Imoda. Três dedos

podem ser vistos apoiados na gola do traje do eng. Marzocchi.

A médium está com a cabeça apoiada na mesa média e as mãos escondidas sob a cortina, mas o eng. Marzocchi afirma que as duas mãos da médium no momento da fotografia estavam entre as suas e apoiadas no tampo da mesa.

Sessão de 12 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. N. N., Sr. Camillo Imoda, eng. Marzocchi, Sr. Demaison.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Sr. N. N.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Antes da médium entrar em transe, os objetos no gabinete se sacodem.



Sessão de 12 de novembro de 1908. (Do negativo 8x8).

As pessoas ao redor são sucessivamente tocadas na cabeça, nos ombros e nos braços: especialmente a marquesa de R. Um lindo gato angorá (que a marquesa segura nos joelhos) é levantado por “Vincenzo” e levado ao Sr. N. N, passando por trás das cortinas da cabine (com as quais as mãos da médium, sempre controlada, foram enfaixadas, assim como na sessão anterior).

“Vincenzo” declara-se muito satisfeito por retomar as sessões na casa de R., onde diz que o ambiente é maravilhosamente propício à realização de fenômenos.

Pede para que seja colocado no gabinete um belo manto de musselina para as próximas sessões e aceita a proposta do Sr. N. N. de ter também um boné de oficial de cavalaria.

Ele dá o sinal para o disparo do flash.



Sessão de 12 de novembro de 1908. (Do negativo 9x12).

O eng. Marzocchi e o Sr. Camillo Imoda afirmam ter visto um antebraço e uma mão muito branca destacando-se obliquamente no preto da cortina, e abaixo desta e paralelo a ela o antebraço esquerdo da médium, livre de controle.

De fato, conforme informado pelo Sr. N. N. e pela marquesa, a médium libertou seu braço esquerdo do controle para apontar a diferença entre os membros da médium e os da materialização.

“Vincenzo” gostaria de continuar a sessão, mas depois de algumas tentativas declara que lhe faltaram as forças e ordena que acordem a médium.

Duas câmeras foram instaladas.

Usamos a estereoscopia usual e uma câmera Mínimo-Palmos 9x12; esta última tinha sido muito diafragmada e dava uma fotografia superexposta. As chapas foram tiradas naquela mesma noite; uma delas para o Dr. Imoda, a quem foi entregue imediatamente após a sessão, e a outra para o Sr. Demaison.

Sessão de 15 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. N. N., eng. Marzocchi, Sr. Demaison.

CONTROLADORES: Sr. N. N. e Marquesa de R.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

GABINETE como sempre, foram colocados na cabine o tecido de musselina e o boné de oficial.

DECURSO DA SESSÃO: Sessão turbulenta. A médium ainda não entra em transe quando já se ouvem estrondos violentos no gabinete. As batidas são em pares; na nossa linguagem tipológica elas significam “Não”.

Perguntamos: Não, o quê?

A médium está acordada e ainda não pode responder. Assim que ela adormece, “Vincenzo” discursa com palavras grosseiras e epítetos pouco lisonjeiros contra a médium porque ela colocou uma contrariamente ao seu hábito nas sessões.

A Marquesa de R. pacientemente retira o espartilho da médium. “Vincenzo” expressa em voz alta a sua alegria e agradece à marquesa acariciando a cabeça dela.

Entretanto, o gato escapou e o ouvimos a miar perto da porta de entrada, no fundo da sala, a seis metros do gabinete.

Depois de um momento, o gato aproxima-se e descansa nos braços do Sr. N. N.

“Vincenzo”, quando questionado, diz que o chamou por vontade própria, afirmando que os gatos têm um pouco de mediunidade.

O gato é levado a fazer as mais estranhas manobras no ar, ora na cabeça, ora nos ombros dos presentes.

As patinhas ficam moles, as unhas retraídas; “Vincenzo” acaricia a mão do Sr. N. N. com suas patas macias e o rabo de gato.

De repente ele dá o sinal para o disparo do flash. Mas enquanto o senhor N. N. põe a mão na pera de borracha, “Vincenzo” manda-nos parar porque lhe faltam forças; ele disse que havia levantado o gato para fotografá-lo no ar. Para a próxima sessão ele sugere que a mídia seja colocada em uma confortável espreguiçadeira no gabinete; ele promete que um espírito se materializará o suficiente para ser fotografado.

Alguns exercícios já habituais continuam, uma mão desabotoa a jaqueta do Sr. N. N. e faz cócegas nele.

Toques simultâneos feitos no Sr. N. N. e na Marquesa de R. são indiscutivelmente notados.

“Vincenzo” tira os relógios dos bolsos do Sr. N. N. e do eng. Marzocchi, segurando-os no ar e lhes dando corda, do que pudemos ouvir o ruído característico. Ele desabotoa a blusa da Marquesa e exclama sua surpresa quanto ao formato particular dos botões. A marquesa confirma que estes são realmente diferentes dos outros. Essa peculiaridade era completamente desconhecida da médium.

Finalmente “Vincenzo” ordena suspender a sessão e acordar a médium. Nenhuma fotografia foi tirada.

Sessão de 18 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. N. N., engenheiro Marzocchi, Sr. Demaison

CONTROLADORES: Sr. N. N. e a Marquesa de R.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

No gabinete habitual encontra-se uma confortável espreguiçadeira de vime com duas almofadas, um longo e largo véu de musselina, uma capa e um boné de oficial de cavalaria.

DECURSO DA SESSÃO: Assim que a médium entrou em transe, o Sr. N. N. pergunta a “Vincenzo” se está disposto a cumprir a sua palavra e nos dar uma bela fotografia.

“Vincenzo” parece relutante e diz: Depois de abandonar o controle da médium, você não dará mais crédito aos fenômenos.

Mediante a promessa formal do Sr. N. N. de acreditar na autenticidade da fotografia obtida em tais condições, “Vincenzo” manda a médium entrar no gabinete e ordena que também seja retirada a mesa mediúnica; os presentes formam uma corrente entre si. A médium fica livre no gabinete. “Vincenzo” renova a sua recomendação de acreditar na sinceridade do fenômeno: todos os assistentes prontamente o tranquilizam quanto a isso; logo após, “Vincenzo” ordena que as cortinas da cabine sejam completamente abertas, o que é feito pelo Sr. N. N. e pela Marquesa. Finalmente, a médium dá o sinal de flash; ela salta da cadeira e o Sr. N. N. lhe devolve a cadeira; então ela volta para a corrente.

A mesa é recolocada em seu lugar.

“Vincenzo” gostaria de continuar a sessão, que foi muito curta (apenas 25 minutos), mas o Sr. N. N., em nome das pessoas presentes, declara-se satisfeito com o ocorrido e agradece, pedindo-lhe que não canse demasiadamente a médium, já que nosso único objetivo é alcançar a fotografia.

Com isso, “Vincenzo” manda acordar a médium, mas que o faça longe do gabinete. O Sr. N. N. arrasta a cadeira até a janela e chama de volta a si a médium. O despertar dela é calmo.



Sessão de 18 de novembro de 1908. (De negativo 9x12)

A marquesa de R. garante que viu claramente uma figura humana envolta em um manto de musselina branca perto da médium adormecida. O rosto desta

figura estava bastante sombrio. Ele foi capaz de discernir esses detalhes porque o flash de magnésio não foi instantâneo. Alguns grãos de magnésio mal pulverizado continuaram a queimar por alguns segundos.

O transe da médium durante toda esta breve sessão foi calmo; muitas vezes ela pedia forças. As placas das duas câmeras foram reveladas imediatamente após a sessão: uma, do Sr. Demaison, na presença do eng. Marzocchi; a outra, do Dr. Imoda, na presença do Sr. N. N. e da médium. (Dr. Imoda não esteve presente nesta sessão, por isso não pôde intervir).

Logo após a sessão, o Sr. N. N. foi, na companhia da médium, encontrá-lo em sua casa, onde foi revelada a chapa fotográfica.

Como se depreende da fotografia, a cabeça do engenheiro cobre exatamente o local onde apareceu a materialização, de modo que não fica visível na fotografia da câmera estereoscópica. Apenas um pedaço do véu pode ser visto.

Já a câmera do Sr. Demaison, colocada ao lado da do Dr. Imoda, capturou totalmente a materialização.

Sessão de 22 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sr. N. N., eng. Marzocchi, Dr. Imoda, Sr. Camillo Imoda, Sr. Demaison, Marquesa de R.

CONTROLES: Marquesa de R. e Sr. N. N.

DECURSO DA SESSÃO: Entrando a médium em transe, o Sr. N. N. agradece a «Vincenzo» pela esplêndida figura alcançada e pede uma repetição esta noite.

«Vincenzo» responde evasivamente: diz que desperdiçou muito forças para conseguir a fotografia.

Em razão de sua maneira de falar ser diferente, no tom e na expressão, ele se pergunta se quem fala é realmente o “Vincenzo” de sempre.

A personalidade mediúnica responde Sim e Não. Convidada a se explicar melhor, para que possamos compreender, ela responde: Somos muitos e nem sempre iguais.

Pergunta-se: você, que está falando neste momento, por acaso seria aquela bela figura que apareceu na chapa fotográfica? — Sim.

— Pode nos dizer teu nome?

— Agora não, vou te contar antes de ir embora.

— Você quer nos deixar? Esperemos que não seja tão cedo.

— Não sei, mas antes de ir embora vou te contar meu nome e minha história.

A sessão continua calma e tranquila por um tempo; os participantes recebem toques e afagos suaves. Então, de repente, o caráter da sessão muda, a médium exclama: “Aqui está ‘Vincenzo’”, e a sessão segue violentamente.

“Vincenzo” queixa-se “daquele outro”.

Ele conta que na outra noite (dia 18) estava ocupado em outro lugar e havia mandado “a outra”, mas não esperava que ela se materializasse tanto e se fizesse fotografar, desperdiçando assim a força da médium.

Ocorrem múltiplos toques amigáveis, cascudos no Sr. N. N., cócegas no mesmo.

A mão que agora nos toca é grande e quente, enquanto a de antes era pequena e fria.

Pedimos uma fotografia: “Vincenzo” responde que num prazo de algumas semanas já não será possível ter outras iguais à obtida na última sessão.

Mas outro fenômeno acontecerá conosco.

Ele ordena o flash.

Imediatamente depois, dá o comando para que a médium seja acordada.

O Dr. Imoda pensou ter visto, no momento do clarão, uma materialização acima da cabeça da médium.

Entretanto, tão logo as radiografias foram reveladas, descobriu-se que não era outra coisa senão o boneco de borracha de “Vincenzo” preso na cortina do gabinete com um alfinete.

Como o controle sempre foi perfeito, este é, no entanto, um belo fenômeno de telecinese fotografado.

Terminada a sessão na casa da Marquesa da R., enquanto o Dr. Imoda acompanhou a médium até sua casa, ele manifestou o desejo de ter uma sessão em sua casa com o Sr. Giovannino, filho de seu porteiro: um menino de 15 anos, sonâmbulo, que talvez seja dotado de faculdades mediúnicas, tendo escrito certa vez durante o sono. Chegando à casa da médium Linda Gazzera, fazemos um círculo em torno de uma mesa.

PARTICIPANTES: Dr. Imoda, Sr. Camillo Imoda, Sr. Giovannino (filho do porteiro).

CONTROLES: Dr. Imoda e Camillo Imoda.

DECURSO DA SESSÃO: A já conhecida e delicada mão feminina surge de imediato e deixa ser beijada por todos, pousando posteriormente na nossa boca.

Intervém “Vincenzo” subitamente: ele está extraordinariamente enérgico e de bom humor, feliz por poder exercitar as suas forças: afirma que estes seus exercícios violentos ajuda a ativar o poder da médium, que havia se esgotado com a sessão do dia 18 anterior, na casa da R. a partir da materialização fotografada.

Nós o convidamos a produzir belos fenômenos para nós e ele, com o punho fechado, desfere alguns golpes agudos na parede, que vibra e ressoa: ele tira um leque da parede e produz um vento forte ao nosso redor. Depois ele pega nossos casacos, que estavam estendidos no sofá, e os coloca em nossas cabeças; em seguida, os travesseiros em cima dos casacos, e ainda a almofada do sofá na cama, em cima dos travesseiros. Pedimos-lhe que pare, mas ele sacode e levanta várias vezes o sofá, depois entrega-se à nossa oração, acariciando-nos na cabeça e nos ombros; bate-nos ruidosamente nas costas com a mão aberta várias vezes.

Ele expressa desejar que Giovannino participe de uma sessão na casa da Marquesa de R., por ser um médium e útil para o resultado dos fenômenos. Ele acrescenta que está acompanhado pelo espírito de um carroceiro horrivelmente feio, que ele afugenta. O Dr. Imoda propõe, dada a hora tardia, adiar a reunião. “Vincenzo” concorda e a médium acorda.

Sessão de 26 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Dr. E. Imoda, Sr. N. N., engenheiro Marzocchi, Sr. Camillo Imoda, Sr.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: Antes da sessão, a médium diz que não se sente bem.

DECURSO DA SESSÃO: Deixamos acesa uma lâmpada vermelha fraca, na esperança de podermos induzir “Vincenzo” a realizar as sessões à luz.

Reressoaram 5 batidas imediatamente: ordem para apagar a luz.

“Vincenzo” continua a xingar o espírito que duas sessões atrás havia sido fotografado, porque — diz ele — tirou toda a sua força ao médium.

Durante toda a sessão, ele reclama que a força dela não é suficiente.

Os fenômenos consistem em toques no Sr. Demaison e na Marquesa, além de tapinhas na médium e no Dr. Imoda.

Para algumas sessões, ele não mais permitirá que a médium seja levada ao gabinete.

Quando for possível, ele mesmo irá se apresentar. Diz ele que presidirá nossas sessões por mais um ano, depois outros o substituirão.

Não é necessário suspender as sessões devido ao mal-estar do médium; ele nos aconselha a fortalecê-la com alguns cuidados. Então, ele pede o flash. Conta-nos que tentou materializar uma mão, mas teme que ela tenha se desmaterializado antes do flash. A médium fica muito cansada após a sessão.

Não tivemos êxito com a fotografia.

Devido a médium estar cansada, um tanto indisposta e afligida pelas sérios problemas que lhe ocorreram, penso que é oportuno suspender as sessões por um mês e levar a médium até Bordighera com os Srs. I., que gentilmente se ofereceram para hospedá-la na casa deles. Durante todo o tempo em que esteve lá, a saúde dela melhorou rapidamente, apesar de ela realizar duas sessões por semana; ela chegou a ganhar cinco quilos. Não possuo as atas das sessões de Bordighera; entendo, porém, que os resultados foram muito fracos: não foi possível obter fotografias de materializações. A médium retornou a Turim antes mesmo do horário combinado, porque temia muito ter perdido a mediunidade, e se mostrou muito ansiosa para reiniciar as sessões em nosso círculo, para se convencer de que ainda possuía suas preciosas prerrogativas mediúnicas.

Ela chegou a Turim na noite de 28 de dezembro e na noite seguinte recomeçaram as sessões regulares na casa da Marquesa de R.

Sessão de 29 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, eng. Marzocchi, Dr. Enrico Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

DECURSO DA SESSÃO: Assim que as luzes são apagadas e as lentes das câmeras abertas, o Sr. Demaison se senta em seu lugar. A médium adormece rapidamente num sono muito suave: seu transe é muito tranquilo; ela fica imóvel e imediatamente começa a falar com calma.

Respondendo à pergunta do Dr. Imoda, “Vincenzo” diz que as sessões em Bordighera foram difíceis porque não havia harmonia entre os membros do círculo; aqui, ao contrário, tudo é muito harmônico e todos são unidos.

Explica também que não é o maior ou o menor número de pessoas que pode favorecer o andamento da sessão, mas sobretudo a unidade de desejo e de propósito.

Com efeito, somente se o círculo estiver bem harmônico e unido é que um maior número de presentes dará um maior contributo em termos de força e eficácia dos resultados.

A boneca de borracha chia desesperadamente, ora perto, ora longe e no alto; às vezes o som parece vir da altura do teto.

“Vincenzo” afirma que neste momento três mãos diferentes atuam sobre os instrumentos, e tenta demonstrar a presença simultânea dos três agentes.

Então a marquesa de R. e o Dr. Imoda simultaneamente experimentam

toques nos ombros, enquanto ao mesmo tempo a boneca acima range. A simultaneidade dos três fenômenos — cada um exigindo uma mão para ser realizada — é indiscutivelmente comprovada, ao passo que o controle é perfeitamente garantido. Com isso, a marquesa sente cócegas energéticas enquanto implora a “Vincenzo” que desista da brincadeira, que a magoa e que a desagrada.

Todos os presentes também foram tocados nos joelhos e o engenheiro Marzocchi foi, de brincadeira, atingido na cabeça com a boneca de borracha.

Pedimos a fotografia: “Carlotta” promete tentar materializar a mão, mas não sabe se conseguirá, porque a médium, devido as sessões inativas em Bordighera, perdeu um pouco do sua capacidade: ela põe a cortina para o mesa e embaixo dela se materializa uma mão, que Demaison e a marquesa sentem várias vezes; esta mão está fria (é um fato constante que as materializações dos membros são frias quando a força mediúnica é escassa e são quentes quando a força é abundante).

“Carlotta” culpa o sistema de “Vincenzo” por causar materializações; ela diz que “ele” acredita que é melhor ter sucesso fazendo primeiro grandes exercícios e grandes esforços.

“Carlotta”, em vez disso, acredita que desta forma se obtêm efeitos diametralmente opostos.

Então, a pedido do Dr. Imoda, a cortina é retirada da mesa para que as mãos da médium fiquem bem visíveis na fotografia, ao lado da materialização.

É dado o sinal de fogo.

O flash ocorre instantaneamente.

De imediato, durante um longo tempo o Dr. Imoda é tocado na cabeça por uma mão bem materializada e “Carlotta”, através da médium, queixa-se porque a luz não desmaterializou imediatamente a sua mão, como normalmente aconteceu nas outras vezes.

Isto prova — ela acrescenta — que a minha mão estava atrás da cortina,

e não na frente, como pensava, e por isso a fotografia não deve ter sido bem executada.

Imoda quer interromper a sessão para não fatigar desnecessariamente a médium, mas “Carlotta” recomenda continuarmos, justificando que a médium ainda está fortemente carregada de força mediúnica e pode causar fenômenos mediúnicos em casa.

Imoda reza sinceramente para que isso não aconteça. Depois de vários toques realizados nos presentes, as almofadas da *chaise-longue*³¹ são todas trazidas para a mesa e logo mais arremessadas no chão.

Por fim, “Carlotta” ordena a interrupção da sessão e marca a sessão para quinta-feira, último dia do ano. Imoda acorda a médium, que imediatamente recupera a consciência e fica alegre e contente.

Ótima sessão.

O resultado da fotografia foi negativo.

³¹ Literalmente “cadeira cumprida”, é uma espécie de poltrona espreguiçadeira, normalmente usada para deitar-se e ao mesmo tempo estender as pernas inclinadas para cima. — N. T.

Sessão de 31 de novembro de 1908, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sra. Emilia Dalmazzo (viúva Molinatti), Sr. Demaison, Sr. E. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES PSICO-FÍSICAS: excelentes.

DECURSO DA SESSÃO: Assim que o Sr. Demaison apagou a luz e abriu as lentes das duas câmeras, o Dr. Imoda confessa ter sido tocado com força no braço e nos quadris. A médium ainda está bem acordada; tal fenómeno já ocorreu outras vezes e é um indicador constante de excelente disposição e sucesso mediúnico.

De fato, a sessão transcorre esplendidamente: enquanto persistem os toques sentidos pelo Dr. Imoda e a Marquesa de R., a médium adormece profundamente e talvez um pouco precipitada, a julgar pela respiração que se torna tão curta que é quase forçada, pelo que o Dr. Imoda recomenda calma e tranquilidade à médium.

Nota-se a presença de quatro mãos agindo simultaneamente.

Não descrevemos os toques habituais, já que foram muito numerosos e duradouros (até 12 segundos). Os presentes aguardam impacientemente a fotografia prometida e lembram-se dela.

“Vincenzo” manda colocar a *chaise-longue* no banheiro, o que é feito pelo Dr. Imoda, ao mesmo tempo em que a médium, para deixar a passagem livre para a *chaise-longue*, desloca-se para a esquerda e se senta nos joelhos da Marquesa de R.

O Dr. Imoda entregou a pera de borracha para acender o magnésio ao vizinho. A médium, brincando, finge querer esmagá-la.

A Sra. Molinatti deve defendê-la. Depois de colocar a cadeira de vime no gabinete, a médium senta-se nela e Imoda acredita que é apropriado deixar as mãos dela livres, embora ela não tenha solicitado isso.

O Dr. Imoda acredita que para as manifestações mais profundas da atividade mediúnica — como as materializações fotografáveis — a médium deve ficar com o maior conforto na posição deitada.

As pessoas do círculo mantêm a corrente.

Quase imediatamente a médium começa a gemer como se estivesse com dor: depois de talvez três minutos ela manda abrir bem as cortinas do gabinete, tal como o fazem a marquesa de R. e o médico. Imoda.

Então, com uma voz quase ininteligível, o suficiente para parecer um sopro, a médium ordena o disparo fotográfico.

O flash foi instantâneo; todavia, embora todos os presentes olhassem para o gabinete, ninguém conseguia distinguir o fantasma.

“Vincenzo” ordena não acordar imediatamente a médium, mas continuar a sessão.

A médium se levanta da cadeira e a cadeira lhe é devolvida; ela se senta na corrente e a sessão continua.

Perguntamos sobre a fotografia, ao que “Vincenzo”, através da médium, conta-nos que dois fantasmas tentaram ser fotografados, mas acredita que um deles não conseguiu manter a coesão até o momento do flash.

Porém, uma menina de quatro anos e meio, filha de Vincenzo e Carlotta, conseguiu.

O Dr. Imoda pergunta se a menina é ainda mais bonita que a mãe, cuja fotografia foi obtida na sessão de 18 de novembro de 1908; a pergunta não recebe resposta.

Indagamos ainda se a menina tem cabelos escuros; ele nos diz que ela é

loira como o pai.

Finalmente o encerramento da reunião é ordenado.

As chapas foram reveladas imediatamente após a sessão; uma do Dr. Imoda, a outra do Sr. Demaison. Em ambas as placas, além dos presentes na sessão, aparece uma linda cabeça de menina, parada entre a *chaise-longue* e a parede, olhando para baixo quase com vergonha e sorrindo.



Sessão de 31 de dezembro de 1908. (Do negativo 13x18)

Ela tem um véu fino na cabeça que cobre quase completamente o cabelo, exceto por uma mecha na testa. Este véu é uma materialização mediúnica; não havia sido colocado no gabinete.

Um véu branco pode ser visto entre a cabeça da menina e a cabeça da médium; antes da sessão, isso estava na cabine, pendurado em um gancho.

Sessão de 3 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, Atleta Michele, prof. Dr. Audenino (assistente do Prof. Lombroso), eng. Marzocchi, Dr. Imoda Enrico.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Colocamos três câmeras: as duas primeiras a dois metros de distância da médium, para fotografar quaisquer materializações nas melhores condições.

A última câmera ficou no final da sala, perto da porta de entrada, para capturar o ambiente geral.

A sessão corre bem: materialização de múltiplas mãos realizando os habituais brincadeiras com a boneca e o sino.

Dos bolsos do Sr. Demaison e depois dos do Dr. Imoda são retiradas as suas carteiras e todos os cartões; o dinheiro deles é espalhado ou entregue aos participantes, todos os são tocados repetidas vezes.

Podemos ver e distinguir claramente uma mão grande e forte de “Vincenzo”, uma mão muito pequena de criança, e a mão bem conhecida e característica de Carlotta.

O Dr. Imoda pergunta o nome da menina fotografada, mas ela não quer dizê-lo; mais uma vez fica claro que estes nossos visitantes misteriosos querem mantê-la desconhecida. Com que propósito?

“Carlotta” afirma que tentou ser fotografada ao lado da sua filha na sessão anterior; para isso, tirou o véu branco do gancho e o colocou na cabeça: porém,

de repente suas forças se esgotaram e o véu desabou entre a cabeça da menina e a da médium, como aparece na fotografia.

O Dr. Imoda pergunta se é possível tirar uma fotografia também esta noite; lembra a “Vincenzo” que a fotografia é por enquanto o único propósito das sessões e o único fenômeno que queremos alcançar.

“Vincenzo” responde que lhe faltam forças para obter a materialização fotografável de um rosto, mas que tentará materializar a mão da menina. O Dr. Imoda avisa a “Vincenzo” que o foco das máquinas está no ponto onde a cabeça da menina apareceu na última sessão e por isso implora a ele que ali materialize a mão. “Vincenzo” promete atender ao aviso.

Pouco depois a médium ordena o flash.

A sessão prossegue com os habituais fenômenos de toques e brincadeiras.

Em seguida, a médium recebe ordem para acordar.



Sessão de 3 de janeiro de 1909. (Do negativo 13 x 18)

Imediatamente após a sessão, as placas são reveladas pelo Dr. Imoda e pelo Sr. Demaison em suas casas.

Na cabeça da médium aparece um corpo disforme, branco e fora de foco.

Sessão de 13 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DO ENGENHEIRO PERTI (Como)

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sr. Eng. Perti, Sra. Imoda.

CONTROLADORES: Eng. Perti, Sra. Perti.

A fisionomia da sessão é muito diferente das demais. Assim que a luz é apagada, a senhora Perti sente que uma pessoa a toca, abraçando e acariciando. Ela fica muito emocionada porque reconhece estes atos como semelhantes aos do seu filho — Cesarino, falecido dois anos antes — nas suas expressões de carinho.

O Dr. Imoda tenta acalmar a senhora, que fica muito impressionada e pergunta o nome da entidade que se manifesta. A médium responde prontamente: Zitto.

Foram colocados no gabinete uma folha de papel e um lápis; como este último havia caído no chão, outro foi solicitado. O Dr. Imoda oferece o lápis que ele tinha no bolso. Ele é imediatamente agarrado e então pôde-se ouvi-lo riscando o papel. Depois o papel é dobrado e colocado debaixo do braço da senhora, depois de uma mão ter procurado em vão no vestido um bolso ou uma dobra.

Enquanto isso, a senhora conseguiu dominar a sua emoção; a mão de uma criança pequena acaricia seu rosto, aperta delicadamente sua pele e pega seu brinco entre os dedos. O Dr. Imoda lembra de ter visto esse último ato realizado com frequência pela criança durante sua última enfermidade.

A mãe pensa reconhecer a expressão afetuosa de seu falecido filho. De repente o engenheiro sente uma mãozinha chegar à boca, forçando-a um

pouco; ele abre e encontra entre os lábios uma violeta de Parma que foi colocada no gabinete.

Até o engenheiro acredita reconhecer a presença do falecido anjinho nesse ato delicado e gentil.

Então, abruptamente, “Vincenzo” — talvez para desviar a emoção excessiva da mãe — faz um ataque cômico com golpes forte, mas amigáveis, de mão aberta nos ombros do engenheiro.

Convidado a demonstrar a sua força, rasga uma almofada solidamente amarrada à cadeira colocada na cabine e bate-a repetidamente na mesa e nas nossas cabeças.

Em seguida, a senhora — já recuperada da emoção — manda, de brincadeira, tirar os pentes dos cabelos e colocá-los na cabeça do engenheiro. Três fitas que prendiam seu cabelo para trás também são desamarradas por uma mão ágil.

A mão de uma criança pequena e fria toca repetidamente o rosto do médico. Imoda, mas não reconhece nenhum sinal específico que lhe permita identificar a entidade.

De repente, “Vincenzo” manda acordar a médium, o que é prontamente providenciado pelo Dr. Imoda.

Depois de acender a lâmpada, a senhora Perti desdobra a folha de papel que, como foi relatado, lhe foi colocada debaixo do braço. Numa escrita infantil em que a senhora afirma reconhecer a caligrafia do filho, lê-se: “Cesarino”.

Sessão de 19 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Atleta Michele, prof. Dr. Audenino, eng. Marzocchi, Dr. E. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: A médium entra em transe de maneira um pouco diferente das outras vezes. Assim que a luz é apagada, sua respiração fica lenta e profunda. Ele não diz mais nenhuma palavra, não tem aquele breve período de excitação que antecede o sono como das outras vezes.

Fomos aconselhados a não lhe dar o copo de marsala,³² o que aliás já tinha sido solicitado por “Vincenzo” noutras ocasiões, mas que parecíamos notar que estava a comprometer a calma do transe e o estado de passividade da médium.

Começam os habituais toques distribuídos: notamos o progresso notável na duração dos contatos; estes são múltiplos e simultâneos. Não creio que seja apropriado descrevê-los individualmente, mas repito, um grande e óbvio progresso foi feito especialmente nestas últimas sessões no que diz respeito à duração dos toques das materializações.

A Marquesa de R. fez menção à atividade especial de “Vincenzo”.

Na direção do prof. Audenino é atirado um cachorrinho de borracha elástica, dado pelo Sr. Demaison a “Vincenzo”, e depois atingido por outro projétil: admira-se a precisão do ato realizado na escuridão total.

O prof. Audenino pergunta o motivo do seu apedrejamento e “Vincenzo”

³² Vinho oriundo da comuna de Marsala, na região da Sicília, Itália. — N. T.

responde que pouco antes de se iniciar a sessão ele havia pedido luz vermelha: “Vincenzo” não quer que o programa pré-estabelecido seja alterado (sessões no escuro até que o fantasma se materialize completamente, fora do gabinete, depois progressivamente no luz).

O Dr. Imoda pergunta se deveria colocar a cadeira da médium na cabine e “Vincenzo” aprova. Enquanto o Doutor Imoda realiza a operação em pleno breu, ocorre um diálogo muito curioso entre “Vincenzo” e “Carlotta”; na verdade, é um monólogo, porque só ouvimos a voz de “Vincenzo” expressa através da médium, e não as respostas de “Carlotta”: mas é evidentemente claro que “Vincenzo” está zangado com “Carlotta”, porque ela quer que a sua fotografia seja tirada e “Vincenzo” quer que ele materialize e fotografe uma camponesa, ainda mais bonita que “Carlotta”.

A disputa muito cômica continua por vários minutos. Os presentes aconselham a paz aos contendores e pedem a “Carlotta” que desista, porque já temos uma esplêndida fotografia dela e para o nosso estudo consideramos mais importante a fotografia de uma nova entidade.

Mas “Vincenzo” declara que é impossível persuadir “Carlotta”, e grita: Bem, vamos fazer um desafio; você tenta se materializar se puder, eu ajudo a linda camponesa.

Nesse ínterim, Dr. Imoda colocou a espreguiçadeira no banheiro e a médium recostou-se nela; o senhor Demaison retirou de nosso meio a mesa mediúnica.

A briga cessa, a médium se acalma, respira mais profundamente por alguns minutos e depois começa a gemer e a reclamar em voz baixa, como faz quem sofre enquanto dorme, aparentemente sob a dor de um doloroso esforço. Adiante, em voz baixa, ordena que se abram bem as cortinas, o que é prontamente feito pelo Dr. Imoda e pela Marquesa de R.; tendo passado mais um minuto, com voz fraca e mal-ouvida, ela ordena o flash.

O relâmpago brilha instantaneamente, Dr. Imoda apenas avistou a

médium deitada na espreguiçadeira. Demaison viu à direita da médium uma forma fantasma vestida de branco.

Ninguém viu a figura.

A mídia permanece imóvel e em silêncio por alguns segundos, depois pergunta: nenhum de vocês viu o rosto do fantasma? Não, respondemos em uníssono. Ok — replica a média —, não se deve olhar, pois olhar prejudica a materialização e prejudica a médium.

(Lembramos que, de fato, quando foi obtida a fotografia das duas mãos (sessão 4 de julho de 1908), a médium sentiu dor e queixou-se do nosso olhar, pois tínhamos visto a materialização, embora ainda não a tivéssemos dito).

Logo mais, “Vincenzo” declara que venceu a prova com “Carlotta”: ela não conseguiu se materializar, enquanto a camponesa sim, ocupando a mesma posição que a fotografia de “Carlotta”. O Dr. Imoda, declarando-se plenamente satisfeito, acha que a sessão já poderá ser encerrada, mas “Vincenzo” quer que continue em razão da médium ainda estar saturada de energia mediúnica, e se essa energia não for consumida, correr-se-ia o risco de produzir fenômenos espontâneos.

O Dr. Imoda reza fervorosamente para que isso não aconteça. A sessão prossegue por mais de meia hora com os habituais toques e brincadeiras.

Enfim “Vincenzo” ordena que a médium seja acordada, o que o Dr. Imoda prontamente faz enquanto o Sr. Demaison fecha as lentes das câmeras.

A médium permanece sonolenta por alguns minutos e depois recupera a consciência plena.

Ela está tão alegre como sempre se sente após sessões bem-sucedidas. A irritante parestesia olfativa que a afligia desde a manhã desapareceu.

Este fenômeno parece constante. Já em outra ocasião, justamente num dia em que a materialização fotografada foi obtida à noite, a médium sentiu um cheiro incômodo de repolho cozido desde a manhã, ao acordar. A sensação desapareceu imediatamente após a sessão.

O Dr. Imoda expressa a hipótese de que essa parestesia³³ poderia significar uma irritação cortical, causada pela saturação da energia mediúnica: que então tem sua saída, sua descarga no fenômeno físico mediúnico da materialização.

O Dr. Imoda, o Sr. Demaison e a médium vão até a casa do Sr. Demaison onde as placas são imediatamente reveladas.

O eng. Marzocchi revela a sua placa em casa.

O estereoscópico do Dr. Imoda foi perfeito; o do Sr. Demaison está um tanto superexposto. Sr. Demaison, com a mesma placa, mais uma vez terá que diafragmar mais suas lentes.

O flash era muito potente, tendo utilizado dez gramas de magnésio.



Sessão de 19 de janeiro de 1909. (Do negativo 13x18)

³³ Parestesia: sensação anormal e desagradável sobre a pele, que assume diversas formas (por exemplo: queimação, dormência, coceira etc.) — N. T.

Sessão de 22 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, Dr. prof. Audenino, eng. Marzocchi, Dr. Imoda Enrico.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: a médium não está em boas condições, pois comeu muito tarde.

DECURSO DA SESSÃO: Ele adormece imediatamente. Os presentes agradecem cordialmente a “Vincenzo” a esplêndida fotografia tirada na última sessão e lhe pedem, já que hoje é o dia do seu nome, que nos favoreça com o seu retrato.

A marquesa de R. colocou algumas rosas e chocolates no gabinete para “Vincenzo”.

Ele os retira um a um do seu pacote, retira o papel que os embrulha e coloca um na boca de cada um dos assistentes.

Pega o buquê de rosas, traz-nos uma após a outra à cabeça e depois o coloca sobre a mesa. Ele escolhe um rosa e coloca no cabelo da marquesa.

Isto é seguido por longos toques de mão bem materializada que duram muitos segundos.

Todos os presentes apontaram a atividade de “Vincenzo”, especialmente a Marquesa de R.

A sessão assume então um rumo tumultuoso em clara relação com as condições de digestão da médium; ela reclama do calor e do contato das mãos com que mantemos o controle. Ela quer que envolvamos suas mãos na cortina

de lã.

Ocorrem alguns fenômenos do tipo agitado.

Um chocolate é pressionado no nariz do Dr. Imoda e “Vincenzo” (?) quer que seja tirada uma fotografia deste fenômeno nada intelectual.

A fotografia é feita.

De repente, “Vincenzo” diz ao doutor Imoda, pela boca da médium: acorde-a, não posso mais fazer nada, tudo isso são fenômenos de personalismo.

(O Dr. Imoda acredita firmemente que isso se deve ao fato de a médium ter comido quase imediatamente antes de vir para a sessão.)

O Dr. Imoda acorda a médium.

Sessão de 24 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DO SENHOR R. V. DEMAISON

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, Dr. Professor Audenino, Sr. N. N., Dr. E. Imoda.

CONTROLADORES: Sr. Demaison, Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Não colocamos as câmeras porque ficamos sem magnésio e, como hoje era feriado, não encontramos a quantidade conveniente.

Vamos experimentar a sessão sob a luz vermelha de uma lâmpada fotográfica. Cinco batidas ordenam que as luzes sejam apagadas. Porém, antes que a lâmpada fosse apagada pelo Sr. N. N., sob uma luz tão discreta que todos os presentes pudessem ser distinguidos detalhadamente, o Sr. Demaison foi arrastado corporalmente com sua cadeira para mais perto do gabinete mediúnico, e seu braço foi agarrado diversas vezes por uma mão escondida atrás da cortina.

Assim que escurece, “Vincenzo” em voz muito baixa anuncia que quer tirar uma fotografia. Respondemos que isso não pode ser feito porque não estamos preparados para isso.

“Vincenzo” nos informa que conseguiu materializar o seu filho pequeno para a fotografia. Também poderia nos fazer ver se acendermos uma luz forte, mas deve ser desligada prontamente para que a média não sofra muito. Estamos realmente tristes por não termos uma lâmpada elétrica. “Vincenzo” diz, no entanto, que podemos tirar a fotografia na próxima sessão se não o fizermos agora.

Decidimos abrir mão de qualquer luz para ver a materialização, preferindo registrá-la em chapas fotográficas, documento que permanecerá quando a observarmos com nossos olhos.

Para não desperdiçarmos as forças da médium, interrompemos a sessão e marcamos a próxima para o dia seguinte em casa da Marquesa da R.

Sessão muito curta; duração de 10 minutos, controle absoluto como de costume.

Sessão de 25 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, Sr. Tenente Sforza Ruspoli, Dr. E. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: São colocadas quatro câmeras: além das três habituais adicionamos uma Mínima Palmos-Zeiss, 9x12, equipada com uma teleobjetiva disposta de modo a atingir exatamente o lugar ocupado por “Carlotta” quando sua fotografia foi tirada.

GABINETE habitual. Escuridão completa. No gabinete os objetos habituais, os dois véus e o boné de oficial solicitados por “Vincenzo” em outra sessão.

A médium encontra-se em excelentes condições físico-psicológicas e apresenta desde a manhã a parestesia olfativa característica dos dias de materialização imponente.

Temos, portanto, certeza do resultado.

Como de costume, Demaison desliga o gás e, sob a luz vermelha de uma lanterna fotográfica, abre as lentes e o *chassi* das câmeras, depois se senta em sua cadeira.

A médium entra em transe muito calmo: ela comeu hoje às 16h, então seu estômago está perfeitamente livre.

Ela permanece imóvel e começa a falar com muita calma.

Uma mão pequena e nua de uma mulher com dedos afilados nos acaricia

nas bochechas e na testa.

Não descrevo os toques e brincadeiras habituais de todas as sessões, que agora não têm importância para nós e que de bom grado deixaríamos de lado, mas que “Vincenzo” nos diz novamente serem necessárias para que ele manifeste a materialização.

Através da médium, “Carlotta” ordena-nos insistentemente que falemos e todos procuramos juntos um tema para conversar.

Notamos a dificuldade de falar quando toda a nossa atenção está voltada para um assunto que não precisamos nomear e que nos interessa tanto.

Enquanto os presentes falam, a médium se inclina para o Dr. Imoda e lhe diz em voz baixa: Agora tome cuidado para seguir minhas ordens ao pé da letra: “Vincenzo” está materializando seu filho neste momento, eu também gostaria de me materializar e ser visto com ele. Mas “Vincenzo” não quer porque diz que não amo o menino e que vou machucá-lo.

Imoda a exorta a submeter-se à vontade de “Vincenzo”, que é o diretor oficial das nossas sessões e a quem nós devemos obedecer, como princípio da disciplina necessária para alcançar resultados.

“Carlotta” parece desistir e acrescenta: Agora você vai colocar a espreguiçadeira no gabinete e retirar a mesa mediúnica. Aí a médium entrará na cabine: deixe-a livre, você mantém a corrente e continua falando, mas preste muita atenção aos comandos da médium, porque ela mal falará e apenas em voz muito baixa quando mandar abrir as cortinas do gabinete o flash deve ser ligado.

Não olhe para o gabinete nesse momento, após ligá-lo, continue falando e deixe a médium reviver gradativamente, pois após o esforço de materialização ele não conseguirá falar ou se mover por alguns minutos, mas não se preocupe com a saúde dela, isso não a prejudica. E agora faça o que eu lhe disse.

O Dr. Imoda, cumprindo rigorosamente o que ouviu, cumpre as ordens recebidas.

A médium entra no gabinete e se deita na espreguiçadeira. Ouvimos sua respiração profunda; ela range os dentes diversas vezes e solta alguns gemidos; depois de talvez quatro minutos, enquanto os presentes continuam a falar, ela ordena em voz muito baixa a abertura das cortinas, o que os dois controladores realizam.

Então, com uma voz ainda mais fraca, que parece um sopro, ele ordena o disparo.

Um grande clarão brilha. Foram colocados dez gramas de magnésio no aparelho destinado a esse fim. A médium permanece silenciosa e imóvel. Os presentes, de acordo com a ordem recebida, falam todos juntos: passam três ou quatro minutos, a médium se senta e grita: a fotografia deu certo, há duas materializações.

Demaison, que por acaso estava com os olhos voltados para o gabinete, afirma ter visto um fantasma branco e outra cabeça próxima a ele, como uma pessoa segurando uma criança acima e ao lado da médium. Os outros nada viram porque, cumprindo a ordem que receberam, olhavam para o outro lado. “Vincenzo” ordena ao Doutor Imoda que retire a médium da cabine. Ele a arrasta com a espreguiçadeira um pouco afastada. Em seguida, tente chamar o nome dela, soprando nos olhos dela como de costume para acordá-la. Mas “Vincenzo” diz: Espere, deixe-a dormir alguns minutos, ela logo acordará sozinha.

Enquanto isso, o Sr. Demaison fechou as lentes e o *chassi*. Depois de dez minutos o Dr. Imoda acorda a médium e acende a luz.

Ela está cansada, mas muito feliz; pergunta se tiramos a fotografia.

A parestesia olfativa cessou completamente. Ela recebe o café e o leite de sempre. Depois, impacientemente, vamos para casa revelar as radiografias.

Resultado positivo da fotografia.



Sessão de 25 de janeiro de 1909. (Do negativo 13x18)



Sessão de 25 de janeiro de 1909.
(Telefotografia 9x18)

Sessão de 29 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. R. V. Demaison, Sr. Atleta Michele, prof. Dr. Audenino, Sr. Tenente Sforza-Ruspoli, Sr. Imoda Enrico.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Quatro câmeras são colocadas. A médium hoje teve alguma decepção: uma peça de seda que ela recebeu de presente foi roubado e ela ficou muito triste com isso. A médium adormece em poucos minutos enquanto os presentes conversam.

O Dr. A Imoda agradece a “Vincenzo”, também em nome de todos os participantes, pela esplêndida fotografia tirada na última reunião.

“Vincenzo” começa a falar pela boca da médium: Você pretende publicar a fotografia dos fantasmas que tirou. De minha parte, prometo que vou conseguir mais, mas tenho que lhe pedir um favor: não publique a fotografia de “Carlotta”. O Dr. Imoda promete que seu desejo será realizado e pergunta se podemos saber o motivo. “Vincenzo” responde: Porque em Turim vivem pessoas que a conhecem, mas não sabem que ela está morta, apenas acreditam que ela está ausente.

O Dr. A Imoda mais uma vez promete formalmente que a fotografia não será publicada antes de receber permissão explícita de “Carlotta” ou de “Vincenzo”.

Então, uma mão de mulher bem conhecida de todos nós, com dedos finos e pele fresca, pousa carinhosamente na bochecha do Dr. Imoda e a médium

acrescentam com uma voz mais suave: Eu também agradeço do fundo do meu coração.

Pelo contato da mão e pela mudança de voz da médium, o Dr. Imoda acha que é “Carlotta” quem está falando.

Esta acrescenta: Eu lhe darei permissão para publicar a fotografia quando uma determinada pessoa não estiver mais por perto, e lembre-se: eu lhe darei mesmo que nesse momento essa médium esteja distante.

Encerrado este episódio, “Vincenzo” diz que durante mais algumas semanas não será possível tentar novamente a materialização fotografável, porque, ele repete, o flash de magnésio é prejudicial ao progresso da estereose.

A pedido do Dr. Imoda, ele promete que as futuras fotografias que serão efetuadas serão anunciadas com alguns dias de antecedência para que possamos nos preparar bem para tirá-las. Todavia, diz que vai experimentar novos fenômenos e quer que coloquemos um canário no gabinete para a sessão de domingo, porque vai tentar duplicá-lo e nos mandar fotografar os dois.

O Dr. Imoda se encarrega de adquirir o canário. Teremos, portanto, se “Vincenzo” cumprir a sua promessa, o fantasma de um canário.

Depois, a marquesa de R. sente um fantasma encostado nela com todo o corpo.

Porém, o contato dura alguns segundos e ao mesmo tempo o Doutor Imoda percebe que a médium parece desmaiar: de repente o fantasma se vai e “Vincenzo” ordena que a médium acorde.

Não foi feita nenhuma fotografia.

Sessão de 31 de janeiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, prof. Dr. Audenino, Sr. N. N., Sr. Tenente Sforza-Ruspoli, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

DECURSO DA SESSÃO: No gabinete mediúnico é colocada uma gaiola com um canário, primeiro a porta da gaiola é fixada com um pedaço de arame.

Para que o canário se destaque na parede, que tem quase a sua cor, uma lona é fixada na parede com dois pregos.

Os brinquedos habituais são então colocados na cabine.

Colocamos as máquinas fotográficas em ordem, focalizando a gaiola.

Na última sessão, “Vincenzo” prometeu a duplicação do canário e aguardamos ansiosamente o fenômeno. A médium está de bom humor, mas o Dr. Imoda duvida que sua digestão gástrica tenha terminado, porque ela comeu abundantemente às 17h30. Ele, portanto, sugere que ela coma mais cedo na próxima sessão. Como de costume, sob a luz vermelha, Demaison abre o *chassi*; enquanto ele realiza essa operação, ouve-se no gabinete o barulho do sino e o banquinho segurando os brinquedos raspando no chão.

Temos o prazer de ver esse fenômeno à luz enquanto a médium ainda está acordada ou pelo menos no período de pré-hipnose, consciente e atenta.

Uma vez apagada a luz, continuam os fenômenos habituais que não precisam ser reescritos, por serem típicos de todas as sessões.

Fenômenos importantes: na última sessão “Vincenzo” havia prometido a

fotografia de um segundo canário e se prepara para cumprir sua promessa, mas antes de tudo ele tira a lona que está atrás da gaiola, dizendo que aquele frio suave o incomoda (descobrimos mais tarde que a médium sempre se incomodou com a lona: ela diz que quando ia para a escola nunca quis usar qualquer capa para embrulhar os livros porque isso a entediava). Informamos a “Vincenzo” que, tendo retirado a lona preta, a fotografia ficará incerta, já que o amarelo do canário será difícil de ser distinguido do fundo amarelado do estofamento; então o aconselhamos a passar por um canto da cortina preta do gabinete atrás a gaiola.

“Vincenzo” não quer isso. Aí o senhor Demaison sugere que ele vá buscar a cortina preta que usa para focar suas câmeras e que está sobre a mesa junto com elas.

“Vincenzo” recusa novamente e diz que cuidará disso.

Depois ele nos convida insistentemente para que conversemos. Todos conversamos juntos e confusos: nunca desviando a atenção do fenômeno que aguardamos. “Vincenzo” ordena ao Doutor Imoda que abra bem a cabine de lado sem sair da corrente.

Imoda executa a ordem com a mão esquerda enquanto com a direita faz uma corrente com a mão direita da médium e com a esquerda do Sr. N. N.

Cumprida a ordem, a cadeia recomeça como antes: o médium manda falar novamente e, enquanto isso é executado, manda acionar o flash.

O relâmpago brilha. “Vincenzo” declara imediatamente que a fotografia foi bem sucedida e quer continuar a sessão, embora os presentes queiram correr rapidamente para fazer as radiografias.

Posteriormente, ocorrem materializações cada vez mais longas e extensas. Todos os presentes são repetidamente tocados por mãos muito fortes que nos agarram pelos braços e nos sacodem vigorosamente. O Dr. Imoda sente o corpo de um fantasma contra seu lado esquerdo. Pede-se ao Sr. Demaison que se levante e se aproxime da cortina; ele também sente o contato prolongado de

uma pessoa inteira. O mesmo fenômeno ocorre com a Marquesa de R.

Notamos, com verdadeiro prazer, este progresso na extensão da materialização que nos deixa esperando, numa data distante, o fantasma completo sair do gabinete e entrar na luz: repetimos que este é o nosso principal objetivo. O que Sir William Crookes conseguiu com Florence Cook nós queremos e devemos conseguir com Linda Gazzera.



Sessão de 31 de janeiro de 1909. (Do negativo 13x18).

A sessão então se torna bastante tempestuosa.

O Dr. Imoda observa mais uma vez que isso acontece quando a médium ainda não terminou de digerir o estômago ao começo da sessão. Finalmente “Vincenzo” manda acordar a médium, o que é feito pelo Dr. Imoda.

Após a sessão, a médium fica com sede e pede uma bebida; isso confirma

o diagnóstico do Dr. Imoda: constrangimento gástrico. Da próxima vez não cometeremos o mesmo erro e instaremos veementemente a médium a seguir escrupulosamente as nossas sugestões.

As chapas fotográficas são processadas na mesma noite pelo Sr. Demaison e pelo eng. Marzocchi, na presença do Dr. Imoda, da médium e do Sr. N. N. Ficaram esplêndidas: infelizmente a placa do eng. Marzocchi foi estragada: ao ser colocado inadvertidamente perto do fogão, a gelatina dissolveu-se.

Na chapa do Sr. Demaison e na câmara estereoscópica do Dr. Imoda pode-se ver fora da gaiola um lenço arrumado como um ninho e dentro um pássaro preto com bico aberto e um olho também aberto e vivo: seu peito está virado para cima.

Sessão de 3 de fevereiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Atleta, Prof. Audenino, Eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Dr. Imoda.

A médium está em boas condições mentais; ela comeu às 16h; fisicamente ela está bastante cansada.

Trouxemos para a sessão um magnífico gato angorá, que a Marquesa de R. está segurando no colo. Queremos pedir a “Vincenzo” para fazer a duplicação do gato e fotografá-lo. Para isso, instalamos as câmeras.

O gato — não gostando muito das brincadeiras que “Vincenzo” faz com ele, quando o levamos para a sessão — aproveita um momento em que a Marquesa não o está segurando para escapar. Ele vai até a porta que dá direto com a antecâmara, a mais de 4 metros de nós; ele mia e arranha a porta como se quisesse sair.

Nesse meio tempo, sentimos imediatamente os toques habituais de mãos bem materializadas. “Vincenzo” está alegre, o transe da médium é excelente.

O Sr. Demaison, liberado da corrente, é convidado a se aproximar do gabinete; ele imediatamente concorda, passando por trás da Marquesa de R. Assim que entra em contato com a cortina, sente um braço passar em volta de seu pescoço e pressionar contra seu peito por uma forma humana bem materializada, mas atrás da cortina, e quase da mesma altura que a sua. Ele percebe muito bem o contato de um rosto contra o seu. Recomendamos verificar a médium, que se confirma perfeita.

Puxado pelo braço por uma mão, ele entra no gabinete atrás da cortina. “Vincenzo” recomenda que os outros falem. O Sr. Demaison sente seu rosto sendo acariciado e seus braços, mãos e peito tocados por mãos nuas; ele pergunta a “Vincenzo” quem está presente ali; ele é informado de que é a menina fotografada em 19 de janeiro passado e a menina fotografada em 31 de dezembro do ano passado.

De fato, uma mão pressionando seus ombros, ele se agacha sobre as pernas e se sente acariciado por duas mãos minúsculas. A posição não sendo muito confortável e tendo durado algum tempo, ele se senta no chão. O toque continua; ele é mordido com força no queixo e um cabelo abundante passa repetidamente sobre seu rosto, enquanto o Dr. Imoda, avisado, controla absolutamente a cabeça da médium.

Nós na cadeia continuamos a falar com uma voz cada vez mais alta, para seguir as recomendações de “Vincenzo”. Nós o instamos a ir buscar o gato que ouvimos sempre perto da porta. Depois de alguns minutos, o Eng. Marzocchi sente o gato subindo em suas costas. Note que o ato é absolutamente contrário aos hábitos deste gato, que não é muito sociável e não vem quando chamado; é selvagem especialmente com pessoas que, como nós, ele não conhece. Portanto, temos motivos para acreditar que ele age sob o comando de uma força que o fascina e o obriga.

Dos ombros do eng. Marzocchi, ele é levado imediatamente para o colo do Sr. Demaison, que ainda está sentado no chão atrás da cortina. Finalmente, o Sr. Demaison é convidado a sair do gabinete e retornar à corrente; e ele faz isso levando o gato com ele, que está inerte e como se estivesse dormindo.

Em vez de focalizar o gato, “Vincenzo”, já que se sente forte, quer tentar uma fotografia novamente.

Por conveniência, ele não quer a espreguiçadeira e diz que a médium pode permanecer na corrente. Ele ordena que o Dr. Imoda abra a cortina do gabinete do seu lado e deixe a outra metade fechada. A médium pega da mão do Dr.

Imoda a pera de borracha para o flash, mas depois de alguns minutos “Vincenzo” declara que a fotografia não pode ser tirada porque o dispositivo não está funcionando. O Dr. Imoda tenta mesmo assim; o tubo de borracha é perfurado e o ar sai pela abertura, sem acionar o mecanismo de ignição. Então o Dr. Imoda, com a permissão de “Vincenzo”, levanta-se para acender o magnésio com o fósforo.

O flash ocorre, contudo “Vincenzo” duvida que a fotografia tenha sido bem-sucedida, porque durante todo o tempo que passou a materialização deve ter desaparecido. Ele diz que estava se escondendo atrás da cortina quando Imoda acendeu o fósforo e então reapareceu na abertura da cortina enquanto o fósforo queimava no magnésio que não acendeu imediatamente. Ling. Marzocchi e o Dr. Imoda, que olharam para dentro do armário para o brilho fraco do fósforo, não detectaram a presença de nenhum fantasma.

Eles, portanto, duvidam muito do resultado do experimento. Após o flash, a médium permanece por alguns momentos em catalepsia rígida: em voz baixa, “Vincenzo” ordena que Imoda apoie a médium e a sente corretamente na cadeira, da qual ela está prestes a cair.

Lembramos que em várias ocasiões “Vincenzo” reclama da presença de espíritos brincalhões, que queriam tirar a cadeira da médium e que estavam balançando a cortina na cara do Dr. Imoda: ele diz que são dois loucos.

“Vincenzo” ficou bravo com esses intrusos e nos pediu para afugentá-los com nossas palavras.

“Vincenzo” convida Imoda a acordar a médium. Imoda tenta da maneira usual, mas “Vincenzo” ordena que ele primeiro carregue a médium para fora do gabinete; pois lá ele nada conseguirá; Dr. Imoda executa a ordem. Enquanto isso, “Vincenzo” lembra ao Dr. Imoda que ele colocou os anéis tirados do Eng. Marzocchi no bolso do paletó.

Com o hálito nos olhos, a médium acorda em boas condições.

Sessão de domingo, 7 de fevereiro de 1909, às 9h

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, Dr. Prof. Audenino, Sr. N. N., Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Dr. Imoda Enrico.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA DA MÉDIUM: excelente.

A médium fez uma curta viagem ao campo nas horas anteriores.

Ela comeu às 15h, então seu estômago está perfeitamente livre.

O transe é extraordinariamente calmo: a médium está imóvel.

Notamos mais uma vez a importância que o estado de digestão tem para a tranquilidade do transe. Numerosos fenômenos de materialização de membros: contatos longos, repetidos e simultâneos com várias pessoas, indubitavelmente percebidos.

Imoda quer sentir, se possível, uma mecha de cabelo; imediatamente ele sente em sua testa cócegas de algo macio como cabelo; a impressão é idêntica; mas imediatamente surge a dúvida de que poderia ser a cortina e o cabelo da médium.

Então “Vincenzo” passa a cortina sobre sua testa e o faz notar a profunda diferença e impressão; então ele o convida a descansar sua testa na cabeça da médium e assim experimenta novamente um cabelo abundante que passa repetidamente sobre o topo de sua cabeça.

Parece que a grande mecha de cabelo cai de cima. Então “Vincenzo” pergunta a ele: Agora, você tem certeza? — O Dr. Imoda responde confiantemente que sim, e “Vincenzo” dá um tapinha em seu ombro de forma

amigável.

O Sr. Demaison é atraído por uma mão, que o puxa pela gola, em direção ao gabinete. Ele se levanta para entrar, mas “Vincenzo”, através da médium, ordena que ele não venha. Ele diz que é “Carlotta” quem quer que ele vá à cabine, mas ele não permite. Uma cena curiosa de antagonismo entre duas vontades fortes se estabelece: “Carlotta” puxa com ambas as mãos com toda a força a gola do terno do Sr. Demaison, que se levantou e que tem que fazer um esforço justamente para resistir; “Vincenzo” pela boca da médium protesta vigorosamente e repreende “Carlotta”, ordenando novamente ao Sr. Demaison que não entre no gabinete. Ele obedece a “Vincenzo”, enquanto todos nós instamos “Carlotta” por princípio de ordem a não contradizer “Vincenzo”. Finalmente Demaison é solto e retorna para sentar-se em seu lugar na corrente.

O Dr. Imoda pergunta a “Vincenzo” quantos anos “Carlotta” tinha quando morreu. Ele, como se estivesse aborrecido, responde: — Eu já lhe disse: aos 24, de parto.

Esta noite esperávamos uma bela fotografia porque “Vincenzo” tentou na sessão anterior (ver a ata), então pedimos insistentemente novamente hoje. Mas “Vincenzo”, em tom peremptório, declara que não tentará novamente até segunda-feira, 1º de março, pelos motivos já especificados em outra ocasião: ou seja, não poder tirar fotografias com muita frequência, faltando as condições físicas necessárias para sua implementação.

O Dr. Imoda pede permissão a “Vincenzo” para que o Prof. Richet participe das sessões na segunda-feira, 1º de março. “Vincenzo” fica encantado, mas ordena que a disposição habitual dos presentes não seja alterada naquela noite; portanto, o Prof. Richet estará fora da corrente e poderá supervisionar todo o círculo.

Então “Vincenzo” ordena que a médium seja acordada afastando-a do gabinete, o que Imoda providencia; mas o despertar não é tão rápido quanto das outras vezes.

OBS. — O Dr. Imoda já duvidava que a fotografia não fosse obtida antes mesmo da sessão, porque a médium, quando questionada, não sofria da parestesia olfativa habitual que ela já havia apresentado repetidamente nos dias em que alguma fotografia é obtida. No entanto, muitas fotografias foram obtidas sem que esse detalhe fosse notado.

Sessão de 14 de fevereiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Camillo Imoda, Dr. Prof. Audenino, Sr. N. N., Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: A médium almoçou às 14h, então ela não comeu já há mais de sete horas.

Transe extraordinariamente calmo: as duas personalidades de “Carlotta” e “Vincenzo” posteriormente se manifestaram com suas conhecidas características comportamentais.

“Carlotta” fez todos sentirem o contato de sua mão nua por um longo tempo. Então “Vincenzo” chegou e demonstrou a validade de seus membros e sua força muscular apertando firmemente o braço e o ombro dos presentes.

“Vincenzo” então declarou que nos trará mais belos temas para fotografias, incluindo uma menina de 12 anos, muito bonita, extraordinariamente bonita; ele diz que a conheceu no mundo espiritual.

Finalmente, ele (“Vincenzo”) terá sua fotografia tirada; esta será a última fotografia em nosso livro.

Fenômeno importante de sugestão: hoje no café-concerto, o Sr. N. N. impôs experimentalmente à médium que durante a sessão ela cantasse uma música.

A médium respondeu: — Não, eu não quero.

— Sim, cantará — insistiu o Sr. N. N.

— Pois bem — disse a médium —, eu farei “Vincenzo” bater o tempo na sua cabeça.

Durante a sessão, precisamente no final e sem que nenhum de nós se lembrasse do experimento, a médium, depois de ter ficado um pouco agitada como se estivesse desconfortável, entoou a canção e a canta alto; durante toda a cantoria, uma mão bem materializada batia o tempo na cabeça do Sr. N. N.

Então “Vincenzo”, pela boca da médium, acrescenta: Nunca dê a ela sugestões e muito menos sugestões que se tornem realidade durante as sessões. Isso é prejudicial à minha demonstração: esse experimento estraga o estado de passividade da médium.

Deve-se notar que a média cantou a música com relutância e como se constrangida por uma força contra a qual ela não poderia se rebelar.

A respiração que antes era muito calma tornou-se breve e a voz tinha às vezes a inflexão de choro.

Não repetiremos o experimento porque consideramos o estado de mais absoluta passividade por parte da médium indispensável para os resultados que propusemos alcançar.

Sessão de 26 de fevereiro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Camillo Imoda, Dr. professor Audenino, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: A médium adormece extraordinariamente calma: tão logo a luz é apagada, ela cai num sono muito tranquilo, sem que percebamos qualquer alteração na respiração. A médium está em excelente estado, pois hoje ela comeu às 15h.

“Vincenzo” reclama que ficamos uma semana inteira sem sessão: isso é prejudicial à mediunidade.

Respondemos que achamos apropriado dar à médium um pouco de férias durante o carnaval.

“Vincenzo” afirma que fizemos mal: as sessões devem continuar com a maior regularidade.

Depois, acrescenta que é obrigado a produzir esta mesma noite a fotografia que havia prometido para segunda-feira, 1º de março, porque a médium está saturada de energia.

(Já tínhamos imaginado, horas antes da sessão, que esta noite teríamos a fotografia: a médium afirmara ter sentido o cheiro desagradável de repolho cozido desde a manhã, uma *parestesia* já notada repetidamente como sinal de fotografia iminente. É uma pena que para esta sessão o Sr. Demaison não tivesse trazido suas duas câmeras: porém foram arranjadas a máquina estereoscópica do Dr. Imoda e a câmera usual do engenheiro Marzocchi).

O banquinho de vime que sustenta os brinquedos dentro do gabinete mediúnico move sozinho, passa por trás da cadeira da Marquesa de R. e se afasta da cabine.

A médium ordena que Imoda coloque a espreguiçadeira no gabinete e ele a obedece. A médium se senta ali e diz: lembre-se de falar o tempo todo do fenômeno, de não olhar para dentro do gabinete e de deixar a médium quieta após o flash até que ela fale espontaneamente.

Ela imediatamente ordena que as cortinas do gabinete sejam abertas e alguns momentos depois ordena o flash.

O relâmpago pisca instantaneamente.

A marquesa de R. viu um fantasma branco à direita da médium, mas não conseguiu discernir os traços do rosto.

Os outros assistentes não viram nada.



Sessão de 26 de fevereiro de 1909. (Do negativo 13x18)

De acordo com a ordem recebida, continuamos conversando, trocando nossos agradecimentos sobre o resultado da fotografia. “Vincenzo” manda retirar a médium do gabinete e a deixar acordar espontaneamente.

Marcamos a sessão para segunda-feira, 1º de março, no horário habitual. Perguntamos se você pode nos informar em que dia teremos uma nova fotografia para que possamos telegrafar para o prof. Richet, que quer estar presente; mas não recebemos uma resposta certa. “Vincenzo” diz: Que ele venha e espere o momento certo.

Enquanto isso, fechamos as venezianas e o *chassi*; a médium acorda.

A sessão durou um quarto de hora.

As chapas são reveladas na mesma noite, uma delas pelo Dr. Imoda, na presença do Sr. Camillo Imoda e da médium; a outra, em sua casa, com o eng. Marzocchi.

Sessão de 1º de março de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Atleta, Dr. prof. Audenino, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: razoáveis.

DECURSO DA SESSÃO: Sessão pouco interessante: poucos fenômenos de materialização, fenômenos usuais de toques, brincadeiras e movimentos de objetos.

“Vincenzo” aconselha o Dr. Imoda a não publicar o trabalho ainda. Ele diz que os nomes de todos os fantasmas fotografados até agora são *nomes de guerra*, que a explicação de tudo será dada ao final das sessões.

Durante todo o mês de março de 1909, as sessões continuaram regularmente duas vezes por semana e foram quase totalmente improdutivas, com poucos fenômenos de materialização, além de poucos e fracos movimentos de objetos.

Inquieta, a médium tenta continuamente escapar do controle e libertar a mão. Vimos repetidamente que isso não é possível quando os observadores estão atentos.

No final do mês, a atividade fenomênica aumentou ligeiramente.

Sessão de 12 de março de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Atleta, Dr. Audenino, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

Quatro boas câmeras são instaladas na esperança de uma fotografia. A média ainda está acordada, mas assim que a luz é apagada os movimentos do banquinho e dos sinos podem ser ouvidos no gabinete. A médium rapidamente entra em transe e rapidamente com a mão direita, que é controlada pelo Dr. Imoda, ela faz um aceno de negação.

Imoda pergunta: O que é isso? Não o quê?

A médium em transe responde: não consigo passar, não consigo passar.

Enquanto isso, no gabinete você pode ouvir alguns ruídos feitos pelo movimento do banquinho. “Vincenzo” irrita-se e protesta: Não sou eu, não sou eu! Pessoas estúpidas que gostam de ser palhaços invadiram aqui. Esperemos que eles logo fiquem entediados e vão embora. Eles são loucos.

Imoda pergunta a “Vincenzo”: Quando o prof. Richet pode vir às nossas reuniões? É melhor ele vir de 15 a 25 de março ou de 5 a 15 de abril?

— Não sei — ele responde —, não sei quanto tempo pode durar este período de inatividade mediúnica: lamentaria se Richet viesse e as sessões continuassem infrutíferas.

— Mas o que causa essa inatividade?

— É a médium: a médium resiste inconscientemente à minha passagem. Ela tem pensamentos ruins em sua cabeça, observe-a.

— Por que você não tenta fazê-la dormir à noite em vez de deixá-la acordada, pensando e ficando agitada?

— Eu precisava disso para induzi-la ao estado de passividade que me é necessário.

— Não poderia hipnotizá-la, para afastar suas sugestões e preocupações prejudiciais?

— Eu não quero: eu não quero porque se você fizer com que ela fique sujeita a você, passiva à sua sugestão, ela posteriormente não será mais receptiva à minha sugestão; isso seria prejudicial ao desenvolvimento da mediunidade.

Todas essas discussões acontecem entre a médium e o Dr. Imoda enquanto os demais do círculo, ao comando persistentemente repetido de “Vincenzo”, conversavam entre si.

Imoda propõe interromper as sessões: “Vincenzo” opõe-se; ele diz que temos que continuar de qualquer maneira. Exclama repetidamente: com um sotaque de aborrecimento: — Não posso, não posso, não posso.

Imoda pergunta se as reuniões deveriam ser suspensas por algum tempo. “Vincenzo” responde que isto seria pior ainda: Devemos continuar na mesma ordem e com a mesma frequência.

Finalmente ele ordena que a médium seja acordada. Isto recupera imediatamente a autoconsciência; aparentemente ela está alegre e calma.

Após o discurso sobre o estado de espírito do médium, “Vincenzo” acrescenta:

— E não tenha pressa em publicar o trabalho: primeiro tenho que trazer muitas fotos para vocês: eu serei o último. Minha fotografia será a derradeira do livro. Após as fotografias eu farei as impressões em papel negro, em argila e parafina; então os fenômenos finalmente virão à luz como foram prometidos a você e então minha tarefa estará concluída. Outros virão para me substituir: tive a tarefa de ser o intermediário.

— Teremos fotografias de pessoas conhecidas?

— Sim, até de pessoas famosas.

— Quem são aqueles que irão substituí-lo?

— Não sei te dizer: primeiro você terá a chave do romance do qual as fotografias obtidas são protagonistas. Lembre-se que você não deve publicar a fotografia de Carlotta. A permissão para fazer isso não nos será dada até que você já tenha publicado o livro: mas para isso espere, espere mais um pouco: o que você gostaria de dizer no livro agora?

— Você poderia nos enviar fotos de pessoas vivas e dormindo?

— Poderia, mas não quero, porque não quero que outros possam dizer que as que você fotografou até agora foram obtidas por pessoas adormecidas: quero afirmar a veracidade do que você chama de hipótese espírita.

Nenhuma fotografia é tirada.

Sessão de 20 de março de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Camillo Imoda; Dr. Audenino, Dr. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Imoda.

Interessante do ponto de vista psíquico.

A médium adormece muito lentamente, ao contrário do seu habitual.

Imersa em transe sonâmbulo, ela começa a falar.

“Vincenzo” diz que quando Richet vier de Paris será possível fazer algumas materializações fotográficas. Se um rosto não puder se materializar, uma mão ou um pé se materializarão; mas as sessões não serão totalmente infrutíferas.

Então, de repente, a médium muda o sotaque da voz e a fisionomia da fala.

Manifesta-se um dos dois “loucos” que estiveram presentes em várias sessões e que produziam vários fenômenos na cabine. “Vincenzo”, nas reuniões anteriores, irritou-se repetidamente contra eles, chamando-os de encrenqueiros e nos convidando a lhes afastar (ver ata anterior).

A entidade que se manifestou conta ao Dr. Imoda que o conhece e que guarda rancor dele.

— O que eu te fiz? Quem é você? Quando e onde te conheci?

— Não sei mais, não me lembro, estou confuso, não consigo lembrar bem. Não sei mais o que você fez comigo, mas estou com raiva de você. Então venho às sessões e esta é a 40^a em que intervenho: sei disso concretamente: a quadragésima nesta casa com vocês.

— Lembre-se de quando morreu.

— Não me lembro, não me lembro, mas deve ser sete ou oito vezes mais longo do que quando venho às sessões. “Vincenzo” sempre me chama de louco (a voz assume um tom choroso), mas eu não sou. Lembro que estava na sua casa, no seu jardim: depois fui colocado em outra casa, onde você veio me visitar com outra pessoa.

— Quem é esse outro que te acompanha?

— Não sei, mas é feio, visivelmente feio; não sei quem é: conhece aquele ali, o terceiro da direita (Dr. Audenino).

— Não sei quem você é; ajude-me a recordar melhor de ti: diga-me seu nome.

— Sim, você me conhece: você me reconheceu imediatamente; eu sou exatamente o que você pensou.

— Mas não me lembro de ter ofendido você: não tenho nada de errado com você; mas se eu lhe causei dor ou desagrado, perdoe-me; peço-te perdão.

O tom do discurso e a fisionomia do diálogo mudam repentinamente.

“Vincenzo” reaparece. Ele diz que saiu porque é impossível produzir fenômenos nas condições atuais da médium.

Ela diz que ele mal a fez dormir: mas agora ela está dormindo profundamente e consegue expressar claramente seus pensamentos; mas não consegue externalizar a força física necessária para os fenômenos. Ele fica surpreso que um dos “foi” tenha se manifestado e ri calorosamente: diz que tem cabelos grisalhos.

Então, depois de algumas palavras ambíguas com um duplo sentido lascivo, ele ordena que a médium seja acordada. A sessão durou muito tempo (1 hora e 10 minutos).

OBS. Foi tirada uma fotografia, após a sessão, de uma mão de gesso, para efeito de comparação com as fotografias de mãos mediúnicas obtidas.

Sessão de 28 de março de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Camillo Imoda, prof. Dr. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

Sessão muito importante.

A médium adormece repentinamente assim que a luz é apagada, e imediatamente começa a falar; “Vincenzo” se irrita e o responde dizendo que esteve presente nas sessões com Paladino e afirma que a mão fotografada que aparece na cabeça de Paladino é a mão da própria Paladino médium, que ela habilmente escapou do controle da Sra. Coggiola. “Vincenzo” exorta a vestirem Paladino de branco na próxima sessão.

“Vincenzo” diz que John está aqui e que John lhe prometeu fazer uma declaração de lealdade, mas que quer fazê-la em inglês.

Agora Vincenzo teme que as pessoas queiram zombar dele porque ele não sabe inglês.

Um fantasma pega papel e lápis do gabinete. Ouvimos o barulho disso e, depois, o som da folha de papel sendo dobrada e entregue ao Dr. Imoda, que a guarda no bolso.

“Vincenzo” diz que a caligrafia da escrita direta assim obtida não é clara e que por isso devemos decifrá-la com a médium tão logo ela acordar: se esperarmos apenas alguns minutos, não será mais possível para obter esclarecimentos.

Perguntamos de novo quem os fantasmas que se manifestaram nas

sessões de Paladino na noite passada queriam representar.

“Vincenzo” diz que não quer responder.

Imoda pergunta se poderia conseguir uma fotografia dele esta noite: ele responde que sim, porque a médium está em boas condições, mas que deliberadamente não quer porque quer conservar a força da médium para as sessões com Richet. Ele diz que a partir da primeira ou pelo menos da segunda sessão teremos uma fotografia da mão da menina: esta mão aparecerá acima da cabeça da médium, mas bem destacada desta e da cortina: a médium manterá as mãos levantadas de modo que sejam claramente visíveis ao mesmo tempo que a materialização. Imoda pergunta novamente se ela também não poderia ficar sem a cortina.

“Vincenzo” diz que não: o gabinete é muito importante e necessário segundo Vincenzo”. Ele ordena abruptamente que a médium seja acordada. Demaison fecha imediatamente as lentes e o *chassi* da máquina. Assim que isso foi feito, o Dr. Imoda acordou a médium, acendeu a luz e convidou a médium a ler o que está escrito no papel.

A médium primeiro afirma que ela não entende nada: depois, em seu rosto, você percebe um espasmo muscular dos músculos masseteres. Ele pega um lápis e, aos trancos e barrancos, como se obedecesse a impulsos rápidos e abruptos, escreve as palavras do texto uma após a outra (Note-se que a médium não sabe uma palavra em inglês):

*“With faith that comes of self-control
The truths that never can be proved.”*³⁴

O Dr. Marzocchi reparou com perspicácia que o mimetismo da médium durante a transcrição era idêntico ao observado nos leitores de mentes quando realizam ações que lhes são sugeridas pelo transmissor. O que acontece é uma alternância de períodos de imobilidade com movimentos rápidos

³⁴ Traduzido do inglês: “Com a fé que vem do autocontrole / As verdades que nunca podem ser provadas.” — N. T.

desagradáveis e dolorosos, com execução espasmódica.

Nenhum dos presentes se lembra de ter lido os dois versos: levantamos a hipótese de que poderiam ser de Shakespeare e nos propomos a investigar. O fato de que uma médium — completamente ignorante do idioma inglês — pudesse ter escrito esses dois versículos é profundamente instigante. Não conseguimos nenhuma fotografia.

Turim, 29 de março de 1909.

OBS. — Perguntei à senhorita Griffin se ela conhecia o autor dos dois versos: ela respondeu que o ignorava completamente. Então aconselhei-a a colocar os dois versos debaixo do travesseiro e esperar se por acaso ela não se lembrasse deles durante o sono.

Hoje, quando fui vê-la, ela me contou que estando deitada com muita calma em sua cama, sentiu vontade de escrever e sua mão traçou calmamente estas palavras:

*“With faith that comes of self-control
Fail not to seek
The truths that never can be proved.”*³⁵

Bacon

Perguntei então à Srta. Griffin novamente qual era o valor exato da palavra *faith* [fé] e da palavra autocontrole neste caso.

Enquanto dormia, ela reescreveu:

*“Seek the truths
That newer can be proved with the calm precision
of a mathematician.”*³⁶

(« Ne te décourage pas en cherchant les vérités, toutes les vérités. »)³⁷

³⁵ Tradução do inglês: “Com a fé que vem do autocontrole / Deixar de não procurar / As verdades que nunca podem ser provadas.” — N. T.

³⁶ Tradução do inglês: “Busque as verdades / Essa novidade pode ser comprovada com a calma precisão / de um matemático”. — N. T.

³⁷ Tradução do francês: “Não te desamines de procurar as verdades, todas as verdades.” — N. T.

Sessão de 2 de abril de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, Sr. Atleta, eng. Marzocchi, prof. Audenino e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

DECURSO DA SESSÃO: Em diversas ocasiões sente-se o contato de uma mão bem materializada que acaricia a marquesa de R. e o Dr. Imoda. Ele tira a gravata do Sr. Demaison e, com ela, amarra o braço do Dr. Imoda no encosto da cadeira da médium. A mão está bem materializada e os contatos duram muito tempo.

Pedimos a fotografia. “Vincenzo” responde que quer conservar as forças para quando o prof. Richet chegar: aprovamos totalmente a sua decisão.

Imoda pergunta a “Vincenzo” de que doença ele morreu. Ele responde como se estivesse com relutância: fui morto em um duelo.

Há quantos anos?

Resposta: Há mais de dez anos, mas não falemos sobre isso.

Sessão de 4 de abril de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, eng. Marzocchi e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Perguntamos a “Vincenzo” se as condições seriam adequadas para a fotografia: ele responde que sim, mas aguarda a chegada de Richet.

Perguntamos a “Vincenzo” se pretende deixar que a fotografia seja realizada na sessão com Richet das seguintes formas:

Prof. Richet próximo da médium.

A mão do filho de “Vincenzo” materializada na cabeça do prof. Richet.

Perguntamos se a fotografia também será tirada na segunda sessão: ele responde que não acredita que seja possível, mas será possível na terceira sessão. Você terá então a fotografia de um rosto.

“Vincenzo” nos faz lembrar mais uma vez que antes de publicarmos o livro ainda pretende trazer-nos mais seis fotografias de rostos.

Ele diz que as duas crianças fotografadas são seus filhos; uma era de “Carlotta” (fotografada em 18 de novembro), a outra era irmã de “Carlotta” (fotografada em 26 de fevereiro).

Imoda salienta a “Vincenzo” que certas fotografias parecem reproduções de pinturas, ou seja, superfícies planas. “Vincenzo” promete que as próximas fotografias serão bem detectadas e destacadas da parede.

Sessão de 9 de abril de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Dr. prof. Charles Richet, Marquesa de R., Sr. N.N., Dr. Audenino, Sr. Atleta, Sr. Demaison e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Prof. Richet e Marchesa de R.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

DECURSO DA SESSÃO: O objetivo principal da sessão foi obter a fotografia prometida (ver sessões anteriores) da mão de uma criança, perto da cabeça do prof. Richet.

A médium cai imediatamente em um transe profundo e muito calmo. Constatam-se o transporte e a movimentação de pequenos objetos de gabinete (boneca de borracha, cachorrinho, sinos) enquanto as duas mãos da médium estão mantidas em perfeito controle.

A médium bate com as palmas das mãos ao mesmo tempo em que a boneca de borracha é ouvida gritando alto.

O prof. Richet sente sobre sua cabeça a passagem de uma mão pequena, úmida, quente, móvel e viva.

Foram instalados dois aparelhos de magnésio. Ao comando de disparo, Imoda pressiona a pera de borracha, mas a cápsula falha; ele aperta o botão do segunda máquina, perdendo assim alguns segundos e o flash brilha.

“Vincenzo” queixa-se do atraso: mas depois garante-nos que a fotografia foi um sucesso.

O Sr. N. N. e o Sr. Demaison viram um corpo branco do tamanho de uma pequena mão no meio da cabeça, a cerca de vinte centímetros de distância.

A sessão continua, mas “Vincenzo” logo declara que a luz superou a coesão da mão materializada e que ela se dissolveu.

O prof. Richet sente o contato de algo em sua cabeça e nas costas da mão, lembrando um membro humano, mas é indefinível.

Depois de um tempo, “Vincenzo” considera oportuno suspender a sessão e promete uma fotografia do rosto de uma bela mulher no domingo à noite.

Ele também diz que gostaria que a mulher por quem morreu viesse às nossas sessões: gostaria de falar com ela com severidade.

Imoda pede que ele a deixe em paz e a perdoe.



Sessão de 9 de abril de 1909. (Do negativo 13x18)

Sessão de 11 de abril de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Dr. prof. Charles Richet, Sr. N.N., Dr. Audenino, Sr. Demaison e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: prof. Charles Richet e a Marquesa de R.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

DECURSO DA SESSÃO: Cinco câmeras são colocadas. Além dos habituais, há uma câmera Vérascope Richard trazido pelo prof. Rico.

“Vincenzo” prometeu uma fotografia do rosto de uma bela mulher para esta noite, por isso aguardamos ansiosamente o fenómeno.

O controle exercido para nos proteger de qualquer possível engano é levado ao mais alto nível de atenção.

A médium adormece imediatamente; o transe é profundo e muito calmo. A médium está perfeitamente imóvel.

Ocorrem alguns movimentos de objetos do gabinete, ao passo que o controle exercido pelo prof. Richet nas duas mãos da médium é declarado perfeito. Durante tais condições de controle, “Vincenzo” pede papel e lápis: diz que está presente o espírito do inglês que mais uma vez quer fazer a escrita direta. O senhor Demaison entrega a “Vincenzo” um caderno e um lápis: ouve-se o arranhar do lápis no papel, depois o caderno é entregue ao senhor Demaison.

Ele também sente o lápis escrevendo em seu punho. Então a médium pede a espreguiçadeira. O Dr. Imoda coloca-o na cabine e a médium ali se deita, deixando as mãos livres. Demaison remove a mesa mediúnica do meio dos

presentes.

A médium ordena imediatamente a abertura das cortinas (o que é feito pela Marquesa de R. e o Dr. Imoda), depois recomenda o flash.

A médium permanece em silêncio e imóvel por dois minutos, depois “Vincenzo” ordena que ela seja retirada do gabinete e acordada: lembre-se de fazer com que a médium releia a escrita direta obtida imediatamente assim que ela acordar. Fechado o *chassis* das câmeras, Imoda acorda a médium e Demaison liga o gás. A escrita é trazida até a médium e ela rabisca com o lápis estas palavras:

Zeus has not yet permittet to reveal it : and helas...³⁸



Sessão de 11 de abril de 1909. (Do negativo 13x18)

³⁸ Provavelmente, o texto gramaticalmente correto devesse ser: “*Zeus has not yet permitted to reveal it, and helas...*” (em inglês, com um inserção do termo francês “*hélas*”); com isso, a frase toda é equivalente a: “*Zeus ainda não permitiu, e infelizmente.*” — N. T.

Nas cinco placas retiradas (uma das quais imediatamente após a sessão, na casa da Marquesa de R.) podemos ver uma parte do rosto de uma mulher, da qual são visíveis apenas o olho direito, a têmpora direita e um pouco de cabelo.

Sessão de 13 de abril de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., prof. Carlo Richet, Sr. Audenino, Sr. Atleta, Sr. Demaison e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: prof. Richet e Marquesa de R.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

Transe profundo e excelente. Média perfeitamente imóvel.

DECURSO DA SESSÃO: Fenômenos comuns de movimentos de objetos, dos quais não faremos nenhuma menção específica.

O prof. Charles Richet já havia preparado uma solução de água boricada para repetir o fenômeno que ele obteve em Villa Carmen. O fenômeno não foi aceito por “Vincenzo”: disse que o experimentaria em Paris.

Para esta noite ele reúne todas as forças para uma última fotografia (a médium hoje tinha apresentado parestesia olfativa).

Cinco câmeras e dois flashes de magnésio são instalados, para o caso de um falhar. A médium pede a espreguiçadeira de sempre. Imoda a satisfaz.

Infelizmente, quando a médium ordenou que as cortinas fossem abertas, o Dr. Imoda não ouviu o comando e por isso apenas a marquesa de R. abriu o gabinete do seu lado.

A médium rapidamente ordena o disparo e Imoda aciona o dispositivo de magnésio.

Imediatamente após a fotografia, “Vincenzo” ordena que a médium seja acordada.

Nas cinco placas fotográficas podemos ver uma porção da cabeça humana

da qual apenas são visíveis o olho esquerdo, a base do nariz e uma pequena parte da testa.

A cabeça aparece na sombra porque, como mencionado, a cortina do gabinete do lado direito da médium não foi aberta.



Sessão de 13 de abril de 1909. (Do negativo 13x18)

Ao término da sessão, acompanhamos até a estação o prof. Richet, que deseja levar a médium a Paris para ali realizar uma série de experiências: as sessões serão absolutamente privadas; participarão apenas a família do professor e seu amigo Sr. G. de Fontenay, fotógrafo habilidoso.

Em Paris o prof. Richet realizou 12 sessões com a médium, das quais enviou regularmente as atas seguintes. As sessões do prof. Richet em Paris —

nas quais, sob tão diferentes condições de experimentadores e ambientes, se repetiram fenômenos idênticos aos que observei em Turim — são a prova de que não fui enganado nas minhas experiências.³⁹

³⁹ Ces lettres n'étaient nullement destinées à la publicité ; j'eusse alors fait certainement quelques réserves car, si les mains étaient toujours admirablement tenues, et en toute certitude, les pieds et les jambes ne l'étaient pas, ou à peine. Il me paraît, après réflexion, presque impossible que tous les phénomènes de télékinésie et de matérialisation qui ont été dûment constatés puissent être dus à de mouvements frauduleux de la jambe et du pied. Mais le contrôle des pieds, aussi rigoureux que le contrôle des mains, eût été bien nécessaire.

(Ch. R., 5 octobre 1911).

[Tradução do francês:

Estas cartas não eram de forma alguma destinadas à publicidade; eu certamente teria feito algumas reservas porque, enquanto as mãos sempre estavam admiravelmente contidas, e com toda a certeza elas estavam, os pés e as pernas não estavam controlados, ou não o suficiente. Parece-me, após uma reflexão, quase impossível que todos os fenômenos de telecinesia e materialização que foram devidamente observados possam ser devidos a movimentos fraudulentos da perna e do pé. Mas o controle dos pés, tão rigoroso quanto o controle das mãos, teria sido muito necessário.

(Charles Richet, 5 de outubro de 1911)]

ATAS DAS SESSÕES COM LINDA GAZZERA DIRIGIDAS POR CHARLES RICHEL, EM PARIS⁴⁰

⁴¹ *Noite de sexta-feira, 16 de abril de 1909.*

*Meu caríssimo amigo,*⁴²

Aqui estou, cheguei a Paris há 48 horas. Tudo correu bem na viagem. Linda está em perfeita saúde e tivemos uma sessão nesta sexta-feira à noite, que foi bastante interessante. Eis um breve relatório.

PARTICIPANTES: Charles Richet, Charles Richet filho, Sra. Richet e Srta. F., eu à direita de Linda, meu filho Charles à esquerda. Escuridão completa. Duração da sessão: das 9h30 às 9h50.

Todo o tempo eu segurei a mão direita sem soltá-la e sem que ela fizesse qualquer esforço para retirá-la da minha mão. O mesmo vale para a mão esquerda, segurada sem interrupção por meu filho Charles. Depois, em diversas ocasiões, houve movimentos dos objetos colocados atrás.

Fortes golpes na mesa. Uma forma indefinida percorria a perna, o tronco e subia até a axila de meu filho Charles.

Uma pequena caixa musical tocava e girava. Uma almofada e a faixa das cortinas foram remexidas.

Como nós esperamos obter fotografias, não fizemos um controle mais rígido dos pés e da cabeça de Linda.

De alguma forma, nós nos entendemos bem com “Vincenzo”. Sessão da manhã com uma italiana, que por acaso está aqui em casa. Ela é babá de uma

⁴⁰ Subtítulo não contido na obra original, colocado nesta edição para especificar esse grupo especial de atas. — N. T.

⁴¹ As atas seguintes foram publicadas na obra original em francês; aqui, elas estão transcritas já na forma traduzida. — N. T.

⁴² Carta do prof. Richet ao Dr. Imoda.

das minhas netas e, estando minha filha fora, *Argentina* está conosco.

Com *Argentina* (tínhamos combinado com “*Vincenzo*”), teremos o Sr. de Fontenay e tiraremos fotografias, sendo Fontenay um fotógrafo habilidoso. “*Vincenzo*” não prometeu nada para amanhã: ele tentará, mas tem dúvidas.

Estou determinado a persistir com as sessões sem admitir outros participantes, pois não é preciso haver um público — seja crédulo ou cético — mas sim é *preciso* haver fotografias. Ainda não revelei as fotografias do meu vérascope:⁴³ é Fontenay quem cuidará disso.

Obrigado mais uma vez, meu querido amigo, por sua cativante e fiel amizade. Os poucos dias que passei contigo deixaram uma grande e forte impressão.

Creia-me, para sempre, seu devotado

CHARLES RICHEL.

* * *

Domingo, 17 de abril de 1909.

Querido amigo,

Como você já sabe, pelo meu telegrama, tivemos uma experiência no último sábado à noite que foi admiravelmente bem-sucedida.

Graças a Fontenay, que é um excelente fotógrafo e tem boas câmeras, tivemos três lindas fotos mostrando um antebraço e uma mão.

O resto da sessão foi interessante. Toques, movimentos diversos, transporte de objetos. Temo que não nos reste nada imediatamente: porque não pode haver — como você diz — materializações fotografáveis em sessões sucessivas e, por outro lado, o fogo do magnésio durou um pouco demais; o que causou uma pequena crise muito ligeira.

Linda agora está com muito boa saúde.

⁴³ Sobre as fotografias tiradas nas sessões com o prof. Richet em Torino, veja as atas anteriores.

Envie-me os diapositivos das nossas três experiências em Torino.
Obrigado novamente, do seu muito devotado

CHARLES RICHEL.



(Reprodução da fotografia 18 x 14)

Segunda-feira, 19 de abril de 1909.

Caro amigo,

Outra ótima sessão. Não vi a foto, mas Fontenay, que a revelou, garante que é admirável. Darei mais detalhes quando tiver a fotografia em si.

Durante toda a sessão, segurei firmemente a mão direita. Fontenay segurava a mão esquerda igualmente bem. E nós ouvimos o tempo todo (Linda falava e ria) uma pequena caixinha musical que faz um barulho quando você gira a manivela.

Minha câmera vérascope, que estava *quase* fora do alcance da mão da médium, foi agarrada com força e jogada em mim.

CHARLES RICHEL.

* * *

Quarta-feira, 21 de abril de 1909.

Caro amigo,

Tivemos agora há pouco uma belíssima sessão. Aqui está o relatório resumido: guarde-o, porque não escreverei outro.

PARTICIPANTES: Sra. Ch. Richet, Ch. Richet, Fontenay, Argentina: eu à direita, Fontenay à esquerda. Sessão das 9h30 às 10h5.

Durante todo o tempo, sem interrupções, *sem uma única* interrupção, segurei com firmeza, admiravelmente, decididamente a mão direita, e talvez trinta ou quarenta vezes constatei, colocando a mão na outra mão de Linda, que Fontenay segurava perfeitamente a mão esquerda dela. Ao longo da sessão, mesmo no início, antes que o transe de Linda fosse declarado, já havia movimentos de objetos. A música tocou: um cachimbo colocado atrás de Linda foi colocado na minha boca em plena escuridão.

Alguns instantes depois esse cachimbo foi levado (escuridão absoluta) e lançado com força no meio da sala.

Enquanto eu segurava as duas mãos de Linda, uma força muito forte pesando sobre mim atingiu-me com violência nas costas da mão. Uma vez eu senti a pressão de uma mão se agitando atrás da cortina. Pancadas violentas foram dadas na mesa (enquanto eu segurava as duas mãos) e foi como um punho (segurando um objeto ou não) que batesse na mesa à minha frente. Em suma, a materialização de uma coisa forte, grande, que golpeia com vigor (Fontenay, que estava à esquerda, foi atingido com muito mais frequência e violência do que eu, que segurava firmemente a mão esquerda) não pode ser posta em dúvida. “Vincenzo” falava de um “matto del manicômio” (?).⁴⁴

Foi tirada uma fotografia que parece boa — conta-nos “Vincenzo”. Infelizmente, porém, ele nos faz temer que não haja mais.

A 2ª fotografia já foi revelada: é muito bela. A mão está bem materializada. Vê-se a unha e todas as falanges. Quatro dedos. Ela está rodeada de uma faixa, um tecido que Linda não tinha. O estranho é um fio que parece branco, uma espécie de haste — seria um raio em formação? — saindo de trás da cabeça de Linda.

Envie-me a prova em diapositivo da nossa última experiência em Turim.

Ainda não te enviei as (admiráveis) figuras das nossas três experiências em Paris porque Fontenay só tem tempo para fazer as experiências.

Você pode ver, não estamos perdendo tempo.

CHARLES RICHEL.

⁴⁴ Traduzido do italiano: “louco de manicômio”. — N. T.



(Reprodução da fotografia 18x24)

Sábado, 23 de abril de 1909.

Caro amigo,

Aqui está o relatório da nossa sessão da noite de sexta-feira passada.

PARTICIPANTES: Fontenay, madame. Ch. Richet, Argentina e eu.

Mesma posição dos outros dias. Fontenay à esquerda, eu à direita.

Durante toda a sessão, *sem um único segundo de interrupção*, segurei a mão direita de Linda. Fontenay também segurou continuamente sua mão esquerda e, muitas vezes, 30 ou 40 vezes durante a sessão, toquei ambas as mãos de Linda ao mesmo tempo. Não houve esforço para escapar do controle das mãos, que permaneciam perfeitamente seguras e quase imóveis.

Toquei o joelho direito de Linda com o joelho esquerdo. Mal havia escurecido quando ocorreram movimentos de pequenos objetos colocados atrás de Linda, em um banquinho. Ouvimos o choro de uma boneca mecânica, depois, após o transe, batidas violentas na mesa, perto da minha mão direita segurando a mão da Argentina para fazer a corrente. Os golpes eram violentos como os de um punho, e dava para sentir a proximidade desse punho batendo na mesa. O punho muitas vezes tocava meu braço direito. Fontenay foi violentamente atingido. “Vincenzo” estava de bom humor; mas ele declarou que suas forças estavam esgotadas e que não poderia mais nos dar fotografias. A manivela musical, que é tocada à mão, tocou por cerca de um minuto, e então notamos que as duas mãos estavam bem seguradas: a certa altura eu estava segurando as duas (as mãos de Linda) e Linda estava conversando e rindo. Outros objetos pairavam acima de nossas cabeças. Em suma, os movimentos dos objetos eram muito intensos: e é absolutamente impossível que tenham sido feitos pelas mãos de Linda.

Várias vezes no meu braço direito, bem longe de Linda, senti uma mão pesada, ou um corpo, pressionando meu braço. A demonstração de uma força ectoplasmática é indiscutível.

Quanto à fotografia da 3^a sessão, ela é extraordinária; na 3^a sessão

“Vincenzo” falou de um “matto del manicomio” e na verdade é esta fotografia que tínhamos. Mas ela levanta sérias objeções.

1ª. Ela não é em relevo, mas plana.

2ª. (e isso é grave) a sombra do queixo não tem relação com a luz do magnésio. Onde deveria haver branco há preto (queixo e pescoço retos da figura); conseqüentemente, esse ectoplasma não está em relevo, mas era uma imagem.

Não concluo que seja uma imagem trazida: porque isso me parece absurdo: mas é uma imagem, e não uma forma *estereométrica* que foi tirada da fotografia. Estou enviando em anexo para que você possa me dizer o que pensa sobre isso. Como tudo isso é difícil!

Grato mais uma vez, meu querido amigo, receba, do seu muito devotado.

CHARLES RICHET.

* * *

Segunda-feira, 26 de abril de 1909.

Meu querido amigo,

Obrigado por suas cartas: Linda continua muito bem. Fizemos uma sessão no domingo que foi excelente, do ponto de vista da telecinese, mas nula para a fotografia e para a experiência com a barita. Esta noite nós estamos experimentando o efeito das mãos nas placas: quem sabe se não teremos alguma coisa boa no sentido dos experimentos de Okorowicz,⁴⁵ que pode fotografar o fluido que sai das mãos da médium.

Do seu muito devotado

CHARLES RICHET.

⁴⁵ Menção a Julian Ochorowicz (1850 - 1917), filósofo polonês, psicólogo, inventor (precursor do rádio e da televisão), que também se interessou pelas pesquisas sobre mediunidade, tendo participado de sessões experimentais com a médium Eusapia Palladino; sua conclusão pessoal foi a de que, excluindo o agente espiritual, tais fenômenos eram produzidos por uma energia psíquica capaz de se exteriorizar materialmente e produzir efeitos físicos, que ele denominou de “ideoplastia”. — N. T.



(Reprodução da fotografia 18x24)

Quarta-feira, 28 de abril de 1909.

Caro amigo,

A sessão desta noite de quarta-feira ficou sem fotografia. Tentamos ver se haveria uma marca ou um traço luminoso colocando os dedos sobre uma placa sensível em completa escuridão. Não, não vimos nada. “Vincenzo”, a quem perguntamos se foi bem sucedido, disse: “mi speru” (io spero)⁴⁶.

Vamos aguardar a revelação das placas!

Fora isso, a sessão foi extremamente forte.

PARTICIPANTES: Argentina, Fontenay, Sra. Richet e eu, nos mesmos lugares. Mãos seguradas maravilhosamente, de forma absolutamente correta. Desde o início da sessão a caixinha musical mecânica tocou. (Linda ainda não estava dormindo). Depois houve o transporte de todos os brinquedos colocados em um banquinho atrás de Linda. A boneca mecânica gritou. A *persiana* foi levantada e baixada 8 ou 10 vezes durante alguns segundos, o que requer muita força. Socos extremamente violentos na mesa enquanto eu segurava as mãos e a cabeça. Devido à tábua dupla da mesa, estes não podem ser chutes: além disso, seguramos os joelhos.

Mas os golpes vinham claramente de cima e dava para sentir toda a mesa tremendo. Fontenay foi tocado mais de 7 ou 8 vezes, e eu de 2 ou 3 vezes, por alguma *peça*; a pele estava quente e parecia viva. Todos os objetos jogados violentamente ao nosso redor. Escrita direta: “Vincenzo” e “Carlotta” escritos a lápis nas venezianas (mas não havíamos verificado previamente se nada estava escrito).

“Carlotta” veio primeiro, depois “Vincenzo”.

Amizades leais.

CHARLES RICHEL.

* * *

⁴⁶ “Eu espero”. — N. T.

Sexta-feira, 30 de abril.

Meu querido amigo,

Uma Sessão muito boa hoje. Um novo fenômeno se produziu, primeiro por “Carlotta”, depois por “Vincenzo”, sem que seja possível dizer que se trata de “Carlotta” ou “Vincenzo”.

Os mesmos assistentes: Madame Ch. Richet não estava presente; Argentina, Fontenay e eu. Eu controlei a cabeça e o joelho direito, Fontenay o joelho esquerdo; eu segurei a mão direita de Linda, e muitas vezes ambas as mãos, com muita firmeza e perfeição. Movimentos da caixa musical, de objetos colocados sobre um banquinho, da persiana, de uma lousa e de diversos brinquedos, e principalmente batidas violentas na mesa.

O fenômeno novo foi o contato repetido e prolongado com a pele materializada (pele da bochecha da “Carlotta”?). Consegui sentir essa pele de 7 a 8 vezes, porque ela veio até minha mão (segurando a mão direita de Linda), e Linda me fez passá-la entre os dedos indicador e médio da mão esquerda, para que eu também pudesse apertar e palpar.

Era *quente*, bastante macia, formando uma dobra quando apertada, *parecendo* ter alguns fios rudimentares, muito soltos e separados, por assim dizer, do tecido celular subjacente, se bem que ela parecia estar flutuando (muito ligeiramente) com sua derme sobre o plano muscular, que eu não senti. Ela me parecia mais macio que uma pele viva, devido à falta de resistência elástica: mas era quente e não úmida. Pareceu-me também que era a pele de uma superfície muito grande e que havia uma materialização de pele viva estendida, mas sem nada por baixo (???). Fontenay sentiu exatamente a mesma coisa, e eu realmente senti aquela pele, quando segurei as duas mãos de Linda e sua cabeça!

Testes de fotografia colocando as mãos na placa. Não conseguimos nada.

Coragem e paciência: *pacienteia, scientia*.

Seu devotado

CHARLES RICHEL.

* * *

*Domingo, 2 de maio de 1909.**Meu querido amigo,*

Sessão desta noite, domingo, 2 de maio, sem outros assistentes além dos habituais: Madame Richet, Argentina, Fontenay e eu.

Belíssimos fenômenos de telecinesia, os mesmos de sempre, começando antes do transe. Batidas violentas na mesa enquanto seguro *as mãos e a cabeça* da médium. O fenômeno predominante da reunião foi (por “Carlotta”) a materialização de um braço nu, que eu senti durante cerca de três minutos apoiado na minha mão (no dorso da mão). Eu podia sentir o calor, a delicadeza da pele, até o que me pareciam *arrepios* e pelinhos finos. O braço era grosso, duas vezes maior que o braço de Linda. Senti os ossos por baixo e a forma do braço emergindo. O punho (que não senti) batia na mesa, enquanto o braço descansava nas costas da minha mão. O punho materializado bateu na mesa e eu senti os movimentos do braço materializado. Coloquei um termômetro na mão por três minutos e o braço materializado se apoiou sobre o termômetro. A temperatura que era de 19º subiu para 27º (termômetro no máximo) após dois ou três minutos de contato.

Fontenay também sentiu claramente o contato dessa mesma pele do braço e fez as mesmas observações que eu sobre o calor, a forma e a consistência dessa pele. Quente no início da sessão, a pele de “Carlotta” ficou cada vez mais fria.

“Vincenzo” nos disse que não teríamos mais fenômenos significativos, de modo que Linda, desejando regressar, só nos dará mais duas sessões: quarta e sexta; acho que ela irá embora no sábado à noite.

Obrigado mais uma vez pela sua consideração

CHARLES RICHEL.

* * *

Quinta-feira, 6 de maio de 1909.

Caro amigo,

A penúltima sessão foi realizada. Foi interessante, mas nada realmente novo.

Envie-me o manuscrito do prefácio do seu livro (*Fotografie di Fantasmi*); farei alguns pequenos acréscimos. Fica combinado — a menos que seja decidido mais tarde — que Linda partirá no sábado à noite. Ela está em excelente estado de espírito, de saúde e de mediunidade.

Muito fielmente, do seu

CHARLES RICHEL.

Está faltando o relatório da última sessão. — A senhorita Linda deixou Paris, como havia sido combinado, na noite de sábado, 8 de maio de 1909, e na noite de quinta-feira 13 as sessões recomeçaram em Turim, na casa da Marquesa de R.

Sessão de 13 de maio de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, Sr. Camillo Imoda, eng. Marzocchi e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: razoáveis.

DECURSO DA SESSÃO: Fenômenos usuais de telecinesia e materialização de mãos e braços.

Fez-se sentir repetidamente e por muito tempo uma superfície estendida da pele, da qual não pudemos determinar a natureza do órgão subjacente.

“Vincenzo” declara que as sessões em Paris — realizadas com o objetivo de persuadir o prof. Richet sobre a mediunidade de Gazzera — esgotaram a médium e que agora é necessário um longo período de sessões contínuas sem mudança de círculo para recuperar a força requerida para produzir os fenômenos de materializações visíveis em luz discreta que insistentemente o Dr. Imoda deseja conseguir. Estamos todos indistintamente dispostos a esperar pacientemente pelo que for preciso.

Como a Marquesa de R. deverá se ausentar de Turim, as reuniões serão realizadas na casa Demaison.

Ficou acertado não mais colocar as câmeras em cada sessão, mas somente quando elas forem solicitadas por “Vincenzo”. Desta forma também temos a certeza de um bom resultado, pois podemos ter muitas máquinas à nossa disposição.

A média desperta em boas condições.

Sessão de 25 de junho de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Sr. Demaison, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Dr. Imoda e Sr. Demaison.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

Transe silencioso.

DECURSO DA SESSÃO: Trouxemos um magnífico gato Angorá para a sessão; primeiro ele descansa sobre a mesa, mas, poucos minutos depois de a médium adormecer, o gato salta para o chão e é ouvido arranhando a porta tentando sair.

O Dr. Imoda diz a “Vincenzo”: — Você pode repetir a experiência que fez neste inverno, de colocar o gato para dormir e fazê-lo vir para a mesa?

— Não sei se consigo: vou tentar.

Alguns segundos depois o Dr. Imoda se sente puxado pela roupa por trás e o gato sobe nas suas costas, alcança seu ombro direito e para, agacha-se, permanece imóvel, inerte; ele é agarrado e levantado por mãos fluídicas, não tenta agarrar-se, ele é colocado suavemente sobre a mesa, parece adormecido, não se mexe, está inerte.

O Dr. Pergunta Imoda:

— Você pode fazê-lo seguir meus comandos?

— Eu tento!

— Gato, levante-se.

Sr. Demaison e Eng. Marzocchi atesta que o gato se levantou.

— Agache-se!

O gato executa.

— Levante-se nas patas traseiras!

Sr. Demaison e Eng. Marzocchi afirma que o gato se levantou. Enquanto o Dr. Imoda se prepara para verificá-lo a cabeça do gato bate em seu nariz e o gato cai em seu colo.

A médium caiu na gargalhada, gritando: — “Oh, o gato perdeu o equilíbrio e caiu para trás!”

Uma mão nua e bem materializada recoloca o gato no colo do Dr. Imoda e depois o repõe na mesa. Marzocchi ordena: — Vá para os ombros de Demaison.

E agora o gato sai e, caminhando lentamente pelo braço, sobe nos ombros do Sr. Demaison.

A médium diz: “O gato despertou”.

Na verdade, alguns segundos depois ele pula no chão, vai até a porta e tenta abri-la para sair. Dada a escuridão, não podíamos distinguir se os diferentes movimentos realizados pelo gato eram feitos ativamente por ele ou se eram realizados passivamente por um fantasma que arrastava o gato como se fosse uma coisa inerte.

Propomos repetir tal experiência quando fizermos os fenômenos à luz.

“Vincenzo” promete tirar a fotografia na sexta-feira, 2 de julho, tendo a Marquesa de R. anunciado a sua chegada nesse dia.

À pergunta do Dr. Imoda, ele responde que se materializará uma linda mulher loira com *decote*. Imoda exorta “Vincenzo” a garantir que a materialização esteja bem destacada da parede e que o relevo seja bem mostrado.

Ele indaga se “Vincenzo” consente que o Dr. Veryano e o Sr. Bozzano⁴⁷ — notáveis especialistas nas ciências mediúnicas — participem das sessões. “Vincenzo” permite, mas com a condição de que não seja modificada a disposição habitual do grupo.

⁴⁷ Ernesto Bozzano (1862-1943) foi um renomado professor de Filosofia da Ciência de Turim que também se destacou com suas pesquisas sobre mediunidade. — N. T.

Sessão de 28 de junho de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: A marquesa de R. antecipou sua chegada a Turim e informou ao Dr. Imoda algumas horas antes da sessão.

Como “Vincenzo” tinha prometido alguma fotografia para a primeira sessão com a presença da marquesa de R., Imoda providencia a sua obtenção. São colocadas cinco máquinas excelentes, incluindo uma grande máquina Suter (30x40); quatro estão dispostas em semicírculo a uma distância aproximada de 2,4 m do gabinete.

Uma ficou mais distante, para capturar ao mesmo tempo o grupo de máquinas e o círculo de experimentadores.

A marquesa de R. agradece a “Vincenzo”, porque quer levar a fotografia para casa. Uma mão materializada pode ser claramente sentida batendo palmas sobre seus ombros, em sinal de amizade. A médium ainda está acordada.

Logo que a médium entra em transe, “Vincenzo” declara que este é o ambiente ideal para a fotografia e dá as ordens habituais para a realizar.

Demaison retira a mesa enquanto Imoda coloca no gabinete a habitual espreguiçadeira de vime e a Marquesa mantém a médium sentada em seu colo.

Depois ela se senta na poltrona: ouvimos sua respiração mais frequente, profunda, barulhenta, e ouvimos o característico ranger de seus dentes.

Passados três ou quatro minutos ele dá o sinal para abrir as cortinas e logo em seguida manda acender o flash. Ninguém viu qualquer sinal de materialização.

O Dr. Imoda devolve à médium a sua cadeira e ela entra novamente no círculo. “Vincenzo” declara que a fotografia foi um sucesso: uma bela jovem de dezessete anos, loiríssima, materializou-se: ela usa um brinco de diamante na orelha e o pescoço está descoberto, conforme a promessa feita na sessão anterior.



Sessão de 28 de junho de 1909. (Do negativo 13x18)

Quando questionado, “Vincenzo” declara que não conhece a menina fotografada: diz que nunca a viu durante a sua vida terrena e só a viu pela primeira vez no mundo espiritual. Quando questionado sobre o motivo pelo

qual mandou fotografá-lo, respondeu: Não sei, obedeci a uma força desconhecida. Então os fenômenos físicos recomeçam, a força desta noite é intensa: ocorrem numerosos e prolongados toques, nota-se impecavelmente a presença de quatro mãos agindo simultaneamente:

1º som do pandeiro no ar;

2º tremor violento da espreguiçadeira do gabinete;

3ª palmas de mão aberta nos ombros do Dr. Imoda.

4ª palmas de mão aberta nos ombros da Marquesa de R.

Durante este fenômeno o controle foi impecavelmente seguro. Então, de repente, um objeto enorme e volumoso estremece no ar, range e desce de cima, pousando na cabeça do Doutor Imoda! Não é outra coisa senão a poltrona de vime voando pelo ar.



Sessão de 28 de junho de 1909. (Do negativo 9x12)

“Vincenzo” manda acordar a médium.

Aceso o lampião, observamos atentamente a médium, que permanece entre nós por mais de meia hora, ainda vestida com a túnica muito leve que modela todas as formas da menina e não nos permite esconder o menor objeto, e por dever como oradores conscienciosos, revistamos o gabinete e toda a sala. Os véus que serviram para a materialização estão espalhados pelo chão. Nada suspeito pode ser visto.

As radiografias foram realizadas pelo Sr. Demaison na presença do Dr. Imoda.

A fotografia foi um sucesso. “Vincenzo” como sempre cumpriu integralmente a sua promessa.



Sessão de 28 de junho de 1909.
(Do negativo 30x40)

Sessão de 2 de julho de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., tenente Napoleone Ruspoli, tenente Sforza Ruspoli, Sr. Demaison, eng. Marzocchi e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Tenente Napoleone Ruspoli e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: a médium parece preocupada.

DECURSO DA SESSÃO: Fenômenos usuais. O tenente N. Ruspoli, novo nessas sessões, é repetidamente tocado assim que o lampião é desligado. A médium ainda está bem acordada.

Agradecemos a “Vincenzo” pela bela materialização que nos foi proporcionada na última sessão e colocamos diversas questões relativas ao seu nome e dados pessoais. “Vincenzo” responde que por enquanto nem ele nem ninguém pode responder sobre o assunto: não é permitido: ele nos convida a não insistir.

Ele diz que o véu que a materialização usa na cabeça e que forma um elegante nó no ombro é de natureza mediúnica. O véu que cobre a pessoa é aquele que costumamos colocar no gabinete. “Vincenzo” queixa-se então de que a médium, por medo de dizer algo em transe que ele deseja calar, está impedindo sua passagem completa. Ele diz repetidamente: “Não posso passar, ela não me deixa passar.”

E, portanto, ele ordena brevemente a suspensão da sessão. Ele não sabe se conseguirá tirar a fotografia na sessão de segunda-feira, por isso decide não colocar as câmeras.

Dado que a nossa médium expressou o desejo de passar quinze dias à

beira-mar, nós suspendemos as sessões, que então serão retomadas na segunda-feira, 26 de julho.

Sessão de 26 de julho de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Dr. Bizzozero, Sr. N. N., advogado Bocca e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente. A médium parece muito alegre e retoma as sessões com alegria após duas semanas de férias.

DECURSO DA SESSÃO: O Sr. Demaison ainda está no campo, portanto, na sua ausência o Dr. Imoda organizou as câmeras, solicitando-as no dia anterior. Imoda desliga o lampião e abre o *chassi* e as lentes sob a luz vermelha de uma lanterna fotográfica.

À luz vermelha, o advogado Bocca, que nesse instante mantém o controle da mão esquerda da médium, sente-se tocando seus ombros e quadris.

Uma vez apagada a luz vermelha, Imoda entra na corrente. De súbito, uma mão pequena, leve e delicada toca seus ombros. Imoda expressa o desejo de que “Vincenzo” direcione toda a sua atividade para persuadir o Dr. Bizzozero — novato nestas sessões — da realidade dos fenômenos mediúnicos: ele pergunta se podemos obter a fotografia esta noite. A mãozinha habitual lhe bate delicada e lentamente três vezes no ombro e depois mais duas batidas após uma breve pausa: na nossa linguagem convencional este sinal significa: *talvez*.

Enquanto isso, os objetos no gabinete se sacodem, o pandeiro é agarrado e levado ao alto girando.

A médium coloca as duas mãos nas mãos do Dr. Bizzozero, enquanto ele

está no controle, uma mão materializada bate várias vezes na cabeça e nos ombros dele.

Então “Vincenzo” ordena abruptamente o disparo do flash.

O relâmpago brilha.

A marquesa de R. e o Sr. N. N. viram um corpo oblongo na cabeça da médium. Os outros não viram nada.

Então “Vincenzo” dá ordens ao Dr. Bizzozero para ocupar o lugar do Dr. Imoda.

A mudança é feita e Bizzozero segura as mãos da médium. Então ele sente cócegas energéticas, mas como não reage porque não tem cócegas, “Vincenzo” fica bravo e começa a bater nele. Aí Bizzozero faz uma demonstração de sofrimento e a brincadeira acaba.

Imoda pergunta por que esta noite a força mediúnica se manifestou desde o início da sessão à direita da médium, sendo que normalmente os fenômenos se desenrolam à esquerda. “Vincenzo” responde que quando a médium está muito forte — como foi esta noite — os fenômenos também podem se manifestar intensamente à direita, ao passo que quando a força é baixa exprimem-se melhor à esquerda. Perguntamos se devemos trazer máquinas fotográficas na próxima sessão: “Vincenzo” não nos garante, mas nos permite trazê-las, e terá todo o prazer em tirar a fotografia se puder.

Ordem para acordar a médium.

Três câmeras foram colocadas:

Um mínimo de Palmos-Zeiss 9x12.

Um Palmos-Zeiss estereoscópico 9x18.

Um Thornton Pickard 13x18.

As radiografias realizadas naquela mesma noite pelo Dr. Imoda e Eng. Marzocchi mostra um lindo alongamento feminino de mão e antebraço.

A mão segura uma flor e o antebraço está envolto num leve véu que forma um gracioso nó ao redor do pulso. O véu parece sair da cabeça da médium.



Sessão de 26 de julho de 1909. (Do negativo 13x18)

Sessão de 29 de julho de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, eng. Marzocchi, advogado. Bocca e Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: A médium está inquieta, agitada, parece sofrendo moralmente.

DECURSO DA SESSÃO: Sessão tumultuada cujo andamento está conforme o estado agitado da senhorita Gazzera. Fenômenos de materializações com toques pouco notáveis. Pergunto a “Vincenzo” se nesta noite, em que colocamos uma bateria completa de câmeras, podemos ter esperança de fotografia.

Ele parece inseguro, diz que quer observar as condições físicas da médium antes de responder: depois declara que a fotografia é impossível por falta de energia física, embora psiquicamente a médium lhe seja favorável porque hoje ele não encontra dificuldades para passar: isto é, a médium não lhe oferece resistência.

Imoda pede algumas explicações sobre a fotografia da sessão anterior:

— De quem é a mão que fotografamos? De “Carlotta”?

— Não; observe: não é a mesma mão que sobrepõe a cabeça da médium (obtida na sessão de 21 de setembro de 1908). A mão é a mesma fotografada em Paris, na primeira sessão com o prof. Richet (17 de abril de 1909) e pertence à mesma mulher cuja fotografia foi obtida na última sessão com o próprio Richet em Torino (13 de abril de 1909).

— É aquela mulher que foi assassinada com um golpe de machado por um

idiota?⁴⁸ (ata de 24 de maio de 1909, não publicada neste volume).

— Precisamente.

— A rosa que ela tem na mão é um aporte ou é uma materialização?

— É um aporte e, portanto, o espírito poderia muito bem tê-lo deixado ali sem prejudicar a médium, aliás eu insisti para que assim o fizesse; ela preferiu levá-la embora. Mas agora, no interesse da médium, é melhor acordá-la e suspender a sessão.

⁴⁸ O adjetivo “idiota” aqui se refere, tal como sua significação comum à época da publicação desta obra original, a uma pessoa portadora de deficiência mental. — N. T.

Sessão de 3 de agosto de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Tenente Sforza Ruspoli, Sr. Demaison, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: a médium está debilitada e preocupada; ela teve alguns desprazeres.

DECURSO DA SESSÃO: A médium entra imediatamente em transe assim que a luz é apagada. Ocorre um contraste curioso. “Vincenzo” gostaria de falar e dizer certas coisas sobre a médium, que se opõe ao bom andamento da sessão: mas a médium se contrai, como se estivessem reagindo e se opondo. Imoda diz a “Vincenzo” que embora isto possa ser útil, não é agradável nem certo que ele diga algo que a médium não quer que seja revelado. “Vincenzo” afirma que se as coisas continuarem assim, em breve não poderá mais usar a médium para se comunicar conosco.

Imoda pergunta se não seria apropriado enviar a médium para o campo, para ela se distrair. “Vincenzo” é de opinião que talvez isto seja ainda pior.

FENÔMENOS: Toques habituais, afagos, transporte de objetos. Escrita direta em inglês (*give me a kiss* ⁴⁹).

Uma mãozinha vem com graça infantil acariciar nosso rosto.

Imoda vê a mão pela primeira vez: como a porta está entreaberta esta noite, devido ao calor, um leve brilho vindo de fora penetra o ambiente. A pequenina mão do fantasma passa três ou quatro vezes deliberadamente entre

⁴⁹ “Dê-me um beijo”. — N. T.

a porta de onde vem a luz fraca e o Dr. Imoda.

“Vincenzo” propõe que nas próximas sessões seja colocada uma lâmpada vermelha dentro de uma caixa; durante o transe mediático a caixa será aberta aos poucos e assim as sessões à luz poderão começar gradativamente.

Sessão de segunda-feira, 9 de agosto de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. N. N., Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa, pois a médium está feliz.

DECURSO DA SESSÃO: “Vincenzo” ordena imediatamente que seja apagada a luz vermelha que foi deixada acesa. Enquanto a médium ainda está completamente acordada, uma luz brilhante aparece acima da mesa mediúnica e a cerca de trinta centímetros de distância do tampo da mesa; essa luz tem a aparência de uma cabeça de fósforo levemente esfregada. A luz sobe e desce, atinge a altura do rosto de cada um de nós, percorrendo um caminho sinuoso de um para o outro. Em seguida, desce ao chão e sobe novamente.

Pedimos a explicação do fenômeno: levantamos a hipótese de que se tratava de um fósforo que foi roubado psiquicamente de um de nós. “Vincenzo” nega: não sabe explicar como ocorre o fenômeno, mas tem certeza de que não corresponde a um fósforo. Notamos que a luminosidade está aderida a um membro mediúnico — provavelmente uma mão. Imoda se certifica da absoluta imobilidade das mãos da médium, as quais ele mantém junto às suas: o controle é perfeito, absoluto e impecável. E eis que mais duas luzes se formam simultaneamente: uma no tampo da mesa e a outra no chão, à direita da Marquesa de R. A terceira luz volita no alto. Imoda toca inadvertidamente a mão mediúnica que traz a luz. “Vincenzo” repreende-o com benevolência: recomenda cautela porque o toque inesperado no membro mediúnico poderia acordar a médium sobressaltada com graves danos à saúde dela.

As luzes se apagam. “Vincenzo” exclama: — Agora passemos a outra coisa. — Ele pega os instrumentos musicais do gabinete, sacode e os carrega girando.

Aqui sucede um fenômeno digno de atenção, porque lança muita luz sobre os chamados truques mediúnicos inconscientes. Imoda alerta que a médium neste momento libertou a mão esquerda do controle. Ele segura a mão direita dela com a mão esquerda e com as pontas dos dedos toca os dedos da Marquesa de R.

Enquanto isso, dois dedos apertam o nariz do Dr. Imoda. O contato é firme, decisivo, longo: demasiado firme, demasiado decisivo, demasiado longo para ser atribuído a um membro materializado; por isso, ele expressa abertamente a “Vincenzo” a sua convicção de que a médium soltou uma mão do controle e com ela produz o fenômeno.

A mão recuou imediatamente. “Vincenzo” nega, mas a negação é fraca e débil. Então “Vincenzo” aparece ofendido com a dúvida, dizendo que não é verdade, até porque a força está muito intensa esta noite e que ele não precisa usar truque para simular um fenômeno. E acrescenta: observe, olhe! Então, enquanto as duas mãos da médium são impecavelmente controladas por Imoda, que as segura nas suas, uma formidável mão materializada bate furiosamente no tampo da mesa e nas costas do Dr. Imoda e o agarra pelo nariz. Imoda declara que o fenômeno atual é sem sombra de dúvida genuíno, mas mantém sua crença sobre o fenômeno anterior.

Então “Vincenzo” fica furioso, ameaça ir embora para sempre e não comparecer mais às sessões. Imoda responde-lhe calmamente que isso seria muito lamentável para ele, mas que por uma dívida de lealdade mantém a sua opinião sobre os dois fenômenos anteriores: da certeza absoluta sobre a genuinidade do segundo e da observação de um truque inconsciente da médium no primeiro. A médium acorda de repente. “Vincenzo” parte sem saudar o anfitrião.

Ele voltará na próxima sessão? Ou ficará bronqueado? Veremos!

Sessão de 27 de agosto de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, eng. Marzocchi, adv. Bocca, Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA DA MÉDIUM: excelente. A média está muito alegre e feliz.

FENÔMENOS: Sessão à luz vermelha, fraquíssima.

“Vincenzo” quer que levemos câmeras para a próxima sessão, embora não tenha certeza se conseguirá tirar uma fotografia. Ele tentará tirar uma fotografia de uma linda garota da Porta Palazzo,⁵⁰ que não esconde o rosto com véus.

Ficou decido, portanto, trazer as máquinas para a próxima sessão.

Ocorrem os fenômenos usuais de materialização e um membro realizando os exercícios habituais com objetos de gabinete.

⁵⁰ Porta Palazzo: região dentro do bairro Aurora, cidade de Turim. N. T.

Sessão de 29 de agosto de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. N. N., advogado. Bocca, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Montamos seis câmeras na esperança de uma boa fotografia.

Logo aparecem os já conhecidos pontos luminosos. Pedimos a “Vincenzo” que não as produza, pois as lentes das câmeras estão abertas e as luzes podem afetar as placas, prejudicando a fotografia de magnésio que aguardamos.

Mas “Vincenzo” quer produzir os pontos luminosos e por essa razão o Sr. Demaison fecha as lentes.

As luzes fosfóricas acontecem da mesma forma e com a mesma aparência das outras vezes; depois, toques em todos os presentes feitos por um membro bem materializado.

O controle é rigorosíssimo.

De repente “Vincenzo”, sem avisar, ordena o flash para a fotografia. Mas as lentes das seis máquinas estão fechadas, como foi dito e, portanto, o Dr. Imoda implora a “Vincenzo” que tenha paciência por alguns minutos enquanto o Sr. Demaison, no escuro, realiza a delicada operação de reabrir as lentes.

“Vincenzo” está com pressa, diz que a menina de Porta Palazzo está bem materializada e que a materialização com tamanha intensidade não pode demorar muito.

Imoda segura a pera na mão pronta para o disparo: Demaison retorna à corrente depois que as lentes são abertas.

Mas ocorre uma falha de ignição e a cápsula não disparou. Imoda procura no escuro pela outra pera (dois flashes foram preparados por precaução) e não consegue encontrá-la imediatamente; isso resulta na perda de alguns segundos preciosos. Finalmente o relâmpago brilha.

“Vincenzo” não garante que a fotografia tenha tido sucesso: teme — aliás, tem quase a certeza disso — que a materialização tenha desaparecido antes do flash. Ele promete que outra vez não nos dará mais o sinal repentino, como esta noite, quando ainda estávamos despreparados.

Nas placas reveladas não se veem vestígios de materialização, mas no ombro direito da médium encontra-se o véu habitual que colocamos na cabine. Parece, portanto, que o fantasma, como sempre, foi envolvido nele e que a materialização não durou o tempo necessário: a estereose desapareceu e o véu colapsado permaneceu. (Compare o fenômeno semelhante na sessão de 31 de dezembro de 1908).

Sessão de 3 de setembro de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., tenente Napoleone Ruspoli, Sr. Demaison, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R., Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Esta noite as seis câmeras foram colocadas enquanto se aguardava a fotografia.

A médium imediatamente entra em transe e rapidamente ouvem-se fortes estrondos na mesa: parecem produzidos por um punho fechado.

“Vincenzo” convida Demaison para ir ao gabinete; ele entra e assim que entra declara que sua mão é agarrada por uma mão nua e bem materializada. Demaison implora a “Vincenzo” que continue a fazê-lo sentir a sua presença, mas ele responde que quer manter toda a sua atividade para a fotografia da moça da Porta Palazzo, o que certamente será possível esta noite: ordena-lhe que esvaziem o gabinete do banquinho e dos demais objetos e que lá seja colocada a espreguiçadeira de vime; ele também retira a mesa mediúnica do meio da corrente.

Tudo isso é feito com facilidade, dada a nossa longa prática de tais manobras no escuro. Demaison retorna ao seu lugar na corrente.

Imoda pergunta a “Vincenzo” porque é que a fotografia da sessão anterior não foi bem-sucedida e “Vincenzo” responde que não houve força o bastante: médium estava cansada porque a sessão já estava chegando ao fim, muita energia tinha sido consumida na produção dos fenômenos luminosos, de modo

que a materialização não conseguiu manter a sua coesão até o momento do flash, atrasado por um disparo vazio (ver relatório da sessão anterior). Mas nem todo mal vem para prejudicar, acrescenta “Vincenzo”: esta noite, em condições muito melhores de atividade e em preparação mediúnica, poderemos tirar a fotografia.

A médium então se cala: ouvimos sua respiração pesada e o ranger os dentes dentro do gabinete: sem desviar por um instante a atenção, conversamos sobre o que estava acontecendo na cabine. Após cerca de três minutos, a médium ordena que as cortinas do gabinete sejam abertas e imediatamente ela dá o sinal de disparo.

No clarão muito brilhante de 10 gramas de magnésio, o engenheiro Marzocchi pareceu discernir o fantasma no local habitual próximo à médium. Os outros afirmam não ter visto nada. Depois de alguns minutos de descanso, a médium volta à corrente, muito alegre: “Vincenzo” afirma que a fotografia certamente teve êxito se as câmeras estiverem convenientemente dispostas; ele diz que fotografamos uma magnífica e formosa garota de Porta Palazzo, que para a ocasião quis exibir brincos, colares, medalhões... tudo falso — insinua maliciosamente “Vincenzo”, que está de extraordinário bom humor. Depois nos pergunta se queremos continuar a sessão com os demais fenômenos físicos habituais ou se preferimos interrompê-la. Nós, ansiosos por conhecer o resultado da fotografia, agradecemos a “Vincenzo” e encerramos a reunião.

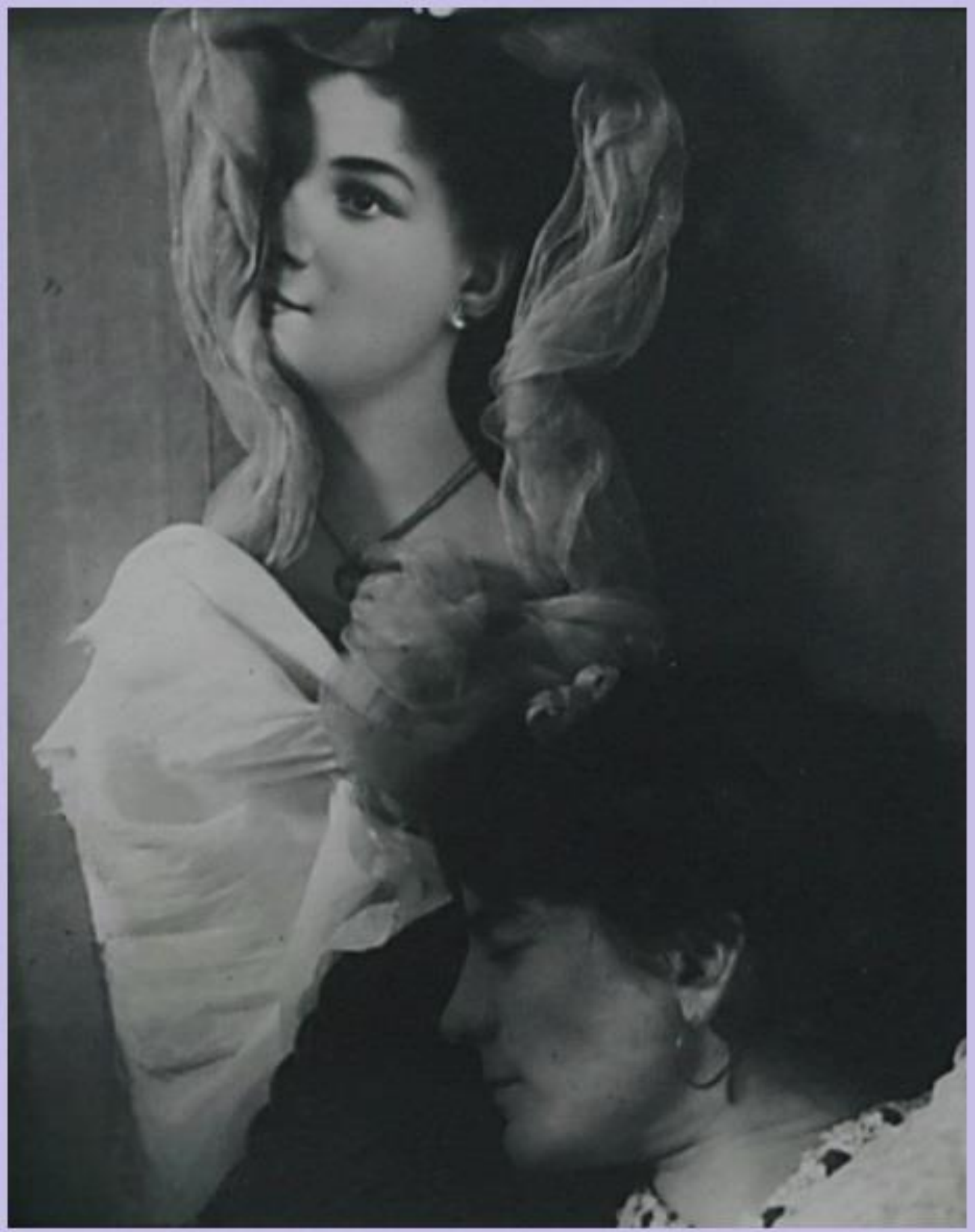
A médium acorda instantaneamente com a luz incidindo sobre seus olhos e fica muito contente; no entanto, ela se sente muito cansada, como se estivesse sobrecarregada de uma grande fadiga.

Estes dois sintomas de contentamento associados a um grande cansaço físico são constantes depois de todas as intensas sessões de materialização com fotografia.

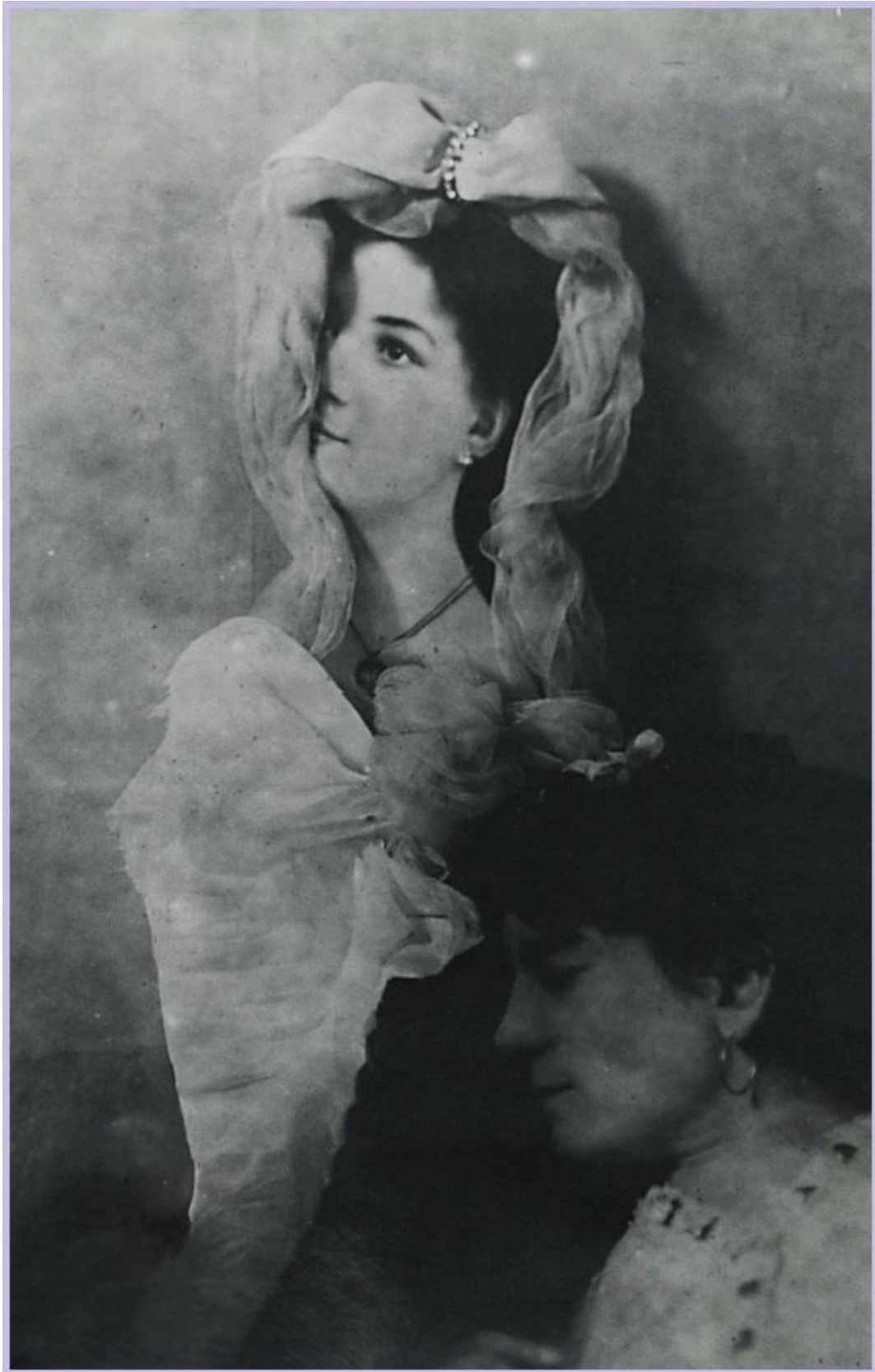
As medidas de controle antes e depois das sessões foram levadas ao extremo nível de meticulosidade.



Sessão de 3 de setembro de 1909. (Do negativo 18x24)



Sessão de 3 de setembro de 1909. (Do negativo 9x12)



Sessão de 3 de setembro de 1909. (Do negativo 30x40)

Sessão de 6 de setembro de 1909, às 21h40

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R., Sr. Demaison, Sr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: excelente.

DECURSO DA SESSÃO: Assim que a luz se apaga, “Vincenzo” bate vigorosamente na mesa. Agradecemos-lhe a esplêndida fotografia que nos cedeu na última sessão, fotografia essa que foi captada com perfeição ao mesmo tempo pelas seis câmaras aí posicionadas. Temos, portanto, seis negativos magníficos e muito claros que captam a figura a partir de diferentes ângulos.

Mais uma vez pedimos informações sobre as generalidades da aparição, mas “Vincenzo” repete que ainda não chegou o momento das explicações e que ainda temos que esperar pacientemente, depois acrescenta: o espírito que fotografaste na sexta-feira passada está aqui; ele me mostra algo que ele tem na mão e que quer entregar para você. Um de vocês, abra a mão para receber a contribuição.

Sem perder o controle da mão direita da médium, Imoda vira a palma da mão esquerda para cima e se certifica de que a marquesa de R. mantém o controle da outra mão da médium. Nessas condições perfeitas de controle, ele sente algo cair de cima na palma da sua mão, mas pelo toque não consegue avaliar o que é. Ele comunica a notícia do fenômeno aos seus companheiros.

“Vincenzo” diz: Acenda um fósforo, também quero ver.

Imoda pergunta: — Como assim? Você não sabe o que me foi dado? Você não consegue ver por si mesmo?

— Sim, mas não tão bem. Verei isso claramente quando o resto de vocês tiver visto. Eu vejo através de vocês.

— Mas a iluminação do fósforo não prejudica a médium?

— Vou cuidar para que isso não a prejudique: mas se apresse e desligue imediatamente.

Demaison então acende o fósforo, tomando cuidado para que a luz não atinja os olhos da médium. Malgrado este aviso, ele estremece. À luz do fósforo, todos veem na mão do Dr. Imoda um brinco. “Vincenzo” diz: Foi isso que o espírito trouxe ontem no seu ouvido. Ele quer dar a você como lembrança dele.

— Será que o espírito também gostaria de nos dar a corrente e a medalha que trazia no pescoço?

— Ele vai tentar outra hora: hoje à noite ele não pode mais porque a luz do fósforo estragou as excelentes condições de há pouco tempo, tanto que eu também não consigo mais me manifestar, não tenho mais forças: a médium está quase acordada.

De fato, o toque e o movimento dos objetos — que não descreveremos por serem muito comuns — diminuíram muito de intensidade após o acendimento do fósforo, enquanto antes do acendimento eles eram muito marcados e intensos.

— Na fotografia da medalha vemos uma figura que não conseguimos distinguir. Você pode nos dizer o que é?

— Ah, é um porquinho!

Depois de mais algumas tentativas frustradas de tocar e mover o objeto, “Vincenzo” ordena que a sessão termine.

Sessão de 10 de setembro de 1909, às 21h30

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa da R., Sr. Demaison, eng. Marzocchi, Dr. Imoda.

CONTROLADORES: Marquesa de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÃO FÍSICO-PSÍQUICA: boa.

DECURSO DA SESSÃO: Progresso tranquilo; notamos desde o início pouca intensidade de força mediúnica.

Ocorre um período de aparente inatividade, durante o qual somos repetidamente convidados a falar.

Depois de alguns minutos “Vincenzo” diz: a garota da outra noite voltou, ela está aqui e trouxe a medalha que você pediu. (Ver relatório da sessão anterior). Mas no último momento ela ficou sem forças e a medalha caiu no chão: pegue-a.

Na verdade, pouco antes ouvimos o som metálico próximo aos pés da médium, embaixo da mesa.

Demaison é orientado a ir em busca do aporte. Ele vai até lá e depois de procurar o aporte ele o encontra.

Perguntamos a “Vincenzo” se é a mesma medalha que a menina usava no pescoço quando foi fotografada.

— Precisamente.

— Onde o espírito foi encontrá-la?

— Não vou te responder.

— Continue a sessão com dificuldade. “Vincenzo” queixa-se de que a médium não tem forças e alude às condições fisiológicas especiais em que ela

se encontra desde sexta-feira.

Finalmente “Vincenzo” quebra uma perna da mesa e, com ela, desfere oito golpes vigorosos no tampo da mesa.

O Dr. Imoda acorda a médium.

Sessão de 13 de setembro de 1909

NA CASA DA MARQUESA DE R.

MÉDIUM: Linda Gazzera.

PARTICIPANTES: Marquesa de R. e dott. Imoda.

CONTROLE: Marquesa de R. e dott. Imoda.

CONDIÇÕES FÍSICO-PSÍQUICAS: pouco favoráveis, a médium está triste.

DECURSO DA SESSÃO: quase nulo. “Vincenzo” bate repetidamente duas vezes em sinal de negação.

Imoda pede a “Vincenzo” que se expresse pela boca da médium e diga o que impede a livre expressão dos fenômenos esta noite: finalmente, como se fizesse um esforço doloroso, “Vincenzo” declara que não pode “passar” porque a médium hoje quase ficou bêbada respirando vapor de gasolina, como é de seu hábito quando tem problemas. Ela tem dois lenços embebidos em gasolina e uma pequena garrafa do mesmo líquido no bolso. Como sempre, ela deve ter tido alguma decepção.

Após mais algumas tentativas vãs, “Vincenzo” bate oito golpes.

Imoda acorda a médium.

Devido a Marquesa de R. ter que se ausentar de Turim por alguns meses, as sessões continuam regularmente na casa da Sra. Coggiola.

Sessões dirigidas por Demaison⁵¹

Durante a doença do Dr. Imoda as sessões continuaram, conquanto não com a mesma regularidade e frequência, sob a direção do Sr. Demaison e com um círculo menor de pessoas. Pôde-se notar a influência que a regularidade das sessões e o número de participantes têm no seu sucesso. Um número muito grande de pessoas não é favorável, pois é difícil encontrá-las todas em perfeito acordo sobre a direção dos experimentos; a falta desse acordo é contrária ao desenrolar dos fenômenos. Por outro lado, quando o número ficava reduzido a dois ou três, “Vincenzo” reclamava que “faltava forças”. Cinco ou seis, além da médium, seria o número mais favorável.

Houve períodos de inatividade mais ou menos longos, mas o progresso — por mais lento que fosse — sempre foi notado.

Os fenômenos luminosos aumentaram de intensidade. Inicialmente representadas por pontos pouco visíveis no ar, as luzes assumiam dimensões de vários centímetros quadrados de superfície. A princípio, elas eram sempre acompanhadas de um apurado cheiro aromático; pouco a pouco, transformou-se num cheiro de fósforo e ozônio.

Na sessão de 4 de outubro de 1909, antes que a médium caísse em transe, um corpo esferoidal do tamanho da cabeça de uma pessoa apareceu sobre a

⁵¹ Título não contido na obra original, colocado nesta edição para especificar essa nova fase de sessões, então dirigidas pelo Sr. Demaison, em razão de o Dr. Imoda contrair uma séria enfermidade, da qual, aliás, este acabou falecendo. — N. T.

mesa completamente embrulhado na cortina. A médium, perfeitamente desperta, poderia tocá-lo e dizer que tinha uma consistência carnuda; tinha uma superfície fosforescente de cerca de quatro centímetros quadrados, e quando a médium tocava essa parte, a fosforescência ficava nos dedos dela por alguns segundos. Verificou-se que este corpo não tinha extensões atrás da cortina, mas estava completamente isolado. Nem é preciso dizer que o controle da médium era absoluto. Assim que ela entrou em transe, “Vincenzo” disse que era a cabeça dele que gostaria de materializar bem, mas lhe faltava a força necessária.

Em outra sessão, a luz fosforescente que emanava de um corpo — cuja forma não pôde ser determinada — era de tal intensidade que se podia ver uma mão, que parecia a de uma menina de cerca de 8 a 10 anos, saindo da cortina e movendo lentamente os dedos.

No período em que tentamos sessões à luz, certa noite, em 18 de novembro de 1910, enquanto a médium ainda estava acordada, pela luz de um *veilleuse* de bico Auer,⁵² forte o suficiente para distinguir tudo no ambiente e muito bem as pessoas no círculo além da médium, eles viram o brilho médio emanando de seu peito, fraco, mas extenso. De seu pescoço, deixado completamente nu pelo roupão habitual que ela usava, eles emanavam como vapores luminosos. Aproximando-se da mão, que permanecia completamente investida, não havia sensação; mas a médium experimentou uma sensação de calor. De fato, tendo os olhos perfeitamente fechados, ela podia dizer aos presentes o momento preciso em que o fenômeno se manifestou.

Em janeiro de 1911, eles queriam determinar se essas luzes eram de origem fosfórica ou elétrica. Uma solução de nitrato de prata foi levada até lá com a intenção de mergulhar pedaços de papel de filtro nela e aproximá-los das luzes; estas não se manifestaram novamente. Na sessão anterior, no entanto,

⁵² Espécie de luminária a gás, cuja invenção é atribuída ao químico austríaco Karl Auer (1858-1929). — N. T.

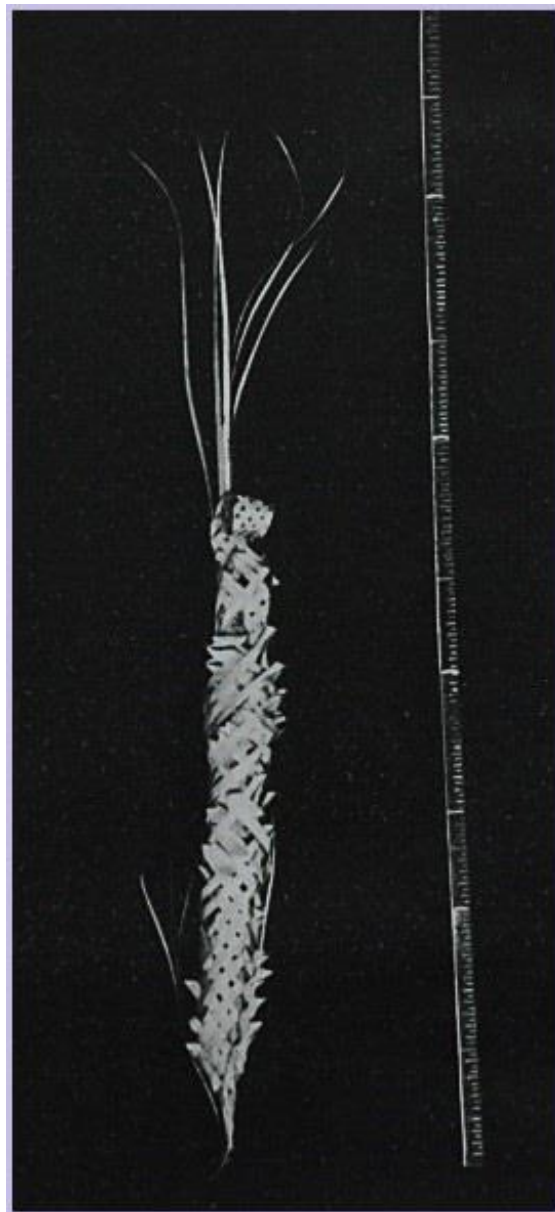
um dos presentes conseguiu remover uma partícula de matéria luminosa que, após análise, revelou ser fósforo.

É supérfluo repetir que o controle sempre foi rigoroso e verificado toda vez que os fenômenos se manifestavam intensamente.

Cogitou-se também que tivessem sido trazidos. Almejava-se objetos volumosos para que não houvesse dúvidas de que a médium — apesar de uma senhora sempre a acompanhar ao *banheiro* — os havia trazido para a sessão, seja inconscientemente ou em um *acesso* mediúnico.

Em 15 de outubro de 1909, "Vincenzo" informa estavam de passagem no gabinete que duas jovens irmãs, uma loira e uma morena, e estavam discutindo por causa dele. Uma delas lhe dá um pequeno brinco de ouro esmaltado em azul, que ele deixa para os presentes.

Reprodução fotográfica da folha de palmeira trazida na sessão de 1º de outubro de 1909



Na mesma sessão, da qual participaram apenas duas pessoas, ocorreu o fenômeno — já obtido outrora, mas não rigorosamente controlado — do desnudamento da médium. Ou seja, sem que suas mãos fossem abandonadas por um único instante, seu roupão de mangas foi tirado dela. O mesmo fenômeno de interpenetração da matéria — também precisamente controlado — também foi verificado em outra ocasião posterior.

Voltando aos aportes, o melhor havia sido no dia 1º do corrente mês. "Vincenzo" verificou a presença de muitas pessoas, incluindo uma oriental, que

teria deixado uma lembrancinha. Ouviu-se um farfalhar no ar e uma folha de palmeira foi colocada sobre os joelhos da dona da casa. Como se pode ver pela figura que a reproduz, fotografada perto de um metro para poder apreciar suas dimensões, é de tal comprimento (0,82 m) que é impossível escondê-la. Não foi possível saber de onde veio, se foi um aporte ou se foi materializado na sessão.

Nesse ínterim, também foram obtidas algumas fotografias. Em 22 de outubro, foi feita uma promessa de que para a sessão seguinte tentaríamos materializar um fantasma fotografável. As câmeras foram dispostas como de costume, e no final da sessão, a médium sendo colocada em uma poltrona no gabinete, “Vincenzo” deu o sinal usual de flash. Quando as placas foram reveladas, as pontas dos dedos apareceram acima da cabeça do médium, e as unhas eram suficientemente distinguíveis. Na fotografia, a mesa quebrada durante a sessão também pode ser vista.



Sessão de 22 de outubro de 1909. (Do negativo 13x18)

Em 8 de novembro do mesmo ano, outra fotografia foi anunciada para a sessão seguinte e outras por ocasião da chegada do Sr. de Fontenay, vindo de Paris para participar das sessões. “Vincenzo” recomenda, já que o espaço de uma porta foi usado para o gabinete, cobri-lo com uma cortina preta pregada firmemente de modo a impossibilitar a abertura da porta, para que ninguém possa duvidar de uma comunicação com a sala adjacente. Na noite do dia 12, as máquinas são preparadas e, seguindo as instruções de “Vincenzo”, a porta que forma a parte de trás do gabinete é fechada e completamente mascarada com um pano preto, cuidadosamente pregado em todos os lados. Além da médium, apenas três pessoas participam. A sessão prossegue normalmente; “Vincenzo” é solicitado a também materializar as mãos de um fantasma. O preparo que se usava habitualmente para o flash, por ter sido encontrado decomposto, é substituído por pó de magnésio e clorato de potássio, que estando em dose um tanto abundante, quando o flash dispara, faz-se uma luz muito violenta e uma forte detonação, o que causa grande alegria em “Vincenzo”. A médium fica em transe por alguns minutos e depois acorda espontaneamente, o que não costuma acontecer.

A luz muito forte superexpôs muito rapidamente as chapas utilizadas e, como se pode ver, a fotografia não é das melhores, os detalhes estão um pouco borrados. Contrariamente à promessa de “Vincenzo”, as mãos não estão visíveis. Este, questionado na sessão seguinte, parece arrependido do fato, e ainda mais porque — diz ele — a mão e o braço tinham sido materializados, mas permaneceram cobertos pelo véu em que a figura está envolta.

O Sr. de Fontenay compareceu às sessões de 19, 22 e 24 de novembro e “Vincenzo”, cumprindo suas promessas, deu duas fotografias na primeira e na última sessão.⁵³

O decurso da primeira foi o usual para sessões com fotografia. O transe mediúnico foi muito calmo e profundo; um forte aroma foi notado. Assim que

⁵³ Ver a carta no final deste volume.

o flash ocorreu, “Vincenzo” reclamou e protestou vigorosamente porque um dos participantes olhou para o fantasma. Deve-se saber que um dos presentes realmente tinha olhado para dentro do gabinete e visto acima da cabeça da médium uma cabeça envolta em véus, da qual uma mão também se projetava; mas ele ainda não havia mencionado isso quando “Vincenzo” fez suas reclamações. Ele diz que o fantasma fotografado é uma certa Cecília, que a fotografia foi bem-sucedida e dá detalhes da pose, que se descobriu ser exata quando as placas foram reveladas.

Na segunda sessão, “Vincenzo” disse que outra fotografia poderia ser tirada e ordenou que os preparativos usuais fossem feitos e a médium fosse colocada na poltrona, que foi colocada dentro do gabinete. Mas depois de alguns minutos de espera, ele declarou que lhe faltava forças e que a médium precisava ser acordada.



Sessão de 12 de novembro de 1909. (Do negativo 13x18)



Sessão de 12 de novembro de 1909. (Telefotografia 9x12)



Sessão de 19 de novembro de 1909. (Do negativo 13x18)



Sessão de 24 de novembro de 1909. (Do negativo 13x18)

Na sessão seguinte o transe mostra imediatamente que a médium tinha tido algumas tristezas. Todavia, foi possível fotografar uma mão. O Sr. de Fontenay pôde vê-la à luz do relâmpago.



Sessão de 24 de novembro de 1909
(telefotografia 9x12)

Depois disso, as sessões foram suspensas e só começaram no final de janeiro de 1910. Ao serem retomadas, a médium não entrou mais em transe e nenhum fenômeno foi obtido e assim continuaram ao longo de fevereiro e março, apesar de terem sido realizadas regularmente antes duas e depois três sessões por semana. Finalmente, uma noite, ouviu-se o movimento do banquinho atrás das cortinas. Pouco a pouco, foram ouvidos ruídos de frequência e intensidade cada vez maiores, provocados pelos movimentos do banquinho e dos objetos no gabinete; também foram ouvidas as primeiras batidas na mesa. Mas como a médium não entrou em transe, ela ficou impressionada e os fenômenos cessaram subitamente.

Foi feita uma tentativa de adormecê-la hipnoticamente, dando-lhe a princípio a sugestão de que ela deveria entrar em transe e depois acordá-la; mas sem nenhum resultado. Finalmente ela ficou hipnotizada e depois de muitas tentativas foi encontrado um grau de hipnose durante o qual se observou que os fenômenos se manifestavam de forma mais intensa e melhorada. Passamos a ter levitações da mesa e a perceber toques nas pessoas — inicialmente leves e depois cada vez mais fortes a partir de materializações disformes envoltas na cortina.

Tentamos descobrir com “Vincenzo” quais foram as causas da cessação dos fenômenos e porque é que a médium já não entrava em transe; nenhuma resposta pôde ser obtida — nem tipologicamente, nem por escrito, nem por voz.

No final de maio, “Vincenzo” conseguiu pronunciar as primeiras palavras. Pessoas dotadas de faculdades mediúnicas foram convidadas a participar das sessões e houve uma melhora notável. Naquele mês já tínhamos conseguido algumas mãos razoavelmente bem materializadas, mas no dia 3 de junho uma mão perfeitamente formada — que mais tarde se descobriu ser a de “Carlotta” — arranhou várias vezes um dos presentes, deixando marcas visíveis e profundas na sua mão, tanto que o sangue escorreu por sua testa. Na mesma

sessão, pela primeira vez após esse período de inatividade, foi observado novamente o toque em várias pessoas ao mesmo tempo.

Na sessão de 10 de junho, voltamos a sentir o perfume habitual, suficientemente intenso para ser absorvido por um lenço.

Observa-se que “Vincenzo” se manifesta com seu caráter violento e dá golpes frequentes nos presentes, principalmente quando a médium não está em boas condições fisiológicas ou psicológicas.

No dia 24 de junho ocorreram novamente as primeiras manifestações luminosas. Na mesma sessão um dos participantes — novato nestas experiências — tenta observar a materialização que, enrolada na cortina, bate fortemente na mesa; a médium é dominada por uma palpitação cardíaca muito forte e sua respiração fica difícil.

Após a morte do Dr. Imoda, durante várias sessões a médium ficou agitada ao final delas, sendo atingida por palpitações cardíacas e de repente acordou com um choro, um ataque de lágrimas e de medo. Interrogado, “Vincenzo” respondeu que a médium tinha visto aquele outro, ou seja, o falecido médico.

Os experimentos continuaram por alguns meses ou mais e depois foram suspensos por cerca de um mês e meio.

Uma vez reiniciado, uma melhoria notável foi imediatamente observada. Após algumas sessões em que a médium ainda estava hipnotizada, ela entrou em transe espontaneamente e as sessões tiveram uma aparência totalmente diferente. As materializações — que antes tocavam os presentes de forma fugaz — agora mantinham longos contatos; no entanto, eles eram mais disformes. Chegou ao ponto de que, para testar a consistência e a resistência dessas formas materializadas, alguém poderia bater nelas com uma mão bastante forte. Aquela massa carnuda que parecia uma coxa apareceu novamente; outra vez, um pé foi sentido. Os fenômenos luminosos voltaram a ocorrer com grande intensidade e “Vincenzo” falou como antigamente, pela boca médium.

Foi feita uma tentativa de realizar as sessões à luz. A princípio ficou acesa

uma lâmpada com vidro vermelho muito escuro; gradualmente a luz tornou-se maior até que um lampião de bico de Auer pudesse permanecer aceso com a chama abaixada. Os fenômenos de movimento e transporte de objetos manifestavam-se bem e quando a luz estava muito fraca chegava a tocar as pessoas. Uma forma que parecia um braço podia ser discernida no ar. A médium, no entanto, mal entrou em transe.

“Vincenzo” disse finalmente que se quisesse ter mais fotografias era melhor retomar as sessões na escuridão total, o que facilitaria muito melhor o desenvolvimento das forças mediúnicas.

Em 31 de outubro, uma fotografia pôde ser tirada. “Vincenzo” disse que era uma jovem ruiva; mas antes de fazê-la, foi necessário prometer formalmente que a fotografia de “Carlotta”, de 18 de novembro de 1908, não seria publicada. A cortina do gabinete não levantada o suficiente fez com que apenas três das cinco câmeras preparadas pudessem retratá-la.



Sessão de 31 de outubro de 1910 (Do negativo 6x6)

Sessão de
31 de outubro de 1910
(Do negativo 9x9)



Sessão de
31 de outubro de 1910
(Do negativo 24x30)

Na sessão do dia 18 de novembro, perto do final, o controle da direita avisa que a médium — ao contrário de seus hábitos — tenta liberar sua mão; ele também se sente tocado no ombro. Enquanto tenta recuperar o controle com segurança, um grito da médium é ouvido de cima. Percebe-se que ela e a cadeira estão sobre a mesa. O controle da esquerda informa que sente a mão da médium se ergue repentinamente. O fenômeno aconteceu com grande rapidez e nenhuma das mãos que estavam sobre a mesa — que era bastante estreita — mal foi tocada. A médium acorda com muito medo, perguntando onde está.



Sessão de 14 de janeiro de 1911. (Da negativa 9x9)

Por fim, foi obtida outra fotografia em 14 de janeiro de 1911, que foi particularmente interessante. Estavam presentes apenas três pessoas além da médium; esta estava num estado mental não muito bom, devido a algumas mágoas, razão pela qual “Vincenzo” manifestou-se de forma violenta, desabafando ao desferir socos muito fortes e em grande quantidade no controlador da direita. Nesse meio tempo, a médium rangia os dentes, toda a sua pessoa enrijecia, dando origem ao medo de que estivesse prestes a cair numa crise cataléptica e prestes a acordar. De repente ela se acalmou e “Vincenzo” disse que poderia ter sido fotografada uma criança falecida há alguns anos, chamada “Cesarino”, o filho do engenheiro. L. P., em cuja casa havia sido realizada uma sessão, com a médium acompanhada pelo Dr. Imoda, dois anos antes, em 13 de janeiro de 1909. Depois da fotografia, a sessão durou ainda mais do que o normal. “Vincenzo” disse que foi um sucesso; Cesarino estava vestido de marinheiro e dava para ver até uma de suas mãos. Questionado sobre como conseguiu fotografar essa criança, ele respondeu que só conseguiu porque, quando a médium estava na casa do eng. P., ela tinha visto



alguns retratos do menino. Disse ainda que de agora em diante entregaria todas as fotografias de pessoas que conhecia aos participantes das sessões, e que poderia conseguir a fotografia de uma pessoa intensamente desejada por alguém do círculo, mas que seria mais fácil quando a pessoa também fosse conhecida da médium.

Fotografia de Cesarino
(filho do eng. L. P.)

Se nos próximos experimentos for possível apurar a verdade e a validade dessa afirmação, talvez uma parte do mistério que envolve esses fenômenos tão estranhos possa ser desvendada e talvez possamos ser colocados no caminho certo para explicar a maneira como são formados esses fantasmas que poderiam ser fotografados.

Com a gentil permissão do Sr. Eng. L. P., publica-se uma fotografia da criança Cesarino P., juntamente com a fotografia obtida na sessão mediúnica, por ter sido escolhida a que melhor se presta à comparação.



Sessão de 5 de maio de 1911. (Do negativo 13x18)

De Fontenay para Demaison⁵⁴

Mont-en-Genevrey, 10 de outubro de 1910.

Caro senhor,⁵⁵

O senhor me pede para caracterizar em poucas linhas os fenômenos mediúnicos que pude observar, tanto em Paris como em Turim, com a Srta. Linda Gazzera. Não é muito fácil, porém tentarei dar-lhe satisfação o mais brevemente possível, deixando ao falecido Dr. Imoda e ao Sr. Professor Richet o cuidado de enfatizar os detalhes e o desenvolvimento de cada sessão.

Do ponto de vista geral, considero a Srta. Linda uma médium de materialização muito poderosa, que produz *formas tangíveis e mecanicamente ativas*. Enfatizo particularmente as palavras sublinhadas e não vou além delas. Você sabe quais são minhas ideias sobre esse assunto há mais de doze anos.⁵⁶ Considero que as materializações das formas passam por várias etapas; a primeira e — creio eu — a mais fácil de obter, é a fase em que as materializações são tangíveis, consistentes, capazes de mover e de mover objetos, mas permanecem invisíveis, mesmo quando a luz é mais do que satisfatória. Numa segunda fase, as formas materializadas são, pelo contrário,

⁵⁴ Este título não consta na edição original, sendo aqui acrescentado para melhor organizar as seções da obra. — N. T.

⁵⁵ Carta do Sr. Guillaume de Fontenay, vice-presidente da seccional de Paris da Sociedade Universal de Estudos Psíquicos, remetida ao Sr. R. V. Demaison.

[Nota da Tradução: correspondência escrita e, na obra original, publicada em francês.]

⁵⁶ Conforme: *A propósito de Eusapia Paladino*, páginas 189 a 194 e especialmente a página 193.

visíveis, porém inconsistentes. Elas podem ser transpassadas com a mão sem experimentar qualquer sensação tátil, exceto às vezes o que alguns observadores chamam de *teia de aranha*. Finalmente, numa terceira etapa, que parece ser a mais difícil de se obter, a materialização se completa, isto é, as formas criadas assumem todos os atributos normais da matéria: consistência, força mecânica, visibilidade.

Esta observação, quando a formulei em 1898 com o início de uma hipótese explicativa, parecia absurda. Foi bastante natural. Mas desde então ganhou bastante apoio e creio que certas experiências recentes do Dr. J. Ochorowicz, de Varsóvia, o corroboram. Então, vou continuar até novo aviso.

Queira por favor desculpar minha digressão, que foi necessária para definir claramente o que penso da mediunidade da Srta. Linda. Como as sessões que tive o prazer de assistir com ela decorreram sempre na escuridão total, só posso e devo garantir nesta jovem a força materializadora da primeira etapa; contudo, sob esta reserva, sou forçado a atestar que ela me parece uma médium de grande potência. Ela é até excepcional do ponto de vista da rapidez com que entra em transe. Acredito que nunca, em nenhuma sessão, contei mentalmente mais de sessenta segundos entre o apagar da última lâmpada e o início dos fenômenos.

Estas são condições inestimáveis. É impossível admitir que o controle relaxe em menos de um minuto ou que um atraso tão curto permita que a tão famosa atenção expectante perturbe o estado mental dos observadores.

Não tenho, portanto, nenhuma dúvida de que a senhorita Linda Gazzera pode fornecer fenômenos excelentes e bastante autênticos de materialização da primeira etapa. Passemos agora aos registros fotográficos que foram obtidos com ela.

Aqui, infelizmente, não posso ser tão claro; e eis o porquê. A primeira questão a colocar é a seguinte: será que os curiosos registros que obtemos fotograficamente no final de certas sessões seria o resultado de um fenômeno

sobrenatural ou de uma simples fraude do médium?⁵⁷ Não há outra alternativa.

Se a minha opinião pessoal pudesse ter o mínimo interesse em tal assunto, a minha opinião como homem, como simples indivíduo, eu responderia: “Não, não acredito de forma alguma em fraude por parte da médium. Nós nos encontramos diante de um fato psíquico bem caracterizado.”

Mas minha opinião como homem importa muito pouco. Em abril e maio do ano passado, o Professor Richet deu-me a grande honra de me confiar a organização fotográfica das sessões realizadas na sua casa. Voltei a ver a médium em Turim, em novembro do mesmo ano. Tive mais de doze sessões com ela, cinco das quais forneceram resultados fotográficos. E obviamente o que me perguntam não é uma impressão pessoal, mas sim uma opinião técnica, embasada e de certa forma profissional. Responderei com toda a sinceridade e com a maior precisão possível. — E antes de tudo, é claro que não se trata de analisar aqui cada clichê separadamente. Um volume mal seria suficiente para isso. Eu sintetizo as constatações particulares.

De modo objetivo, os documentos, analisados em si mesmos, são dos mais preocupantes. Não falarei de uma mão que obtive no dia 19 de abril e que pode ser interpretada de várias maneiras; mas os rostos, por exemplo, são absolutamente planos. O estereoscópio não deixa dúvidas a esse respeito. Não podemos deixar de pensar em silhuetas feitas de papelão ou papel resistente nas quais a médium teria desenhado (muito bem, na maioria das vezes, e com uma extrema precisão) o rosto de uma mulher bonita ou de um menino. E isso não é tudo: muitas dessas figuras estão à contraluz. Deixe-me explicar: fizemos o flash de magnésio, suponho, de tal forma que o nariz da médium projetava uma sombra na bochecha esquerda. Imediatamente por trás, o clichê mostra uma senhora esplêndida cujo nariz tem uma sombra na bochecha direita.

⁵⁷ Venho por meio desta pedir perdão à senhorita Linda Gazzera por esta dúvida ofensiva. Ela não é, como alguns médiuns, uma iletrada; ela é, ao contrário, instruída, esclarecida, até autora de contos encantadores, intelectual, enfim, ela entende a necessidade que temos de aplicar os mais rigorosos métodos críticos a este novo ramo da Física. — G. de Fontenay.

Conclusão imediata, e isto é corroborado pelo estereoscópio: a bela dama não seria mais do que um desenho plano, preparado de antemão e cujas sombras permanecem onde o artista as colocou, de qualquer lado que venha depois o flash de magnésio.

Outro detalhe lamentável: obtivemos adoráveis bonecos em diversas sessões. Sob o estereoscópio, estes pareciam redondos para mim. Isso é uma ilusão? Acredito que não, porque outras pessoas — questionadas por mim, com toda a prudência — tiveram a mesma impressão. Desse modo, você vê o que isso leva a supor. Uma cabeça do tamanho de uma laranja, a médium coloca no bolso e mostra na hora certa. Mas uma cabeça de tamanho real seria muito pesada; então ela usa um desenho.

— Resumindo, alguém poderá me dizer: você acredita em fraude? — Não; mesmo que eu parecesse muito ingênuo. Os clichês, se considerados apenas objetivamente, indicariam a fraude; mas a fraude é contraindicada pela forma como essas mesmas fotos são obtidas. Certamente eu não tenho a ambição de me fazer entendido da parte da escola psíquica inglesa, que é tão refratária aos fenômenos físicos da mediunidade; nem o assaz erudito Dr. Le Bon. Eles jamais admitirão que um fenômeno que pareça falso possa deixar de ser falso; mas, quanto a mim, eu admitiria com maior dificuldade que uma moça — de quem seguro uma mão, de quem o Dr. Richet segura a outra mão e de quem nenhum movimento nos escapa — consegue tirar de suas roupas e arrumar no lugar certo a parafernália que tenhamos fotografado.

É verdade que este trabalho de extração e instalação (por vezes muito complicado, com guirlandas de tecidos vaporosos) poderia ser realizado pelas mãos que se materializam. Com efeito, se acreditarmos essencialmente que a senhorita Linda Gazzera é uma fraudadora, podemos admitir isso. Farei observar apenas duas coisas: a primeira é que estaríamos sempre na presença de um fenômeno supranormal; a segunda é que a materialização de um braço ou de uma mão não é em si nem mais concebível nem menos maravilhosa do

que a de um rosto.

— De um rosto, que seja, alguém vai se opor! Mas uma silhueta? Um desenho de rosto? Como isso pode ser explicado senão por fraude? — Eu não me encarrego de explicar; eu trago o meu testemunho. É certo, por um lado, que a maioria das figuras que examinei são silhuetas planas. Por outro lado, creio ter o direito de afirmar que, particularmente nas sessões de Paris, nenhuma fraude foi possível sem a adição de autênticos fenômenos sobrenaturais. — Que existe aí uma antinomia, uma contradição por enquanto irreduzível, eu concordo. Encontramos muitas outras contradições no campo das ciências que já estão esclarecidos há mais tempo — quando se trataria apenas, por exemplo, do éter dos físicos, ao qual somos obrigados a atribuir propriedades tão claramente contraditórias que a nossa mente, embora admita a sua existência, é impotente para imaginá-la.



Sessão de 22 de maio de 1911. (Do negativo 13x18)

Mas, no geral, a antinomia gazzariana é talvez menos insolúvel do que parece à primeira vista. Você sabe quais hipóteses nós levantamos a respeito desse assunto. Abster-me-ei cuidadosamente de formulá-las aqui: além do fato de que seria difícil para mim fazê-lo sem entrar em desenvolvimentos muito longos, é provável que o Dr. Imoda, durante suas anotações, tenha expressado ideias muito semelhantes.

Limitar-me-ei a esperar que, no futuro exercício da sua mediunidade, a senhorita Linda Gazzera seja levada a tolerar a claridade. A intensidade dos fenômenos será sentida primeiro; mas sem dúvida haverá em breve uma adaptação do seu organismo e recuperaremos, pelo menos parcialmente, o tempo perdido. Certamente a fotografia é uma ajuda valiosa, mas os nossos olhos também não são inúteis. Acredito que devemos, tanto quanto possível, nestas delicadas pesquisas, confirmar por meio de aparelhos de gravação o testemunho dos nossos sentidos; mas confirmação não é substituição. Ver não é suficiente. Fotografar também não é suficiente. Você tem que se organizar para poder ver e fotografar ao mesmo tempo.

Queira, caro senhor, além de me desculpar pela extensão desta carta, acreditar em meus melhores e mais distintos sentimentos.

GUILLAUME DE FONTENAY.

